

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mensagem de amizade

Os nossos colegas da manhã publicam a mensagem de despedida que o Presidente Kubitschek de Oliveira dirigiu ao sr. general Craveiro Lopes, mensagem que o Chefe do Estado brasileiro tornou extensiva a todos os Portugueses. Trata-se de um documento altamente lisonjeiro para o nosso brio patriótico, a que não queremos deixar de fazer uma referência,

embora apressada, transcrevendo alguns dos seus passos mais significativos e mais relevantes.

Antes de mais nada, desse documento ressalta, através da palavra autorizada do seu primeiro magistrado, a gratidão do Brasil pela obra civilizadora que os Portugueses levaram a cabo na América e de que nasceu essa grande nação independente de raiz lusitana, embora com características próprias e definidoras de um estilo de vida peculiar. E nestes termos honrosos que o Presidente Kubitschek de Oliveira se refere ao facto histórico da colonização do Brasil pelos Portugueses, dirigindo-se ao nosso Chefe do Estado:

«De tantas imagens às vezes vertiginosas e aceleradas, que levam V. Ex.ª e que, dispersas agora, as fundirás mais tarde em suas recordações e meditações, para oferecer-lhe uma fisionomia e um retrato do Brasil, esta sobrelevará e reviverá no espírito de V. Ex.ª o espectáculo raro de uma civilização fundada pelos Portugueses em zonas tropicais e em território americano — na verdade, uma civilização nacional com projecção e influência já internacionais que podemos considerar, sem ufanias exageradas, extraordinária no ambiente atormentado e complexo do presente e maravilhosa, imponente e grandiosa nas suas perspectivas, nos horizontes rasgados e largos do futuro».

E acrescenta com um espírito de justiça tão grato como expressivo:

(Continua na página seguinte)

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A resposta de Salazar à mensagem do chanceler Macedo Soares

RIO DE JANEIRO, 28 — Do Presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, recebeu o ministro das Relações Exteriores, chanceler Macedo Soares, o seguinte telegrama:

«Agradeço vivamente a Vossa Excelência a gentileza do seu telegrama. Pude ir, felizmente, seguindo as manifestações de carinho e inextinguível entusiasmo com que o Brasil quis receber Sua Excelência o Senhor Presidente da República e julgo que temos de congratular-nos com que as duas nações estejam tão identificadas com o firme propósito dos Governos, de consolidarem a Comunidade Lusó-brasileira, que sempre acarinhámos como expressão política dos nossos comuns sentimentos. Os mais respeitosos cumprimentos».

— (ANI).

A viagem dos contratorpedeiros «Dão» e «Vouga»

RECIFE, 28 — Largaram deste porto, com destino a Lisboa, os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga», que constituíram a força naval portuguesa que participou na viagem do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil. — (ANI).

O navio-escola brasileiro

«Duque de Caxias» chegou hoje com 190 cadetes

Para uma vista oficial, chegou hoje ao Tejo, em viagem de instrução de guardas-marinhas, o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Duque de Guimarães. Traz a bordo 190 guardas-marinhas, além de 45 oficiais e 526 sargentos e praças de tripulação.

O «Duque de Caxias», depois de salvar, às 10 horas, em frente de Belém, atracou aos Cais da Rocha, às 10 e 30. O capitão-de-mar-e-guerra Francisco Duque de Guimarães desembarcou pouco depois para apresentar cumprimentos ao encarregado de negócios do Brasil. De tarde, aquele oficial esteve, sucessivamente, nos gabinetes dos almirantes, do chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e dos ministros da Defesa, da Marinha

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE
20 páginas



Expressiva imagem dos efeitos desastrosos das cheias no vale do Pó

Um programa de intercâmbio entre a Rússia e os Estados Unidos foi apresentado por Nixon

ATLANTIC CITY (New Jersey), 28 — O vice-presidente, Richard Nixon, declarou que os Estados Unidos não poderão nunca dar o seu acordo a um desarmamento sem

inspecção, pois «o caminho que conduz à guerra está pavimentado de acordos baseados só na confiança mútua».

Sublinhou que se o mundo livre desarmasse unilateralmente, «os riscos de guerra aumentariam».

Propôs aos Soviéticos, um «programa de trocas», de seis pontos:

- a) — Suspensão de «baralharem» as emissões radiofónicas destinadas ao público soviético.
- b) — Autorização de livre circulação para os jornais ocidentais.
- c) — Supressão da censura prévia às informações dos correspondentes estrangeiros na U. R. S. S.
- d) — Levantamento de todas as restrições sobre as deslocações de turistas na Rússia.
- e) — Autorização a todos os cidadãos soviéticos para poderem vir aos Estados Unidos.
- f) — Aceitação do oferecimento, feito por Foster Dulles, para uma troca de programas de rádio e de televisão. — (F. P.).

O debate da questão húngara na O. N. U.

NOVA YORK, 28 — O delegado dos Estados Unidos na O. N. U., Henry Cabot Lodge, em nome das vinte e quatro delegações que preconizam a discussão da questão da Hungria pela Assembleia Geral, antes da abertura da sessão ordinária de Setembro, pediu ao presidente da Assembleia que convoque uma reunião no mais curto prazo possível, a fim de se debater o assunto. — (F. P.).

As novas armas americanas

ORLANDO (Flórida), 28 — O «Orlando Sentinel» anuncia que os técnicos da Aeronáutica procederam, ontem, no centro do Cabo Canaveral, a ensaios de novo foguete, chamado «Goose» (Ganso), espécie de avião sem piloto, propulsionado por turbina. Esta nova arma destinase ao combate directo terra-ar e tem pequeno raio de acção. Conclui o jornal que os resultados foram satisfatórios. — (F. P.).

Furacões devastadores causaram muitas vítimas nos Estados Unidos e no Oriente

LAKE CHARLES (Luisiana), 28 — O furacão «Audrey», com vento a 168 quilómetros por hora, varreu o Texas e a Luisiana, matando 15 pessoas, ferindo mais de 200 e obrigando a abandonarem os seus lares mais de 75.000. Afundou numerosas embarcações, fez encalhar dois grandes petroleiros e destruiu total ou parcialmente muitas dezenas de casas.

O temporal atingiu muitas cidades, mas as que mais sofreram foram as de Port Arthur, Beaumont,

Orange e Houston. Os estragos materiais causados sobem a mais de 100.000 contos. — (A. N. I.).

TAIPEH, 28 — As autoridades anunciaram haver já 29 mortos e, pelo menos, 16 desaparecidos nas inundações provocadas pelo tufão «Virgínia», que, há dois dias, varre a costa Leste da Formosa. Mais de 3.000 pessoas ficaram sem lar e 560 casas foram destruídas, elevando-se os estragos materiais a muitas dezenas de milhares de contos. — (A. N. I.).

A missão e a eficiência das forças da N. A. T. O.

— segundo o general Norstad

ROMA, 28.—O general Lauris Norstad, comandante supremo das forças aliadas da N. A. T. O., falando na assembleia anual da Associação para o Tratado do Atlântico, declarou que «a missão da N. A. T. O. é, acima de tudo, impedir a guerra e manter a paz; e depois defender o território dos países aliados, em caso de agressão».

Acrescentou: «Essa tarefa está confiada a três elementos: força de represálias, forças de cobertura e vontade dos aliados de impedirem a guerra. As forças de represálias são de tal modo poderosas que tornam duvidoso que qualquer país se sinta capaz de desencadear uma agressão conhecendo as destruições a que se exporia».

Esclareceu que as forças do seu comando, dotadas de armas atómicas, são: a terceira força aérea americana, estacionada na Grã-Bretanha; a décima-segunda força americana no continente; a força táctica sul-oriental, com base em Itália, e a 6.ª esquadra americana do Mediterrâneo.

O general falou, depois, do reforço da cadeia de bases de radar na Europa e na América do Norte e da rede de aeródromos sob fiscalização aliada, que eram, uma dúzia, em 1951, e são hoje em número de 174.

«A dispersão destes aeródromos — sublinhou — constitui para os aliados a garantia de que a sua destruição simultânea, pelo inimigo, é praticamente impossível». — (F. Presse).

O CUSTO DOS COMBUSTÍVEIS — (1)

Ainda existem encargos que agravam decisivamente os preços dos produtos importados

Fizemos há dias algumas perguntas que julgamos oportunas, a propósito da manutenção dos preços dos combustíveis líquidos estabelecidos em consequência da crise do Suez. Fizemo-las na convicção de interpretar uma certa ansiedade do sector da população directamente interessado no consumo e afectado pelo agravamento dos preços do petróleo e dos seus derivados.

Não meio como o nosso, em que várias circunstâncias pesam seriamente sobre as actividades económicas — algumas delas, é certo, derivadas pura e simplesmente da própria posição geográfica do País e das condições físicas do território nacional — não pode, com efeito,

désprezar-se qualquer encargo que sobrecarregue, directa ou indirectamente, a produção e a circulação de produtos ou pessoas. Foi neste espírito que formulámos, há dias, as nossas perguntas, a respeito dos preços dos combustíveis.

Que elas foram oportunas provam-no os aplausos que recebemos de vários pontos e o ambiente que encontramos, nas esferas competentes, para obter as respostas conve-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mensagem de amizade

(Continuação da página anterior)

«Sim, espectáculo de uma nação caracteristicamente brasileira e nacionalista, sem repudiar nem esquecer o que devemos antes de tudo a Portugal; eis a imagem primeira e maior que levará V. Ex. desta permanência no Brasil, tão honrosa para todos nós, que representamos em mandatos legítimos e democráticos os três poderes do Estado, e tão agradável para todos nós, que somos igualmente povo e como povo brasileiro viemos para as ruas consagrar a presença do eminente Presidente da República Portuguesa em nossa terra».

Mais adiante, referindo-se ao entendimento perfeito que existe entre os nossos dois países, afirma:

«Criámos no Brasil um estilo nacional de vida, mas não repudiamos a tradição portuguesa. Somos nacionalistas, mas não esquecemos Portugal para o efeito da situação internacional. Criámos, desenvolvemos e mantemos uma perfeita e completa soberania nacional, coisa cada vez mais da sua independência e do seu destino, dentro do continente americano e em termos de projecção própria na Europa, mas formámos espontaneamente com Portugal, enraizada ainda mais nos sentimentos fortes e quentes das nossas almas do que nos textos convencionais e frios dos tratados, essa magnífica e creio que inédita construção política e jurídica de entidade supranacional, que é a Comunidade Luso-Brasileira. Isto não é uma utopia, nem uma fórmula de cortesia: é uma realidade nossa».

«É esta realidade brasileira que esperamos e estamos certos que V. Ex. levará para Portugal e a transmitirá a todos os Portugueses, como uma das imagens mais características da fisionomia política e do retrato espiritual deste povo, que se orgulha da sua origem lusitana, neste imenso laboratório geográfico e humano em que sessenta milhões de Brasileiros procuram criar riquezas, fixar uma cultura nacional e oferecer à nossa época a contribuição do estilo brasileiro de vida e de civilização».

Lamentando que tenham sido poucos os dias para obter uma visão mais larga e mais conscienciosa da realidade brasileira, o Presidente Kubitschek de Oliveira acrescenta que eles chegaram, todavia, para formar uma ideia da variedade e diversidade de aspectos

dentro da mais perfeita e sólida unidade.

E a mensagem termina por estas palavras tão significativas como cativantes:

«Aqui do Recife, que é uma ponta avançada da América em direcção à Europa, declaro que o que fizemos nestes vinte dias foi o que estava nos nossos sentimentos de amor e nos nossos impulsos de justiça; foi uma consagração pessoal para o nome do Presidente Craveiro Lopes e uma apoteose para o nome de Portugal. Como aceitar a ideia de uma despedida e de uma separação?».

A política americana para com a China

WASHINGTON, 28.—O secretário de Estado, Foster Dulles, tencionava segundo declararam círculos bem informados—aproveitar o ensejo do discurso que proferirá hoje, em San Francisco, para afirmar ao povo norte-americano que seria um grave erro se, nas actuais circunstâncias, os Estados Unidos resolvessem estabelecer relações diplomáticas, comerciais e culturais com o Governo comunista de Pequim. Círculos de Washington dizem que tem havido indícios de que o presidente Eisenhower não concorda, abertamente, com um dos pontos da política de Foster Dulles—a questão da manutenção de um rigoroso embargo ao comércio com a China continental.—(A. N. I.).

Haverá alterações no Conselho de Estado de Pequim?

PEQUIM, 28.—Esperam-se modificações iminentes na composição do Conselho de Estado da China Popular e prevêem-se sanções na pessoa de certos membros do Governo. Estas medidas seriam a consequência de uma grande discussão que opôs há três dias Chang Nai-hsi, ministro do Abastecimento, a Chu En Lai, quando o primeiro-ministro, deu conhecimento aos conselheiros de Estado do conteúdo do relatório que tencionava apresentar à Assembleia Nacional.—(F. P.).

Está reunido em Budapeste o Congresso do Partido Comunista

VIENA, 28.—O primeiro Congresso do Partido Comunista húngaro, depois da sublevação nacional do Outono passado, foi inaugurado em Budapeste, no edifício do Parlamento, nas proximidades do Danúbio.

Esta reunião do Congresso foi antecipada logo que o Governo húngaro teve conhecimento da publicação do relatório da comissão da O. N. U. e obteve a certeza de que um novo debate internacional iria realizar-se na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Kadar tem, sem dúvida, o maior empenho em tentar convencer a opinião pública mundial de que o «regime popular» está consolidado, depois de ter, temporariamente, vergado sob os golpes da contra-revolução». Foi este, aliás, o tema do seu discurso na sessão inaugural.

Anunciou ainda que a primeira tarefa do Congresso é a de «afirmar a unidade ideológica do partido». Traduzido, o que isto quer dizer é que os partidários de um comunismo nacional, sem contar com os «desviados das direitas», serão eliminados dos quadros do partido, cujos dirigentes são forçados a reconhecer que esses elementos não estão ainda «completamente» liquidados.

O Congresso tem ainda de proceder à eleição de uma nova Comissão Central, visto que, desde os acontecimentos de Novembro, só tem havido direcções provisórias a chefiar o Partido na Hungria. Anuncia-se que Gyorgy Marosán, secretário da secção em Budapeste, vai propor novos estatutos para o partido.

O Congresso tem por missão sublinhar a cooperação entre o partido e os sindicatos.—(A. N. I.).

Apelo dos jornalistas brasileiros

RIO DE JANEIRO, 28.—Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa, pediu ao secretário-geral da O. N. U., que intervenha junto do Governo húngaro, no sentido de ser comutada a pena de morte imposta aos jornalistas Josef Gali e Guylla Obersovsky.—(A. N. I.).

Execuções em Budapeste

VIENA, 28.—Quatro patriotas húngaros, incluindo uma rapariga de 28 anos, foram executados esta manhã—revelou a Rádio de Budapeste, acrescentando que a sentença fora confirmada pelo Supremo Tribunal.

Ao mesmo tempo aquela emissora anunciou que vão ser revistas as penas de morte dos escritores Guylla Obersovsky e Josef Gali.—(A. N. I.).

A «gripe asiática» contaminou um transporte de tropas

LONDRES, 28.—Noventa passageiros e tripulantes do transporte de tropas «Empire Fowey» que acaba de chegar a Southampton, proveniente de Hong-Kong, sofreram da gripe asiática—declarou o capitão.

Todos os casos de gripe foram assinalados entre Hong-Kong e Colombo. Não tiveram carácter de gravidade e duraram dois dias, em média.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31,5; mínima, 19. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,5; mínima, 15,3.

—Temperaturas registadas, na Costa do Sol, às 10 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 23,6; na água do mar, 17,3.



Os finalistas da Madeira ao Campeonato Nacional de Basquetebol, durante a sua visita ao «Diário de Lisboa». (Ver notícia na página 17)

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

A tirada de hoje principiou às 10 e 40

GRANVILLE, 28.—O dia anuncia-se extremamente quente, pois desde as primeiras horas da manhã, que o Sol brilha com intensidade, num céu absolutamente limpo de nuvens.

Jacques Anquetil, o herói pouco afortunado da etapa de ontem, parece não estar ressentido da queda, pois afirmou: «Fui ligeiramente tocado acima do joelho, mas quando aquecer, creio que tudo correrá pelo melhor...»

A's 10 horas e 40 minutos, foi dada a partida para a 2.ª tirada, que liga Granville a Caen, numa extensão de 226 quilómetros. Alinharam 117 concorrentes, que logo se lançaram em bom andamento.

No controle de Coutances, a 27 quilómetros da partida, Ruby passou às 11 h. 19 m., precedendo, de uns 50 metros, o pelotão conduzido por Queheille e no qual seguia o camisola amarela, ladeado pelos tricolores Forestier e Anquetil.—(F. P.).

A posição de Alves Barbosa

CHERBURGO, 28.—No controle de abastecimento de Cherburgo (103 kms.), 13 dianteiros (Barone, Stablinski, Walkowiak, Trochut, Padovan, Bauvin, Forestier, de Groot, Ruiz, Ruby, Queheille, Janssens, Astrua) passaram com 2 minutos de avanço sobre o horário. Barone chefiava este grupo que precedia de 2 minutos um pequeno pelotão incluindo Jean Bobet e Antonin Rolland.

A 3 minutos, iam os corredores do Oeste, Morvan e Pipelin, a 4 m. 30 s. um pelotão de dez homens; a 5 m., outro pelotão com Alves Barbosa, Anzile, Baffi e Barrutia. O grosso do pelotão com o camisola amarela, ia a 6 m. A 10 m. dos dianteiros, Van Wetten que parecia atrapalhado.—(F. P.).

*
CHERBURGO, 28.—O chefe da equipa do Luxemburgo, Charly Gaul, abandonou a prova.—(F. P.).

INVALIDOS DO COMÉRCIO • INVALIDOS DO COMÉRCIO

HABILITE-SE...

MAGNÍFICOS PRÉMIOS — AUTOMÓVEIS, «SCOOTERS», FRIGORÍFICO, APARELHOS DE TELEVISÃO, RADIO, ETC., ETC., — FARÃO O ENCANTO DE CENTENAS DE CONTEMPLADOS NO

SENSACIONAL SORTEIO

Organizado pela Comissão de Propaganda de

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

que se realizará na

3.ª feira próxima: 2 de Julho

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, junto ao pavilhão-rolante.

3 números—5\$00; 8 números—10\$00;
20 números—20\$00

Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48-A — Lumiar
Tel. 779209

INVALIDOS DO COMÉRCIO • INVALIDOS DO COMÉRCIO

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, come Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim bem depressa proporcionam alívios salutares. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen. Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome **KRUSCHEN**

CASINO ESTORIL

HOJE — A Orquestra internacional de RAY MARTINO

No «RESTAURANTE» das 22 às 23 — Jantar Esc. 45\$00

No «WONDER-BAR», a partir das 23 horas (17 anos)

— * —

A MANHÃ — Sábado, 29

DESPEDIDA da Orquestra de RAY MARTINO



De ontem para hoje

DA CASA LUSITANA

VINTE e quatro horas depois de chegar a Lisboa, o ministro Paulo Cunha reuniu à sua roda representantes de jornais portugueses e estrangeiros, a quem deu conta dos acontecimentos da viagem presidencial ao Brasil, vistos do lado oficial. Acentuou que Portugal deve ao Chefe do Estado português o agradecimento por este triunfo; a recepção, carinhosa e vibrante, foi sobretudo um impulso de Brasileiros; e que desta grande viagem não ficarão apenas as lembranças desse êxito mas os frutos dos documentos assinados no Brasil que não-de fundir no mesmo interesse político e económico duas pátrias do mesmo sangue. Para se chegar a um tão amplo caminho (acentuou ainda) alguns nomes deram o seu belo exemplo de luso-brasilidade que o ministro Paulo Cunha citou e de que nós distinguimos Paulo Barreto e João de Barros. Foram eles os mais apaixonados e constantes precursores e o estro iluminado de João de Barros ainda hoje arde do mesmo calor afectivo. A primeira grã-cruz portuguesa do Cruzeiro do Sul merece um lugar aparte, não apenas aqui, que é sua casa, mas em toda a Casa Lusitana que é Portugal e Brasil.

MAUS EXEMPLOS

«DIZE tu, diréi eu», duas crianças, filhas de pescadores da Praia de Pedrogão, desaviveram-se. Ninguém devia ter nada com isso. Mas a mãe de um deles (Maria Botas Constantino) e sua irmã (Silvina Botas) tomaram o partido do filho e do sobrinho e resolveram desforçar-se. Esperaram a Lucinda Mira (a mãe do outro miúdo) quando voltava da venda do peixe, e deixaram-na estrada a gotejar sangue e moida de pancada. A Polícia tomou conta da ocorrência mas que podem as leis dos homens, contra as leis de tão malsãos instintos e maus exemplos de pais para filhos?

DUAS FACAS CRUZADAS

HA dias, tio e sobrinho discutiram. Depois, outros dias vieram. O sobrinho não perdoou a bofetada do tio e outras palavras vibraram. Até que duas facas se cruzaram, uma retalhando o coração do outro. Numa terrível luta corpo-a-corpo, o tio (José António dos Santos Medredo) e o sobrinho (Candido dos Santos Medredo) puseram Valdimir (Lamego) num alvoroço de gentes que terminou quando os dois caíram ao caminho: o tio com uma faca no coração, que o matou; o sobrinho com o coração esfaqueado pelo tio que o pôs às portas da morte.

O QUENTE E O FRIO

LISBOA geme de calor, a Beira (Moçambique) treme de frio. Duas partes de um todo (Portugal) marcaram dois polos na escala do termómetro e ninguém se confessa satisfeito com a sorte. E' que, enquanto Lisboa sofre o exagero do mercurio ascendente, uma vaga de frio queimou culturas nos campos de Chimoio. Três graus desceu o mercurio na escala, apavorando a gente indígena, habituada às temperaturas normalmente quentes e húmidas. Aqui, em Lisboa, sorvetes e cerveja gelada; nas terras de Moçambique, sobretudo e cachecol.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. * A Suíça, atenta aos interesses dos dois países, no campo do comércio, do turismo e da cultura, acolherá este ano Portugal como seu hóspede de honra, na Feira de Lausana. * Perto de Alhos Vedros, desfez-se um automóvel contra uma camioneta, ficando gravemente feridos Anibal Nunes de Castro, de Cacilhas, e Carlos Augusto Azinhais (Avenida de Roma, 56, 2.º, Dt.º, de Lisboa). * O vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (prof. Tito Livio Ferreira) ao falar na Sociedade de Geografia demonstrou que o Brasil não foi colónia de Portugal mas, tal como referem centenas de documentos de todas as épocas «o Estado do Brasil» e o «Reino do Brasil». Dai hoje se dizer «Brasil-Lusitano», em substituição da anterior designação «Brasil-colónia». * Na estrada do Lumbo (Beira) morreram num desastre de viação Manuel Nunes Nisa, proprietário em Nampula, e um indígena que o acompanhava. O Nisa era irmão do secretário do bispo de Nampula. * Outros desastres ocorridos no País: no Guincho, por se ter voltado um automóvel, ficaram feridos os seus cinco ocupantes, um dos quais em estado grave (José Rodrigues Montenegro, Rua Joaquim Bonifácio, 22, 4.º, criado de mesa do Hotel Embaixador); em Casais (Regueira de Pontes) ficou gravemente ferido um rapaz de 12 anos, filho de Manuel Franco, por ter chocado a bicicleta com uma casa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunica-se aos Ex.^{mos} Consumidores dos Concelhos de Cascais, Sintra, Oeiras e Alenquer que, por motivo das férias do nosso pessoal, não se efectua, no mês de Agosto, a cobrança do consumo de electricidade. Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

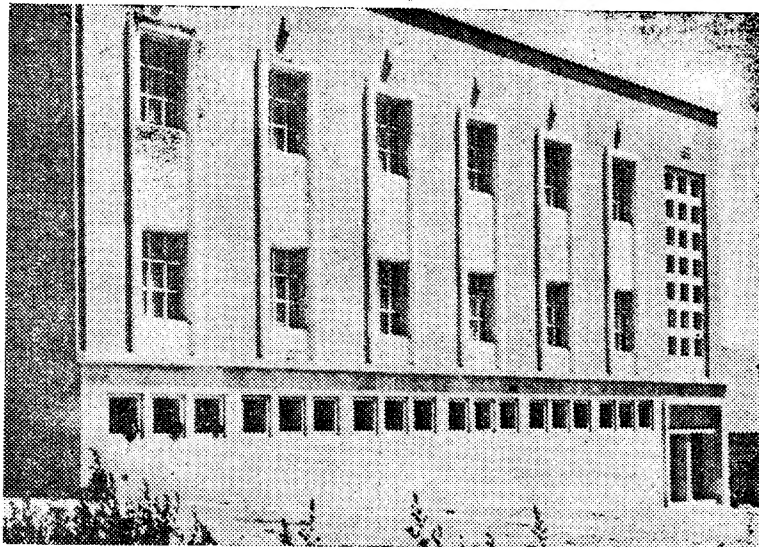
B E B A

ÁGUA DE MONFORTINHO

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS TODO O VERÃO

Hospede-se no hotel Fonte Santa



A nova estação de Campolide

Inauguram-se amanhã

novas estações automáticas de serviço telefónico

O administrador-geral da Companhia dos Telefones convidou os representantes da Imprensa a tomar parte, hoje, num «cocktail», na sede da companhia, á Rua Andrade Corvo, a fim de os informar das características das novas estações que amanhã serão inauguradas, ás 15 e 30, pelo sr. ministro das Comunicações.

Na noite de 29 para 30 do corrente, entrarão em serviço as novas centrais telefónicas automáticas das Amoreiras e do Castelo, instaladas, respectivamente na Rua

de Campolide, 28 e na Costa do Castelo, n.º 61.

O equipamento telefónico instalado nas novas centrais tem capacidade para ligação imediata de 6.000 linhas na das Amoreiras e 4.800 linhas na do Castelo, podendo cada uma destas centrais ser ampliada para uma capacidade de 20.000 linhas.

A montagem do equipamento telefónico e respectiva rede de cabos exteriores, foi executada integralmente por pessoal da Companhia nos prazos de 4 meses em qualquer das centrais.

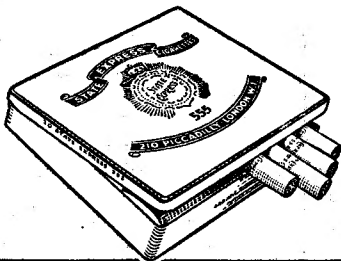


O MELHOR
EM TODAS
AS OCASIÕES

STATE EXPRESS

555

OS MELHORES CIGARROS DO MUNDO



BY APPOINTMENT
TO HER MAJESTY THE QUEEN
STATE EXPRESS
CIGARETTE MANUFACTURERS
ARDATH TOBACCO CO. LTD.

MANUFACTURADOS EM LONDRES POR ARDATH TOBACCO CO., LTD.

Dos doze prémios

criados pela Academia apenas cinco foram concedidos

A Academia das Ciências decidiu e informou das suas decisões, a respeito da atribuição dos seus prémios, este ano pela primeira vez, regulados por novas normas. Cerca de 120 mil escudos deviam ser aplicados, mas nem todos os prémios foram atribuídos, uns porque na verdade não tiveram concorrentes — o «Ramos Paz» e «Alvarenga de Piauí» — outros porque, possivelmente, aos trabalhos apresentados não foram atribuídas as virtudes necessárias. Mesmo assim, o facto de se juntarem tantas proclamações e de subir a muitas dezenas de contos o valor dos prémios conferiu ao facto uma expectativa excepcional, que já ontem havíamos registado.

Dos seis grupos de ciências do prémio Artur Malheiros — Matemáticas, Físico-Químicas, Jurídicas, Histórico-Naturais, Médicas e Económico-Administrativas — foram apenas atribuídos o primeiro ao sr. prof. dr. José Sebastião e Silva, pelo seu trabalho «Conceito de função diferencial em espaços localmente convexos»; e o de Histórico-Naturais, aos srs. Duarte Castro e Tristão de Melo Sampaio, pelo seu trabalho intitulado «Variações do número cromossómico em Luzula Purpurea».

O prémio António Larragoite, que é um dos mais substanciais, consagrou o trabalho do sr. dr. Luis Silveira, sobre «Ensaio de iconografia das cidades portuguesas do Ultramar», que é o quarto volume de uma obra de vasta projecção literária e científica.

Havia, ainda, que aguardar a decisão dos juristas acerca daqueles que deviam receber os prémios Ricardo Malheiros, referentes a 1955 e 1956. Aqui, a expectativa era ainda maior, pois, sabia-se que entre os candidatos figuravam alguns dos nomes mais consagrados nas vanguardas literárias não só dos que chegaram recentemente à república — ou não... — das Letras, como outros de consagração anterior.

Duas senhoras, marcando dois sentidos diferentes e dois estilos literários, foram as distinguidas, pois, o prémio de 1955 foi atribuído a Lita Scarlatti, quase uma estreante literária, ao escrever «Cabo das Tormentas», e o de 1956 a Natércia Freire, um nome feito e perfeito, ao acrescentar á sua bela obra poética, o livro «Infância de que nasci», o livro premiado.

Por fim, a Classe de Letras tinha que se decidir ainda no que respeitava á atribuição dos dois prémios Lopes do Rego. Foi apenas atribuído o primeiro, no valor de 50 mil escudos, ao sr. dr. Orlando Ribeiro, pela sua obra intitulada «A Ilha do Fogo e as suas erupções».

Quer dizer, dos doze concursos abertos, apenas cinco reuniram candidatos em condições de serem conferidos prémios aos seus candidatos. E' que, á penúria de produção, em certos aspectos mentais e intelectuais, havia que contar com as próprias finalidades de alguns dos prémios. Foram criados para obras vagas e bem mereciam que uma nova reforma lhes desse uma nova estrutura.

O tabaco causa pânico na Bolsa de Londres

LONDRES, 28 — A publicação, ontem dum relatório oficial, estabelecendo uma ligação directa entre o fumo do tabaco e o cancro do pulmão, provocou o pânico na Bolsa.

Calcula-se que os valores de cinco grandes companhias de tabaco perderam mais de 100 milhões de libras. — (F. P.).

PISCINAS DA PRAIA DAS MAÇÃS
ABERTAS TODO O ANO

RESTAURANTE CONCHA BAR
ABERTOS TODOS OS DIAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Armando Vieira Pinto vai organizar a companhia, que começará a ensaiar a peça «Desencontro», de que é autor, com vista à digressão que efectuará pela Província.

—O Teatro da Feira Popular deverá ser inaugurado com a exibição do «Ballet» de Biarritz.

—Na Radiotevisão Portuguesa está em ensaios a peça de Gerel «Realidade da fantasia», na tradução de Manuel Medeiros e que terá por interpretes os artistas Hortense Luz, Paulo Renato, Maria Olguim e Ema Paul.

—Foi adiada para a próxima semana, a estreia no Teatro D. Maria II, da peça «A ferida luminosa».

—Os artistas brasileiros Dea Mala e Irmãos Guarás vão brevemente actuar nas principais praças e terras do País.

—Camilo de Oliveira, Oscar Acursio, Domingos Marques, Maria Helena Vieira, Maria Adelina e Maria Helena Tavares constituem o conjunto artístico que vai efectuar uma digressão pela Província.

—Depois de amanhã conclui-se a temporada de 1956-57, no Teatro Maria Vitória, que só reabrirá em Outubro, com a estreia de uma nova revista.

—O Orfeão Académico da Universidade de Coimbra prepara-se para fazer uma digressão pelo Ultramar português, que se realizará no período das férias de Verão.

—Em Paris, continua em cena a

peça «Chá e simpatia», que em fins de Agosto, deverá ser estreada no Teatro Variedades.

—No domingo, termina em Guimarães, o Festival Vicentino, que durante um mês, se realizou no Faço dos Duques de Bragança, com um concerto pela orquestra sinfónica do Porto.

—Em Viana do Castelo está a funcionar com geral agrado, o Circo Royal, há meses, em digressão pela Província.

Primeiras exhibições

«Pilares do céu», no Roma

Há uma virtude que quase todos os «westerns» exibem com grande pompa: — a grandiosidade das paisagens que lhes servem de cenários, majestáticas de planícies inextinguíveis, elevações abruptas, matizes de verdura e mares de poeira vermelha, lado a lado, numa variedade paisagística de festival para os olhos. «Pilares do Céu», on-

tem estreado no Roma, possui essa larga escala, ao lado de outras, não menos de considerar quando se tenha em vista a atracção que o filme deve exercer junto do público.

O argumento é a descrição de um dos muitos capítulos da história dos E. U. A., na altura em que o exército procurava sufocar a rebelião das tribos de peles-vermelhas.

A direcção da película pertence a George Marshall, que se desempenhou satisfatoriamente de sua missão, bem auxiliado pelos actores Jeff Chandler, Dorothy Malone e Sidney Chaplin. — Visor 121.

«Esquece o meu passado», no São Jorge

«Esquece o meu passado» não é um «western» puro, mas um romance de amor localizado na pradaria e na pequena cidade indisciplinada. Os caracteres são duros, violentos, muito bem marcados;

Rudolph Mate quis dar às figuras típicas do «Western» uma dimensão dramática mas tirou-lhes um pouco da sua simbologia. No entanto o filme não é vulgar, está bem narrado, através de um ritmo vigoroso. Charlton Heston, Anne Baxter, Gilbert Roland e Torn Tryon estão cheios de vida. Não são bonecos mecanicos.

Um oficial sulista casa-se com uma mulher que já pertencera a outros. Quando lhe revelam tudo, estala o conflito. O drama é muito bem resolvido. Bons documentários. — Visor 100.

«Entre o Céu e o Inferno», no Politeama

«Entre o Céu e o Inferno» é um pedaço da epopeia que os Americanos escreveram com o seu sangue no Pacífico, na ultima guerra, acicatados pelo golpe traiçoeiro dos Japoneses no Porto das Pérolas. O filme tem todas as qualidades para agradar à generalidade do

público: argumento interessante, baseado numa novela de Francis Gwaltney; boa interpretação, a cargo de Robert Wagner, Terry Moore, Broderick Crawford, Buddy Ebsen, Robert Keith, Brad Dexter; Mark Damon, Ken Clark, Harvey Lembeck e outros; boa realização, que é assinada por Richard Fleischer; e boa fotografia.

O aparente realismo que dimina da evocação do ambiente de guerra e o equilíbrio entre todos os elementos da realização e da interpretação, concorrem para o êxito desta produção, que tem o mérito de prender o público, sem abusar dos processos agora tanto em uso para conseguir este objectivo tão importante para o êxito comercial das produções cinematográficas. Aliás, não se trata apenas de mais um filme de guerra: o seu tema principal reside na odisseia de um jovem rico, arrogante e egoísta, que na guerra aprende a avaliar os verdadeiros sentimentos humanos.

Os complementos são deveras interessantes. — Visor 55.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Amor de rei».
Produção — Americana.
Realizador — Herbert Wilcox.
Argumento — Versão cinematográfica da peça «King's rhapsody».
Interpretes — Errol Flynn, Anna Neagle e Patricia Wymore.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Operação na noite».
Produção — Italiana.
Argumento — Um louco apaixonado procura no crime a solução das suas ambições.
Interpretes — Corinne Calvet e Antonio Cifariello.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Lua de mel em Monte Carlo».
Produção — Inglesa.
Argumento — Uma mulher descobre que existiam dois homens na sua lua de mel...
Interpretes — Rossano Brazzi e Glynis Johns.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

Sessões culturais

ABC Cine Clube de Lisboa

Esta noite, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, o ABC Cine-Clube de Lisboa, realiza a 21.ª sessão de cinema em formato reduzido, dedicada ao documentarismo britânico, apresentando os filmes «Drifters», de John Grierson; e «The Song of Ceylon», de Basil Wright.

Amália Rodrigues

vai a Moçambique

Amália Rodrigues, que esteve em Madrid, onde a sua presença causou sensação, deve partir hoje para Moçambique, no avião da T. A. P., que descolará do Aeroporto às 19 e 30.

A conhecida vedeta do fado vai apresentar-se em Lourenço Marques, em Mampula e em Quelimane, e viajar acompanhada dos seus guitarristas.

No TEATRO AVENIDA

A's 21,45—12 anos—T. 27273

O CARDEAL

Teria João de Médicis o direito de revelar o segredo de confissão para salvar o irmão sentenciado à morte?...

com ASSIS, BRUNILDE, ALVES DA COSTA e a colaboração de LAURA ALVES

FONTORIA

P. da Alegria — Telf. 35431

Um êxito novo e palpitante

BALLET ORO ESMERALDA

— 17 anos —

FILMES ALCANTARA APRESENTA:

TODA A MAGIA E BELEZA MELODIOSA
DA MELHOR OBRA DE IVOR NOVELLO

HOJE
em ESTREIA no

EDEN

maiores 17 anos



Estará vedado a um reinante a escolha do seu amor?

Não amará como qualquer outro homem?

Veja no EDEN «AMOR DE REI» e terá a resposta

HOJE — ESTREIA no

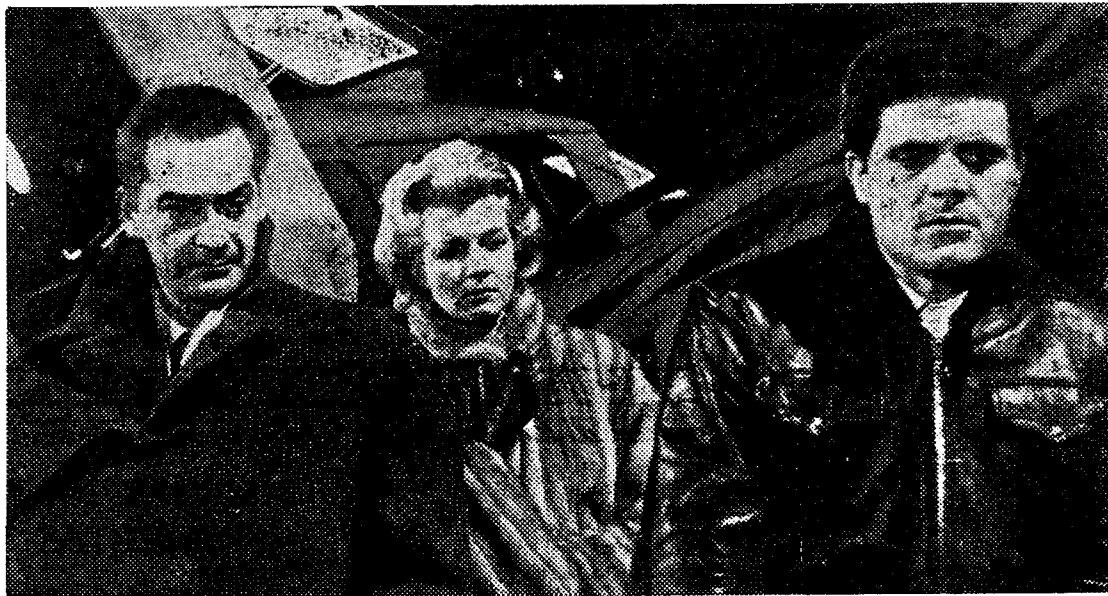
CONDES

PARA MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME DE GRANDE EMOÇÃO!

SÓ UM HOMEM CONHECIA A VERDADE DAQUELA TRÁGICA AVENTURA...

UM LOUCO APAIXONADO PROCURA NO CRIME A SOLUÇÃO DAS SUAS AMBIÇÕES.



OPERACÃO NA NOITE

Exclusivo
DO PERIFILME

com CORINNE CALVET — ANTONIO CIFARIELLO — ANDEA CHECCHI



Domingo, 30
às 18,15

Corrida Luso-Espanhola
6 formosos toiros 6
de Neto & Irmão
José Júlio

SÓ VISTO... Ontem á noite no Campo Pequeno armou revolução tão grande, toureou de tal maneira que o público custava-lhe a acreditar naquela verdade artística que se ia desenrolando na Arena e dizia intimamente: Este não é n.º 1; é simplesmente um TOUREIRO

Outra revelação é

José Simões

que o público ainda não esqueceu, quando da sua apresentação em ALGÉS.

E mais uma vez a O. T. A. orgulha-se de apresentar aos bons aficionados mais UM NOVO

Victoriano de la Serna

que nos dá a honra de se apresentar em Portugal para dar seguimento á dinastia toureira de LA SERNA um dos mais finos toureiros espanhóis.

Os preços são também revolucionários:

SOL todo a 25\$00

As bilheteiras da O. T. A. abriram hoje, com bastante afluência e continuam abertas até domingo, às 15 horas. Espectáculos para maiores de 6 anos.

FONTORIA

Apresenta um êxito espantoso

BALLET ORO ESMERALDA

P. da Alegria — Telf. 35431

— 17 anos —

AGORA, A PARTIR DE HOJE, NO TRINDADE

A SEMANA

ÀS 21,30

O GRANDE ÊXITO QUE LISBOA TEM APLAUDIDO!

PARADA IMPERIAL

QUE, EM VIRTUDE DE CONTRATOS ANTERIORMENTE FIRMADOS
NÃO PODE CONTINUAR NO EDEN A SUA TRIUNFAL CARREIRA

COM ROMY SCHNEIDER

NUMA DAS SUAS MELHORES INTERPRETAÇÕES
UMA MARAVILHA EM AGFACOLORMAIORES
DE 12 ANOSDISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS TRIUNFO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — AMOR DE REI — EDEN
DE — Operação na noite — CONDES
DE HOJE: — LUA DE MEL EM MONTE CARLO — A VIS

SAO LUIZ

As 15 e 18.15
(Preços reduzidos)
e às 21.15-12 anos
Um filme musical
de excepcional inter-
esse e grande categoria em technicolor
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

EDEN

HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um grande espec-
táculo em cine-
mascope
AMOR DE REI
Um filme admirável em Eastmancolor
As 15.30 e 18.30PARADA IMPERIAL
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO

As 15.15 e 21.30
(17 anos)
Em Cinemascope
e Technicolor
com Glenn Ford, Valerie French
e Ernest Borgnine
JUBALUma mulher provocante e três homens
rudes, obcecados pela sua beleza

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30
(17 anos)
O encantador fil-
me de MARIO
ZAMPI
O RAPTO DE JANETTE
com Janette Scott, Vernon Gray, Kay
Walsh e Jack Warner

TRINDADE

As 15.30 (Pr. red.)
às 21.30—12 anos
O sensacional fil-
me de grande
categoria
PARADA IMPERIAL
com a encantadora Romy Schneider

ATVALADE

As 15.45 (Pr. red.)
e 21.45—12 anos
Um filme de amor
e que é uma des-
lumbrante parada
musical
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

AVIS

As 21.45—17 anos
ESTREIA
O espectáculo que
dá alegria!
LUA DE MELEM MONTE CARLO
com Glynis Johns, Rossano Brazzi
e Robert Morley

ROMA

As 15.30 (Pr. red.)
e 21.45—12 anos
O apaixonante
filme
PILARES DO CEUCINEMASCOPE
com Jeff Chandler e Dorothy Malone
Um sensacional acontecimento despor-
tivo! A TACA LATINA. Os quatro en-
contros de futebol disputados em Ma-
drid. A brilhante acção do Sport
Lisboa e Benfica contra o Saint
Etienne e o Real MadridCINEMA
IDEALAs 21 — 17 anos
CHICAGO (O im-
pério do crime)
A MEIA-NOITE DO AMOR

TERRAS

As 21 — 17 anos
A NOIVA ERA
DE GRITOS
OS FILHOS DO AMOR

CASINO STORD

OS TIOS DA
PROVINCIA
com Totó

TIVOLI

Ingrid Bergman e
Gregory Peck
num famoso filme
realizado por
Alfred Hitchcock
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA

15.15, 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
do vibrante filme
em cinemascope
TEL 26305
ENTRE O CEU E O INFERNOA epopeia dos homens proibidos de
amar e que não queriam ser heróis
com Robert Wagner e Terry Moore
Col. De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES

AS 21.30—17 anos
ESTREIA
Um romance poli-
cial de raro inter-
resse
TEL 22523
OPERAÇÃO NA NOITEcom Corine Calvet, Antonio Cifariello
e Andrea Checchi
Um louco apaixonado procura no crime
a solução das suas ambições

SAO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30—17 anos
Charlton Heston
e Anne Baxter
num conflito de
amor violento
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
ESQUECE O MEU PASSADO

ODEON

As 15.30, 18.15
21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
DUM ÊXITO
TEL 26283
AMOR, DANÇA
E MIL CANÇÕES

Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITOLIO

No SALÃO
AS 15 HORAS
No TERRAÇO
AS 21.30 HORAS
TEL 27491
HOJE — 17 anos
O filme de gargalhada
GANTINFLAS ENCONTRA O PAI
com Mario MorenoUm dos maiores êxitos do cinema
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova

ROYAL

As 21.15—12 anos
DON JUAN
c/ Carmen Sevilla
Fortaleza de AlgerPAVILHÃO
PORTUGUÊSAs 21.30—17 anos
ESTÃO A TOPAR?
com Eddie Con-
stantine
A vida é um jogoESPLANADA
PORTUGUESAAs 21.30—12 anos
Os tiranos tam-
bém morrem
Divisão heroica

RISTELO

As 21.15—17 anos
AS GRANDES
MANOBRAS
c/ Michèle Margan

LIZ

As 21.15—12 anos
O DINHEIRO
DOS POBRES
c/ Vasco Santana
selecionados

Cinema no Coliseu

Hoje: Cantinflas em «O Bom-
beiro Atômico», e «Sombras no
Asfalto». Preços populares.
Amanhã, novo programa duploEsta noite, no Coliseu, novo e
sensacional programa duplo de ci-
nema, a preços populares.
Cantinflas o rei da gargalhada
em «O Bombeiro Atômico», filme
desopilante e cheio de fantásticas
peripécias.E «Sombras no Asfalto», obra
de um cruel realismo, em que ca-
da sombra vê um assassino, e ca-
da revela uma bala certa, com
Broderick Crawford. Geral, 5\$00.
Amanhã, novo programa duplo.

FONTORIA

P. da Alegria — Telf. 35431
BALLET ORO ESMERALDA
com 6 estonteantes estrelas
fantasistas (17 anos)

SÓ TEM

3
DIAS

PARA VER NO TEATRO

MARIA VITORIA

Em 2 sessões às 21 e 23 h.

O MAIS ALEGRE E DINÁ-
MICO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

O João Valentão

Um espectáculo que tem tudo o que tem uma

REVISTA

com ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY — TERESA
GOMES — HUMBERTO
MADEIRA — ANITA GUER-
REIRO e MARIANA VI-
LAR — BARROSO LOPES

DOMINGO

Últimas

Representações

A TARDE A NOITE
às 16 horas às 21 e 23 h.

PARA MAIORES DE 17 ANOS

PARAÍSO DE GUITARRAS

Trav. Salitre, 1 Tel. 20841

Hoje: a maior atracção
de LisboaFernanda Lô
e Fernando Veiga

que hoje continuam a actuar

António Mestre
em acordeonFados e Guitarradas — es-
merado serviço de Restau-
rante. Marque a sua mesa.

Seleccção rigorosa — 17 anos

SONORO FILME

APRESENTA HOJE no

AVIS

um espectáculo

ALEGRE e COLORIDO

com

ROSSANO BRAZZI

GLYNIS JOHNS e

ROBERT MORLEY



LUA DE MEL

EM MONTE

CARLO

(LOSER TAKES ALL)

Em magnifico

CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

extraído do romance de
GRAHAM GREENEVEJA O QUE ACONTECE
QUANDO UM CASAL EM
LUA DE MEL, DISCUTE
POR CAUSA DO DI-
NHEIRO

MAIORES DE 17 ANOS

FONTORIA

P. da Alegria — Telf. 35431
Tem o êxito de todos os êxitos
BALLET ORO ESMERALDA
— 17 anos —

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os dias uteis parti-
das do

CAIS DO SODRÉ

às:

7,30 — 8,35 — 9,35
10,30 — 11,30 — 13,30
14,30 — 15,30 — 17,30
18,30 — 19,30 — 21,30

O ministro da Defesa só chega a Lisboa na madrugada de amanhã

Devido a um atraso sofrido pelo avião da T. A. P., em que viaja o ministro da Defesa Nacional, este membro do Governo só deverá chegar a Lisboa na madrugada de amanhã, cerca das 3 horas.

A partida de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28. — «Nos últimos momentos da minha permanência na capital desta tão portuguesa terra de Moçambique, quero afirmar a todos quantos aqui honram o nome de Portugal o meu entusiasmo pelo seu esforço e o meu respeito pelas suas altas virtudes lusitanas, que ainda mais se revalorizaram durante os dias em que tive o privilégio de com todos conviver em corpo ou em espírito. Levo da portentosa obra aqui realizada pelos jovens desta era de ressurgimento, as mais reconfortantes e patrióticas recordações. Para todos, grandes e pequenos, desta bendita parcela da Nação, aqui deixo as minhas respeitadas homenagens, formulando sinceros votos pelas prosperidades de Moçambique, na paz e na liberdade portuguesas, que todos nós nos empenhamos em construir e a todo o custo defendemos» — foi com estas palavras que o ministro da Defesa se despediu, esta madrugada, da população de Moçambique, ao tomar o avião com rumo a Lisboa.

O ministro, acompanhado do governador-geral e da sua comitiva, chegou ao aeroporto de Mavalane, cerca da meia-noite. Depois de se ter despedido de todas as entidades presentes, o ministro, acompanhado de sua esposa e filha e de toda a comitiva, subiu para o avião, o qual, momentos depois, descolava com rumo a Luanda.

Antes de partir o ministro entregou ao governador-geral de Moçambique a medalha de ouro dos Serviços Distintos. — (L.).

A passagem por Luanda

LUANDA, 27. — Numerosas individualidades aguardavam o ministro da Defesa, cujo avião aterrou no aeroporto Presidente Craveiro Lopes às 6 e 30. O sr. coronel Santos Costa, que foi recebido pelo governador-geral de Angola, encaminhou-se para a aerogare, onde foi cumprimentado por numerosas entidades oficiais e particulares.

Durante o tempo que o avião levou a abastecer-se, ou seja cerca de hora e meia, o sr. coronel Santos Costa esteve no salão da aerogare a conversar com várias entidades, regressando ao avião cerca das 8 horas. Deve chegar a Lisboa cerca das 2 horas da madrugada de amanhã. — (L.).

Continuaram hoje nos liceus

as provas escritas do 2.º e 3.º ciclos

O ponto de Matemática motivou muitos comentários

Os exames põem em movimento milhares de rapazes. São momentos grandes nas suas vidas e eles compreendem-no. Andam todos com expressões graves e concentradas.

Na tarde de ontem, às 16 e 30, os alunos do 3.º ciclo prestaram as suas provas em Filosofia. O exame não foi difícil. O ponto escrito, vasto e admitindo opção por vários questionários, não continha «ratoeiras» ou imprecisões de linguagem. Era acessível, bem distribuídas as perguntas, tocando aspectos diversos do programa. Os alunos, os pais e os professores deram a sua aprovação a esta prova.

Os alunos do 2.º ciclo tiveram esta manhã, às 9 e às 11 e 30, os exames de Matemática e de Francês. Sobre aquele ponto dividem-se as opiniões. No intervalo, discutiram-se vivamente este exame, tanto e de tal forma que não chegou ainda a qualquer conclusão. Os rapazes, muito excitados, dominados ainda pela tensão psicológica de duas horas de exercícios de Matemática, explicavam aos pais o que foi o ponto. E logo ali se estabeleceram debates e se defendiam as teses mais inconcebíveis.

O exame de Francês não foi uma surpresa ou uma desilusão. Os rapazes traduziram com facilidade apoiados num vocabulário não muito completo mas esclarecedor.

Esta tarde, às 14 e 30, efectuaram-se as provas de Latim e Geografia, do 3.º ciclo. Em seguida, às 16 e 30, os alunos do mesmo ciclo prestaram provas de Matemática.

Estes pontos serão publicados amanhã pelo «Diário de Lisboa».

2.º ciclo

Prova escrita de Matemática

I
Efectue as seguintes operações, apresentando o resultado sob a forma mais simples possível.

$$\frac{2\frac{1}{3}}{24} \times 3 - 2\frac{1}{3}$$

II

Resolva a inequação

$$\left(1 + \frac{5}{6}\right) \times \frac{1}{4} > 2 \left(x - \frac{3}{8}\right)$$

III

Determine o valor de x na equação

$$\frac{1}{p} - \frac{1}{x} = \frac{1}{f}$$

IV

Apresente sob a forma mais simples possível a fracção

$$\frac{4a^4b - 12a^3b^2 + 9a^2b^3}{4a^4b - 9a^2b^3}$$

V

Resolva a equação

$$x(\sqrt{2} - 1)^2 - 8 = x[x - (\sqrt{2} + 1)^2]$$

VI

Um automóvel, abandonado a si mesmo, desceu uma ladeira em 60 segundos. No primeiro segundo percorreu 0.5 m; e em cada um dos 59 segundos restantes percorreu mais um metro do que no segundo imediatamente anterior. Quantos metros percorreu o automóvel?

VII

A figura 1 representa uma circunferência de centro O. Os diâmetros que passam por C e por A são perpendiculares entre si.

CD é tangente à circunferência no ponto C.

AB = $\frac{1}{2}$ EB; e EB é uma corda que subtende um arco de 60°.

a) Justifique a semelhança dos triângulos OAB e DCO.

b) Estabeleça a proporção que relaciona os catetos homólogos dos dois triângulos.

c) Exprima CD em função do raio da circunferência.

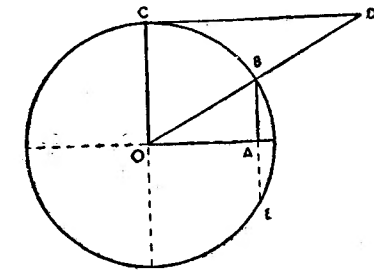


Fig. 1

VIII

Na figura 2 os semiplanos *alfa* e *beta*, de origem comum AB, são oblíquos entre si. A recta *r* do plano *beta* é perpendicular a AB no ponto C; e a recta *r'* do plano *alfa* é também perpendicular a AB no mesmo ponto C; *a* é uma recta qualquer do plano *beta*.

Responda às seguintes questões: a) Como se chama a porção do espaço limitado pelos semiplanos *alfa* e *beta*?

b) A recta *r* será ou não perpendicular a *r'*? Justifique a resposta.

c) O plano definido pelas rectas *r* e *r'* que posição têm relativamente a AB? Justifique a resposta.

d) Como chama ao ângulo formado pelas rectas *r* e *r'* relativamente à porção de espaço que estamos estudando?

e) Qual será maior, o ângulo formado pelas rectas *r* e *r'* ou o ângulo formado pelas rectas *r'* e *a*? Justifique a resposta.

3.º ciclo

Prova escrita de Filosofia

(Efectuada ontem á tarde)

Apresentam-se oito temas distribuídos por quatro grupos.

Responda somente a quatro temas, devendo tratar um tema de cada grupo.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Chegou o Vasco da Gama para jogar com o Benfica

Inesperadamente, pois era aguardada por avião, chegou esta manhã a Lisboa, no «Lusitania-Express», a embaixada desportiva do Vasco da Gama, um dos mais fortes baluartes do desporto brasileiro, cuja equipa de futebol, após brilhante actuação em França e em Espanha, onde obteve magníficos triunfos, vem defrontar depois de amanhã, no Estádio da Luz, a equipa do Benfica, em vésperas de partida para a América do Sul.

Na estação de Santa Apolónia aguardava a embaixada vascaína a direcção do Benfica, representada pelos srs. Carlos Carvalho, vice-presidente, Gastão Silva, secretário, Mário de Almeida, eng.º Fagundes Saraiva e outros. Comparceram, também, os srs. José Herdeiro, representante do Vasco da Gama, em Portugal, dr. Domingos

Araújo, jornalista brasileiro e Oswaldo, locutor da rádio brasileira.

A representação do Vasco da Gama é constituída por 23 pessoas, incluindo o técnico Martin Francisco.

Os dirigentes do Benfica e do Vasco da Gama reunem-se amanhã num jantar, num dos restaurantes típicos de Lisboa.

Eng. Henrique de Barros

Segue esta tarde para Itália, França e Inglaterra, em viagem de estudo, relacionada com problemas técnicos da sua especialidade, o nosso ilustre amigo sr. prof. Henrique de Barros. Das observações que recolher fará aquele nosso distinto colaborador, no seu regresso, alguns artigos para o «Diário de Lisboa».



FABRICAMPO, L.ª

SEGUNDA-FEIRA, 1-7-57

Inaugura o Salão de Exposição Permanente de Campismo, esperando merecer a honra da vossa visita.

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

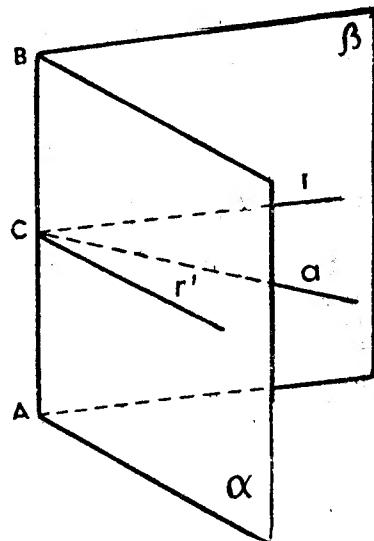


Fig. 2

Leia bem os temas; responda com exactidão ao que se lhe propõe.

I GRUPO

1.ª tema — A observação e a experimentação em Psicologia:

a) Com exemplificação apropriada, indique as vantagens do emprego dos testes na escolha da profissão e na Escola.

b) Relembrando as noções úteis que a Psicofísica nos deu, diga o que entende por limiar absoluto e limiar diferencial da sensação.

2.ª tema — Tipos intelectuais:

a) Partindo das noções de Inteligência geral e de Inteligência específica, faça uma clara distinção entre as duas e diga que diferenças elas originam entre os indivíduos.

b) Indique as qualidades ou atributos que distinguem o espírito de finura do espírito geométrico, exemplificando, se possível.

II GRUPO

1.ª tema — Psicologia e Lógica — As ideias:

a) Tomando o Pensamento como objecto de estudo, a Psicologia e a Lógica usam pontos de vista e métodos diferentes: caracterize esses pontos de vista e métodos.

b) Exponha, com clareza, as noções de extensão e compreensão das ideias; indique a sua mutua relação, exemplificando.

2.ª tema — A Indução na lógica do raciocínio:

a) Depois de caracterizar as diferentes espécies de indução, refira-se à sua fundamentação e validade lógicas.

b) Sendo um dos erros de indução, mais frequentes, o da ignoran-

(Continua na 9.ª página)

A visita

do «Duque de Caxias»

(Continuação da 1.ª página)

e dos Negócios Estrangeiros. Depois, irá ao Palácio de Belém, inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República, e deixará cartões nos gabinetes dos srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal.

Os cumprimentos serão retribuídos a bordo, amanhã.

Na segunda-feira haverá uma visita de oficiais e guardas-marinhas brasileiros à Escola Naval, onde o 1.º comandante lhes oferece um almoço. Ao mesmo tempo, a nossa Marinha proporcionará a sargentos e praças do «Duque de Caxias» um passeio pelos Estoris, Cascais e Sintra, seguido de visita e almoço na Central Receptora de Algés de Cima.

Na terça-feira, o comandante do navio-escola oferece um almoço a bordo e, á tarde, oficiais e guardas-marinhas visitam a Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira. No dia seguinte deslocar-se-ão em visita à Estação Radionaval «Comandante Ramos Ribeiro». Ao fim da tarde, o encarregado de negócios do Brasil oferece uma recepção na Embaixada em honra do comandante e oficialidade do «Duque de Caxias». Na quinta-feira, o capitão-de-mar-e-guerra Francisco Guimarães dá recepção a bordo. O navio larga do Tejo no dia seguinte.

Hoje, às 18 horas, o comandante recebe a Imprensa a bordo.

Depois de amanhã, das 14 às 18 horas, o «Duque de Caxias» está patente ao público e a sua banda dá um concerto no Jardim Zoológico.

HARTRIDGE

APARELHOS DE ENSAIO PARA MATERIAL DE INJEÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

O ministro da Marinha presidiu na Figueira da Foz ao lançamento de um navio e ao começo da construção de mais três

FIGUEIRA DA FOZ, 28 (Pelo telefone). — Foi hoje lançado á água nos Estaleiros Navais do Mondego, mais um navio — o «Alvalade» —, que se destina á pesca de arrasto no Cabo Branco.

As características principais do «Alvalade» são as seguintes:

O «Dia de Portugal»
foi celebrado
na Feira Internacional
de Bordeus

BORDEUS, 28 — Na 36.ª Feira Internacional de Bordeus, celebrou-se, ontem, o «Dia de Portugal». As cerimónias, que decorreram com um tempo maravilhoso, proporcionaram muitas manifestações de simpatia por Portugal e de amizade franco-portuguesa.

O presidente do conselho de administração da Feira, recebeu no pavilhão da direcção, numerosas personalidades portuguesas. Depois das trocas de cumprimentos, um numeroso cortejo de personalidades portuguesas e francesas foi visitar a pavilhão de Portugal, situado na rua central, numa praça de honra, entre maciços de verdura e perto do célebre monumento dos Girondinos. Os oradores de ambos os países manifestaram a satisfação de voltar a ver um pavilhão de Portugal nesta Feira, depois de vinte anos de ausência, e salientaram a solidez dos laços culturais, de amizade e económicos entre a França e Portugal.

A direcção da Feira ofereceu, em seguida um almoço em honra dos seus hóspedes portugueses, os quais foram recebidos na Camara Municipal, onde um dos vereadores lhes apresentou as saudações da edilidade bordalesa. Pouco depois, na Camara de Comércio, o respectivo secretário recebia os visitantes portugueses, que á tarde, estiveram numa recepção em sua honra na Casa da Europa. Nesta cerimónia, Biet, conselheiro técnico do Centro de Expansão de Bordeus, falou sobre «O intercâmbio económico entre Portugal e o Sudoeste da França». — (F. P.).

Outras manifestações de amizade luso-francesa

BORDEUS, 28 — Aproveitando a circunstancia de se celebrar ontem, na feira de Bordeus o «Dia de Portugal», e a presença de numerosas personalidades portuguesas nesta cidade houve, nas caves do Grand Théâtre, uma cerimónia solene na qual a Confraria da Guyenne dos «Anysetiers du Roy», representada pelo grande condestável, dr. Maxi Girou, assistido pelo prof. Pialhe, mordomo-mór, e pelo grande preboste, André Massonier, conferiu, á luz de velas, o grau de membro da Confraria ao vice-presidente da associação «França-Portugal», José Cardoso; e o adido comercial á Embaixada de Portugal em Paris, José dos Santos; ao vice-cônsul de Portugal em Bordeus; José de Seabra; o vice-cônsul honorário, Francisco Perines, e a André Euberbielle, hanceler do Consulado de Portugal. — (F. P.).

Mil contos de jóias roubados em Luanda

LUANDA, 28. — Acusado de ter roubado jóias no valor de cerca de mil contos, foi preso pela Polícia de Investigação Criminal, Raul Caracho, de 21 anos, empregado de um restaurante desta cidade.

A Polícia que recebera queixas de várias pessoas, apreendeu, em casa do Camacho, a maioria das jóias roubadas, não tendo sido revelada a forma como ele actuava. — (L.).

Comprimento total: 51 metros; boca 8.400 metros; deslocamento, 783 toneladas; potência do motor principal, 1.000 p. p.

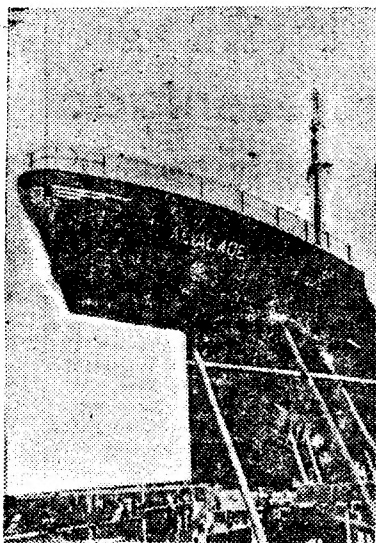
A seguir será cravado o primeiro rebite noutro navio do mesmo tipo e também destinado á mesma empresa, e serão assentes as quilhas de dois petroleiros, encomendados pela «Shell» de Londres, para os seus serviços de abastecimento na Indonésia, mais uma encomenda de empresas estrangeiras a estaleiros nacionais.

A's cerimónias presidiu o sr. ministro da Marinha e assistiram os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos das pescas, governador civil de Coimbra, almirantes, etc., os quais chegaram aqui em comboio especial.

Depois de um almoço no Grande Hotel da Figueira, oferecido pelos Estaleiros Navais do Mondego, realizou-se a cerimónia do assentamento das quilhas de um arrastão para a Companhia Portuguesa de Pesca e de dois petroleiros para a «Shell» de Londres, que serão utilizados no serviço da Indonésia.

Em seguida, procedeu-se ao lançamento á água do arrastão «Alvalade», também construído para a Companhia Portuguesa de Pesca, do qual foi madrinha a senhora de Fernando Costa.

Devem usar da palavra o sr. prof. dr. Bissala Barreto, presidente do conselho de administração dos Estaleiros Navais do Mondego, comodoro Duarte Silva, presidente da empresa armadora, e comandante Tenreiro e, por ultimo, o sr. ministro da Marinha.



O «Alvalade» na carreira

Termina amanhã o Curso de Aperfeiçoamento de subdelegados de saúde

Termina amanhã o XIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de saúde que, durante dezoito dias, funcionou no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Hoje de manhã, os subdelegados de saúde que frequentam o curso estiveram no Dispensário da Praça do Chile, onde completaram o seu estágio sobre B. C. G., e á tarde, escutaram palestras sobre «A colaboração do laboratório nos problemas de alimentação e nutrição» e «Alimentação na adolescência, na gravidez e em geriatria», pronunciadas, respectivamente, pela sr.ª dr.ª D. Maria Ernestina G. Mendes e pelo dr. Gonçalves Ferreira.



V. Exa. necessita
de ser embalado
para adormecer?

Os nervos crispados,
o cérebro alerta e cheio de imagens...
V. Exa. não pode dormir!
E a culpa é só sua!
Porque faz parte daquelas pessoas
que não suportam o café, á noite,
o V. Exa. bebeu duas grandes chávenas!

— Que fazer? — dirá.
— Resignar-me a beber tisana?

Não!

É simples:
Tome,
amanhã á noite,



NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

RISCOS NA AREIA

A Arte e a Vida

de ROCHA JÚNIOR

As coisas terão mais valor do que as pessoas? Conforme. Há coisas preciosas e há pessoas mutes (não falando já nas que são prejudiciais e cuja eliminação todos considerariam um acto de profilaxia social se não fosse o velho preconceito da intangibilidade da vida humana).

Saltemos o parentesis e formulemos a pergunta de outro modo: Merecerá maior castigo o assassino que mata uma pessoa prestimosa ou o vândalo que destrói uma obra de arte absoluta? Fausto da Maia, pintor de quadros e meu companheiro de vi-legiatura, acaba de dar uma desconcertante resposta a este problema. Ele pensava, como eu, que a vida das pessoas, sendo inevitavelmente limitada, não é comparável á das obras de arte, que podem durar séculos ou até vencer a eternidade. Sem esta diferença, seria evidentemente mais criminoso eliminar um Pasteur ou um Poverello de Assis do que queimar a Gioconda ou deitar abaixo as Pirâmides ao Egipto. Vale mais uma vida que salva vidas do que um objecto que apenas recreia a vista ou lisonjeia a nossa vaidade de criadores de beleza. Mas a existência do homem está fatalmente condicionada ao tempo. Por muito útil que seja um sábio, nós teremos um dia de o perder. Outros virão, melhor ou pior, substituí-lo. O criminoso que o matasse apenas encurtaria em alguns anos, ou meses, ou dias (sabe-se lá?) a acção benéfica por ele exercida. Ao passo que o demolidor das Pirâmides ou da Monna Lisa nos privaria para todo o sempre de uma obra de arte eterna e que ninguém poderá substituir. Assim, as coisas têm sobre as pessoas, pelo menos, a vantagem da duração.

Fausto da Maia architectava estas ideias quando um incêndio subito lhe inundou a casa de chamas. Ele era, como tantos, uma vítima da depravação quase geral do gosto, que faz deixar vazias as salas de exposições de quadros e de esculturas, enquanto se enchem até á porta as lojas de loiça esmaltada a fingir de cerâmica e os bazares de vidrinhos multicores encastoados em pechisbeque brunido. Encalveceira, quase, agarrado aos pincéis, ensaiando tintas, imaginando traços que lhe permitissem intro-

EM 3 LINHAS

Foi também elevada á categoria de embaixada a missão diplomática de Portugal na Haia.

Foi reforçada com 100 contos a comparticipação, de 380 mil escudos, concedida á Camara Municipal de Sintra, para a segunda fase da construção do novo matadouro, entre aquela vila e Mem Martins.

A comparticipação de 650 contos, concedida ao Vitória Futebol Clube, para a construção do seu estádio, em Setúbal, foi reforçada, entre 115 mil escudos.

Assumiu o cargo de secretário provincial de Moçambique o eng. Rui Ribeiro, que substitui o comandante Correia de Barros, actual governador de Macau.

VICTOR

Oíça hoje e todas as sextas-feiras, ás 20.30, este programa em Rádio Clube Português.

duzir na sua arte um simulacro de processos novos, de expressões inéditas, capazes de impressionar a alma cada vez mais crassa dos compradores de objectos superfluos. Por fim, realizara alguns quadros que o contentavam. O publico não lhes pegaria, mas a critica repararia neles, em especial no maior, uma composição simbólica tendo por figura dominante a Justiça — uma Justiça cruciada pela suspeita de que a cegueira a não deixava exercer equitativamente o seu munus. Clausurado na sua casa de campo, Fausto da Maia dava-lhe com amor os ultimos retoques, em frente do modelo, que era sua mãe velhinha e cega — cega de olhos mortos, mas abertos, ávidos de luz, cuja ansiedade o artista conseguira fixar na tela com impressionante realismo.

Também não tencionava vendê-lo. Ele ficaria na sua vida como um prolongamento da vida da mãe, prestes a extinguir-se.

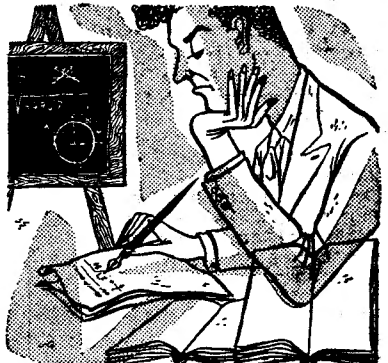
De repente, aquele incêndio, vindo não se sabe de onde, durante uma breve ausência do artista, invadia-lhe ao mesmo tempo todas as divisões da moradia. Num relâmpago, passaram pelo espirito do pintor os dois aspectos da tragédia: no quarto, a mãe velhinha, quase moribunda, que nada já poderia dar-lhe, a não ser, dentro em pouco, horas de luto e de saudade; no atelier, a tela promettedora, o fruto vivo da sua arte, da qual dependia o seu futuro, talvez a fortuna, talvez a glória.

Impossível acudir ás duas. Era forçoso escolher.

Ao claro rubro das chamas, através dos pinhetos circunfacentes, vi Fausto da Maia saltar, ofegante, pela janela, trazendo nos braços chamuscados um fardo branco que se agitava e gemia. Era a mãe.

O quadro ficou em cinzas nos escombros.

E no dia seguinte, os correspondentes de Imprensa, indignados e coléricos, culpavam «o mau serviço dos bombeiros» pela perda de uma excelente moradia.



exames

O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TAUROMAQUIA

Uma noite de touros...

Noite quente—noite de touros em Portugal, onde o espectáculo tem de ser nocturno quando começa o Verão—e não se encheu o Campo Pequeno, porque os preços não eram ainda convidativos. Não poderiam talvez sê-lo com desoiro toureiros e nove touros; mas, para quê tal abundância, quando provado está que a já larga medida não deve ser ultrapassada? Talvez que também pelo calor, acusaram molesas os touros do sr. D. Luís Passanha, valendo aos da lide equestre a presença de mestre Simão da Veiga que, usou da sua maestria para obrigar o seu a receber bons ferros, e também quando a duo com o jovem mexicano Gaston Santos, menos feliz, mas também aplaudido. Simão foi ovacionado em volta à arena, e também os forçados do Vale de Santarém, Edmundo de Oliveira, filho daquele outro, e Manuel Ferrador.

A António dos Santos coube o mais mole dos touros, mais que mole, manso, mas no seu 2.º confirmou saber bem tourear com a capa e a «muleta», e ouviu música e foi ovacionado, e deu volta à arena. Acerca da sua situação de alternante com novilheiros, reeditamos o que recentemente escrevemos da de Francisco Mendes com José Trinchiera, em corrida mista ou mística. José Trinchiera ainda com pontos na ferida que sofreu em Tuelva, teve de se limitar à sua valentia magnífica, também com música e ovacionada com volta à arena. Mais feliz foi ontem José Julião, toureando admiravelmente a «Verónica», bandarilhando e usando da «muleta» por forma também admirável, ao som da música, em

A noite de S. Pedro

Na Feira Popular

A noite de S. Pedro vai hoje ser festivamente celebrada na Feira Popular. Haverá queima de alcaçofras e um baile popular ao ar livre, animado por um «cavalinho» musical, como é usual nestas festas.

Num recinto especial promover-se-á a venda do tradicional mangleiro e, em frente do monumental trono de Santo António, que figura na Feira, acender-se-ão fogueiras para, sobre elas, saltarem as raparigas e os rapazes mais foliões.

Em Camarate

Amanhã e depois, efectuar-se-ão em Camarate as tradicionais festas em honra de S. Pedro, promovidas pelo Grupo Desportivo «Águilas de Camarate». A noite, funciona uma animada verbena, onde se exhibirá uma marcha popular e haverá um animado baile.

As festas do Montijo

MONTIJO, 28 (Pelo telefone) — Prosseguem hoje nesta vila, onde se encontram muitos forasteiros, as tradicionais festas de São Pedro.

A's 8 horas foi dada uma salva de 2 morteiros.

A's 19 horas chegará o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte (Algarve) que se exhibirá depois dos concertos que, a partir das 21 e 30, darão as bandas da Sociedade Filarmónica Providência, de Azetão, União Seixalense e Palmelense.

Na FEIRA POPULAR

«LAGOA»

o vinho de bom paladar



tre ovações e com passeio triunfal em ombros.

Ivo Borba apressou quanto possível a lide dos nove touros...

Um dos touros—grandes para os novilheiros em lide à portuguesa—colheu o peão espanhol «Minuto», da quadrilha de José Trinchiera que, ao bandarilhar, sofreu largo ferimento na perna esquerda e possível fractura da clavícula. Assistido na enfermaria da praça, seguiu numa ambulância para o Hospital de S. José, onde foi operado, tendo sido hoje transferido para o Serviço 1 do Hospital do Desterro. — «El T. P.».

Colhida grave de Carrion

SEVILHA, 28. — O matador de touros Mário Carrion, colhido gravemente em Osuna, foi operado na clínica da Virgem de los Reyes pelo dr. Ramon Vila. Sofreu dois ferimentos de 12 e 15 centímetros na perna direita, com desgarre de músculos e grande hemorragia. — (Efe.).

O peso dos touros da corrida de Badajoz

BADAJOZ, 28. — Os touros de Galache, mortos na ultima corrida de Badajoz, e o substituto de Augosso, lidado em sexto lugar, pesaram em canal, respectivamente: 273, 261, 258, 256, 296 e 261 quilos, com a média de 268 quilos. — (Efe.).

O PORTO pelo telefone

O Dia da Força Aérea

PORTO, 28 — O Porto tem um carinho especial pelas coisas da aviação. Em tempos distantes os corações portuenses bateram agitados ao saberem da triste sorte dos seus aeronautas Belchior Fernandes da Fonseca e mais dois companheiros que o vento um dia levou pelos ares fora, no balão «Lusitania», que pertencera ao francês Emile Carton, com quem Belchior subiu, pela primeira vez, em 9 de Setembro de 1903.

Mais tarde outros heróis do ar, entre os quais o célebre «Ferramenta», a espanhola Mercedes e tantos outros fizeram vibrar de entusiasmo — nesse tempo o futebol era «doença» quase desconhecida — todos quantos assistiam às suas arrojadas ascensões.

E só muito mais tarde vieram os aeroplanos...

Na Rua Oliveira Monteiro — hoje quase no centro da cidade — nuns terrenos quase a monte, subiu e desceu o biplano «Comércio do Porto», adquirido por subscrição entre os leitores daquele nosso prezado colega. Mais tarde o espectáculo foi repetido nos terrenos do Castelo do Queijo. Subiram ali os célebres aviadores Védrines e Garros.

O Porto lutou muitos anos pelo seu campo de aviação. Ele surgiu Pedras Rubras onde vai celebrar-se o «Dia da Força Aérea», por louvável iniciativa do subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. coronel Kaulza de Arriaga, portuense ilustre, ao qual a sua terra vai dever o espectáculo emocionante e inédito duma largada de paraquedistas.

Tal como sucedeu há cerca de

A Fiat representada na exposição de Aeronáutica electuada em Paris

O grande complexo industrial italiano que é a Fiat, onde trabalham 77.000 pessoas, está representada na Exposição Internacional da Aeronáutica, em Paris, com dois «stands», um no interior da exposição e outro ao ar livre.

Nestes «stands» se pode ver o elevado nível de produção da Fiat, no sector aeronáutico, por intermédio dos seus estabelecimentos de Turim, dos mais modernos da Europa com os seus três edifícios: um para a construção dos motores e dois para os aviões, além dos laboratórios de ensaio e experiências, servidos por uma excelente organização de estudos técnicos-científicos.

A Fiat expõe, em Paris, as maquetas do caça de reacção ligeiro de apoio táctico, Fiat G-91; do aparelho de treino de dois lugares para os voos transónicos; do avião para treino avançado Fiat, de reacção, G-82; e do Fiat F-8. K. No campo dos motores de jacto, apresenta a Fiat 4002.000, pequeno turbojacto de 250 quilómetros de impulso, e um motor da versão derivada Fiat 4002.001, com um impulso de 300 quilos. Nos «stands» figuram, ainda, elementos mecânicos de compressores e de turbinas nas diferentes fases do ciclo, em instalações moderníssimas.

A Fiat reservou, para o salão da Aeronáutica de Paris, uma novidade: o FN 333. Trata-se de um pequeno anfíbio de 4 lugares para turismo e negócios, que é apresentado pela primeira vez. As suas características e o seu funcionamento são notáveis para um avião daquela categoria.

20 anos com o festival realizado nos terrenos da Senhora da Hora, no qual participaram a patrulha militar d'Etampes, o célebre aviador Detroyat, a paraquedista Maryse, o publico portuense está desejoso de presenciar esse espectáculo.

Incêndio numa fábrica

Pouco depois de iniciar a sua laboração declarou-se, esta manhã, um violento incêndio no armazém de siza da fábrica de cordas e cabos da Avenida da Boavista, mesmo em frente ao Hospital Militar Principal.

O fogo, causado possivelmente por um curto circuito, no monta cargas assumiu rapidamente grandes proporções pelo que foram inúteis os esforços despendidos pelo pessoal, com uso de extintores.

Foram chamados os bombeiros que atacaram os focos do incêndio com 10 agulhetas.

Felizmente que, na fábrica solidamente construída, há um poço inextinguível e, na frente do edifício, existe um marco de alta pressão pelo que a eficiência dos serviços não faliu.

O siza que o fogo consumiu e a água deteriorou importa em muitas centenas de milhares de escudos. Dada a excelente construção da fábrica não se deram derrocadas, nem o fogo atingiu a secção de fabrico, onde se encontram maquinismos de elevado preço.

O rescaldo só deve terminar a tarde.

Concurso para professor agregado

Concluiu hoje as provas do concurso para professor agregado da Faculdade de Medicina o sr. dr. Bartolo do Vale Pereira. A ultima prova foi a discussão publica dos relatórios das provas práticas. No final, o juri reuniu aprovando por maioria aquele novo professor.

Desastre mortal

Quando atravessava a Rua de São Vitor, onde residia no n.º 61, foi colhido mortalmente por uma camioneta, conduzida por Joaquim da Costa, o barbeiro Luís Dias, de 37 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 29

COLISEU — 15 e 30 e 21 e 30 — «A terceira palavra».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Terra em perigo».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A filha do embaixador».

Princip assassino Príncipe assassinado

Falhado o atentado bombista de Chabrinatch na ponte Lumurja, em Seravejo, os dois tiros de Princip, outro conjurado sérvio da Narodna Obrana, abateram um pouco mais adiante, em frente ao Município, o arquiduque Fernando da Austria, e a arquiduquesa Sofia, sua mulher. E esses dois tiros disparados a 28 de Junho incendiaram o Mundo, em 1914. De então até hoje...

Mas aqui em Portugal a agitação vinha de mais longe e duraria precisamente um quarto de século — da revolta de Abril de 1906, no Tejo, à revolta de Agosto de 31, no Parque. Agitação em que perderam a vida um Rei, um Príncipe, um Presidente, um chefe de governo já demissionário e, além de muitos outros, o próprio fundador da Republica.

Depois, enquanto a tempestade já assolava a Espanha e o Mundo caminhava para a grande conflagração que ali teve, afinal o seu início, em Portugal renasceu a calma.

E agora, perante o êxito incontestável da viagem do Chefe do Estado ao Brasil, definindo precisamente, o que é e será a Comunidade lusitana, tem de reconhecer-se como realizado um sonho de há meio século, o sonho da viagem de D. Carlos a Terras de Santa Cruz sonho terminado em pesadelo...

Lembremos ainda que neste mesmo dia de hoje, aniversário também da efêmera paz de Versailles, em 1919, regressa de Moçambique e de Angola o Ministro da Defesa, o militar responsável e sabedor que ali terá avançado, como avaliou, a eficiência do esforço despendido desde as campanhas de 95 a 907.

E não será demais recordar-se como já o fiz em 1 de Fevereiro nestas colunas do «Diário de Lisboa», que dentro de muito poucos dias, precisamente a 1 de Julho, se completam 50 anos sobre a data em que partiu do Tejo, em visita às nossas províncias de Africa o Príncipe Real D. Luís Filipe—viagem de largo alcance na nossa política mundial.

Na altura em que se concluiu agora uma obra bem portuguesa de meio século, a figura tão varonil desse Príncipe não pode, não deve ser esquecida. Por isso sempre a recordo. E estou certo, como português, e até como monárquico, que o Governo da Republica que já prestou homenagens nacionais ao Infante D. Afonso, que com Gomes da Costa pacificou o Estado português da Índia, a El-rei D. Manuel II e a Rainha D. Amélia, não deixará de lembrar D. Luís Filipe.

Quando? Talvez aí por Agosto ao completarem-se cinquenta anos sobre a sua estada na Beira, elevada a cidade na altura da sua visita ao local do antigo porto militar do Armangua, onde António Ennes fundara uma vila que do Príncipe da Beira tomara o nome que lhe daria fama.

Oxalá assim seja...

JOÃO MOREIRA D'ALMEIDA

Vida mundana

EM VIAGEM

No avião da TAP, regressam hoje a Lourenço Marques os engenheiros Jorge Jardim e Manuel Aroso, deputado pela provincia de Moçambique.

No avião da Sabena partiu para Luanda, acompanhado de sua esposa, o banqueiro sr. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola, que vai visitar as instalações e serviços daquele ultimo estabelecimento bancário. O sr. Cupertino de Miranda aproveitará a oportunidade para visitar a Provincia de Angola, onde se demorará algumas semanas.

DR. JOSÉ FILIPE SALRETA

Deve regressar, esta semana, de Inglaterra, onde foi especializar-se, frequentando o British Council on Plastic Surgery, de Oxford, o sr. dr. José Filipe Salreta, interno dos Hospitais Civis, que, em seguida, retomará a sua clinica.

CASAMENTO

Realizou-se em Paris, na igreja de Saint Honoré d'Eylau, o casamento da sr.ª D. Elisabeth Vaultier, filha do sr. Maxime Vaultier e de D. Christiane Vaultier, com o sr. Michel Parain Caussat de Claverie.

Ao acto, que foi seguido de um lanche servido no Pavillon de l'Elysée, esteve presente numerosa e elegante assistência, entre a qual se viam numerosas individualidades em destaque no mundo diplomático, científico e artístico. Portugueses residentes em Paris e o embaixador de Portugal e sua esposa.

DE LUTO

Francisca do Amparo

MARVÃO, 28 (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila, Francisca do Amparo, conhecida pela «Rainha», em toda a região. Era viúva, de 87 anos, e estava internada no Asilo da Santa Casa da Misericórdia. Muito trabalhadora, conservou até a morte perfeita lucidez. Foi a enterrar, acompanhada de muitas pessoas amigas e da família. Deixa filhos e netos.

José Damião Félix

Faleceu o sr. José Damião Félix, de 67 anos, proprietário, natural de Mértola, pai dos meninos Damião José Torráo Félix e José Damião Torráo Félix.

O funeral a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para seu jazigo no cemitério de Serpa.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Wenceslau de Moraes

e as relações luso-nipónicas

E' hoje, ás 21 e 30, que será apresentada, na sessão mensal da Sociedade de Geografia uma comunicação do prefeito de Tokushima, sr. Shinkuro Nagao, sobre «Relações luso-nipónicas e Wenceslau de Moraes», grande escritor português ao qual a municipalidade de Tokushima erigiu um monumento, para perpetuar ali a sua memória, monumento que é muito visitado por japoneses e estrangeiros que passam naquela cidade. A comunicação é ilustrada com filmes coloridos e musicados.

SERPA



José Damião Félix

FALECEU

Ana Maria Torráo, seus filhos, Damião José Torráo Félix e José Damião Torráo Félix, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para seu jazigo no cemitério de Serpa.

AGENCIA SALGADO

O ÓLEO OU O CREME ANTI-SOLAR

Hamol
ultra

PROTEGE E BRONZEIA SEM QUEIMAR

Distrib.: JULES DELIGANT, LDA.—R. da Assunção, 88, 2.º—LISBOA

As provas escritas nos exames liceais

(Continuação da página central)

cia da causa, explique, com clareza, em que é que ele consiste logicamente e exemplifique.

III GRUPO

1.º tema — O método nas Ciências Físico-Químicas:

a) Depois de caracterizar, como operação metodológica, a observação científica referida às Ciências Físico-Químicas, explique em que medida e por que modo ela depende, muitas vezes, de progressos técnicos alcançados, auxiliando-se com exemplos típicos.

b) Referindo-se, ainda, às mesmas ciências, indique e comente as regras ou condições gerais a que devem obedecer as hipóteses.

2.º tema — Admitindo que a História é uma ciência:

a) Diga quais devem ser a finalidade e as características da História, considerada como tal.

b) Exponha as dificuldades de método que nela podem ser fontes de incerteza e de erro.

IV GRUPO

1.º tema — Os estados do espírito em relação à Verdade podem ser vários:

a) Distinga, com clareza, opinião, de certeza.

b) Exponha e critique a noção de evidência, como critério de verdade.

2.º tema — Escreveu Paul Claudel: «Para onde quer que estenda os braços, nada no esplendor de Deus». Esta frase interpreta, como tantas outras, um aspecto das provas físicas ou cosmológicas da existência de Deus — argumento teleológico.

a) Com alguma soma de razões, desenvolva esse argumento.

b) Exponha e critique, também, o argumento ontológico na forma que lhe foi dada por Santo Anselmo.

Prova escrita de Francês

Texte

a) «Avant-hier matin, je me promenais avec un Américain, récemment arrivé à Paris. Je lui faisais visiter les principaux monuments. Je l'emmenai naturellement voir l'Arc de Triomphe. Il s'écria aussitôt: — Beau monument, solide, bien fait! Combien a-t-on mis pour le construire? — Oh, je ne sais pas... Trois rois, vingt-cinq ans, peut-être. — Vingt-cinq ans! Chez nous, mon cher, on aurait mis six mois à en faire un pareil. Ensuite je l'emmenai voir la Tour Eiffel. Il l'examina, la mesura: — Combien de temps pour la construire? — Je ne sais pas, répondis-je, excédé... Dix, douze ans... — Nous... Trois semaines! b) Cette supériorité mécanique des États Unis me vexait un peu. Quand nous arrivâmes devant Notre-Dame, toute bourdonnante de cloches (il semblait que le cœur de la France battît dans tous ses carillons), mon ami demanda: — Et cette cathédrale? Combien de...? Il me fut impossible alors de maîtriser mon impatience: — Quelle cathédrale? Oh!, m'exclamai-je, je suis passé ici hier. Elle n'était pas là! A Paris, grâce à vous, nous sommes devenus si malins, si expéditifs. On a dû la construire pendant la nuit!»

Repondez aux questions suivantes:

a) Pourquoi le Français de cette histoire se sentait-il excédé par l'Américain?

b) Qu'est-ce que l'Américain aura pensé de son ami en entendant la dernière réponse de celui-ci?

c) Que pouvons-nous conclure sur le caractère de nos amis américains en lisant cette anecdote?

II

Traduisez l'alinéa b) du texte

III

Faites une petite composition (5 à 10 lignes) sur ce que vous aimerez voir à Paris si une opportunité favorable vous permettait d'y aller.

a) Corrigez, s'il y a lieu, les participes passés des phrases suivantes: Une Américaine, qui est venu chez nous, a déclaré qu'il faut être allé dans son pays pour en avoir reçu des impressions qui soient vraiment senti et non deviné.

b) Ecrivez au passif l'expression équivalente de: «Il l'examina, la mesura», tout en remplaçant le pronom par le substantif correspondant.

Um filme português

no Festival de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 28.—Ao Festival de Cinema concorre, entre outros países, Portugal, que apresenta o filme «Os Portugueses Primários», de curta metragem. — (Efe).

nom complément par le nom convenable (ligne 9).

Rendez en français:

a) Achei esta anedota bastante divertida, embora não acredite que as coisas se tenham passado bem assim. Ela explica, no entanto, que a França é um país, cuja cultura tem raízes seculares, enquanto que os Estados Unidos são uma nação jovem, apaixonada pela técnica e pela velocidade.

b) Deste modo se compreende muito bem o que diz cada um dos dois amigos no seu passeio por Paris. O Americano só tem a preocupação do tempo como o elemento mais importante numa construção. O Francês, contudo, venceu-o pelo espírito, fazendo troça dele.

Vocabulário

FRANÇÊS-PORTUGUES

Aussitôt — logo, imediatamente.

Battre — bater.

Bourdonnant — zunindo, cantarolando.

Carillon — carrilhão, reunião de sinos.

Cloche — sino.

Emmener — levar, guiar.

Excédé — fatigado, não podendo mais.

Expéditif — despachado, rápido.

Maîtriser — dominar, vencer.

Malin — finório, espertalhão.

Mesurer — medir, avaliar.

Sembler — parecer, dar a impressão de.

Vexer — vexar, aborrecer.

PORTUGUES-FRANÇÊS

Achar — trouver.

Acreditar — croire.

Anedota — Anecdote.

Apixonado por — épris de.

Compreender — comprendre.

Contudo — toutefois, cependant.

Construção — construction.

Divertido — amusant.

Embora — quoique.

Enquanto — tandis.

Espirito — esprit.

Fazer troça — se moquer.

Passeio — promenade.

Preocupação — préoccupation.

Secular — séculaire.

Velocidade — vitesse, rapidité.

Vencer — vaincre, battre.

OS PONTOS DE ONTEM

Considerações sobre o ponto de Filosofia

Surpresa geral, porventura escandalosa para alguns: nada de silogismos no ponto de Filosofia! Surpresa para quem se tinha habituado à ideia de a silogística ser a parte fundamental do ponto de Filosofia (objecto da única questão de resposta obrigatória); escandaloso para aqueles que acham ser muito importante para a cultura (e talvez condição para a rectidão do pensamento...) saber silogismos, com todo esse rol de regras tantas vezes «para decorar»: regras dos termos, regras das premissas, regras das figuras, etc., etc.... Porém, na sua singeleza, apenas isto: a silogística (que não é sinónimo de Lógica formal e que normalmente se dá em meia dúzia de aulas) descida da penha em que estava erguida, e reduzida às legítimas proporções de capítulo vulgar do programa que, como qualquer um, pode estar ou não presente no ponto de exame (o que, nesta prova, aconteceu também com outro capítulo, este certamente mais importante do que a silogística: a Moral). Facto notável e de um significado que quem sabe se transcende o próprio ponto de exame, pois, quebrando uma tradição que só a rotina explicava e mantinha, traduz possivelmente uma orientação nova no que respeita ao ensino da Filosofia nos nossos liceus e talvez seja o sinal de que se caminha para uma actualização dos programas de Filosofia. Além da liquidação da silogística (referimo-nos só a esta prova escrita, bem entendido, pois quanto às outras — a da 2.ª chamada e às provas da 2.ª época — nada se sabe), outra nota ressaltou do ponto: o cuidado de dirigir as perguntas mais à inteligência, e à incipiente cultura filosófica dos alunos, do que à memória, característica essa extensiva a todas as questões, mas parece-nos justo destacá-la relativamente ao 2.º tema do IV grupo, da qual esse tema é de Metafísica, terreno tradicionalmente reservado a exercícios de memória e ao mesmo tempo a exibição de dogmatismos (escolhos que na questão que estamos a focar, vista a maneira como está posta, foram evitados).

De resto, todas as questões se apresentam bem formuladas e claras, razoavelmente fáceis para os

menos bons não serem desencorajados, mas com suficiente amplitude para os melhores mostrarem o que valem. Quer dizer: perguntas selectivas, como convém.

Ponto bom? Sem dúvida. Mas isto não basta. E' que nos pontos de Filosofia há sempre um problema muito importante que não vem no enunciado das questões que os alunos têm de resolver, problema esse cuja solução cabe dar, não a eles, alunos, mas aos professores que classificam as provas, e solução da qual depende a sorte dos alunos: o problema do critério subjectivo (acentue-se «subjectivo») de apreciação das respostas dos alunos. Esse problema, dada a natureza pouco «exacta» das matérias da Filosofia e dada a circunstância de não se adoptarem normas para a objectivação do julgamento das provas, assume particular acuidade nesta disciplina e dá sempre lugar a diferenças sensíveis de classificação de aqui para além. Os nossos votos vão no sentido de que os professores que têm a missão de classificar consigam situar-se naquele meio termo onde reside a virtude, de maneira a tornar menos notórios os desniveis de liceu para liceu.

ALVARO BORDALO

Comentário à prova de Português

É-nos sempre mais agradável, na procura de verdade e objectividade que tomamos como missão, reconhecer méritos e virtudes do que apontar insuficiências e erros. A denúncia destes, na medida do possível, nos não eximimos, mas preferimos-lhe, sem dúvida, o louvor decente, quando justo. Vêm estas palavras a propósito da prova escrita de Português que ontem coube aos examinandos do 5.º ano dos liceus.

Ao acerto da escolha do texto de Oliveira Martins, que combina a dignidade literária com a imprescindível clareza, há que acrescentar o carácter directo e preciso das perguntas formuladas e o sugestivo — pedagogicamente útil — incitamento à redacção. Nada de subtilezas escusadas, de astúcias equívocas: o ponto não vai, de modo algum, além dos conhecimentos exigíveis aos candidatos e oferece-lhes tanto a possibilidade de brilharem, justificando com lógica as suas respostas, como a de se «defenderem», graças à variedade do questionário, bastante equilibrado, que se dirige à inteligência, à memória e à sensibilidade, percorrendo a fonética, a morfologia, a sintaxe e a semântica, sem esquecer os rudimentos de literatura (pergunta 4 do 1.º grupo). A composição que, no final, se pede proporcione ao aluno a revelação da sua imaginação e dotes artísticos, sem malévola intenção de pôr em cheque, uma vez que os assuntos propostos são sobremaneira singelos e correntes. Em resumo, uma prova não demasiado simples (não é também esse o objectivo a conseguir), mas limpa de vícios originais ou de desconhecimento da mentalidade e aptidões normais dos rapazes e raparigas do 5.º ano. É claro que o enunciado de um exame não é tudo. Não menos sério e espinhoso se nos afigura o critério de classificação. Importa acima de tudo que esse seja uniforme e compreensivo, que não pegue por tibieza ou desinteresse, susceptíveis de desvalorizar um acto necessariamente austero; menos ainda, porém, por absurdo excesso de rigor. Confiamos, porém, na acatuação, em muitos dos nossos estabelecimentos de ensino secundário hoje já largamente respeitada, dos melhores princípios pedagógicos de equidade e tolerância.

No Conservatório

Realizam-se amanhã, às 10 horas, os exames dos alunos internos da disciplina de Acustica e História da Musica do Conservatório Nacional.

Matriculas nas escolas de A Voz do Operário

Na secretaria da Sociedade «A Voz do Operário», encontram-se abertas as matriculas para as suas escolas de ensino primário, de 1 de Julho a 31 de Agosto. De 15 de Agosto a 15 de Setembro, aceitam-se matriculas para o curso preparatório e o curso geral do comércio, para o sexo feminino, e do curso geral do comércio, em regime de aperfeiçoamento, em aulas nocturnas, para o sexo masculino, curso que se destina apenas a maiores de 14 anos.

Assembleias gerais Concurso de tractoristas

na feira de Évora

A C. P. vai emitir mais 90.000 contos de obrigações

Sob a presidência do dr. António Judice Bustorff Silva, realizaram-se hoje duas assembleias gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Na primeira, extraordinária, foi aprovada uma emissão de obrigações, no valor de 90.000 contos, nos termos do decreto-lei n.º 41.129, de 28 de Maio passado, que a autoriza a elevar para 600.000 contos o montante das referidas obrigações. Estas são amortizáveis, de 4 e meio por cento e garantidas pelo Estado, dentro do disposto no Plano de Fomento, aprovado pela lei n.º 2.058, de 29 de Dezembro de 1952 que incluiu o investimento de 600.000 contos para os caminhos de ferro do continente.

A assembleia ordinária aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes à gerência de 1956, seguindo-se eleições para o preenchimento de vagas nos corpos gerentes.

Companhia de Diamantes de Angola

O comandante Ernesto de Vilhena convocou para esta tarde a assembleia geral ordinária da Companhia de Diamantes de Angola, para aprovação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

Companhia de Celulose do Ultramar

Sob a presidência do brigadeiro Alberto Xavier da França Dória, vice-presidente da assembleia geral, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Companhia de Celulose do Ultramar, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1956 e do conselho fiscal e preenchimento de vagas no conselho de administração e no conselho fiscal.

O desastre de aviação da Serra do Carvalho

VILA NOVA DE POIARES, 28.—(Pelo telefone).—Passando no dia 1 de Julho o 2.º aniversário do trágico acidente da Serra do Carvalho, em que perderam a vida oito aviadores, que pilotavam outros tantos aparelhos de facto, a Camara Municipal manda celebrar missa campal junto do Cruzeiro que foi ali erigido, naquele dia, pelas 12 horas. Virá assistir uma representação das Forças Aéreas Portuguesas.

NOVAS UNIDADES para a nossa Armada

No avião da T. A. P., seguiu para Londres uma missão do Ministério da Marinha, chefiada pelo sr. capitão-de-fragata Aguiar Basto, que vai efectuar conversações sobre a aquisição de novas unidades para a nossa Armada.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.º.

FRIGORÍFICOS

Eisalink

A MARCA ALEMÃ COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Bela apresentação, com interiores atraentes e de arrumação muito prática — rápida refrigeração — consumo mínimo — um produto alemão de superior qualidade — 5 anos de garantia.

MODELOS A PETROLEO — GRANDE VARIEDADE DE MODELOS A ELETRICIDADE, DESDE 4.750\$00

Mod. J H 225

Crónica cinegética

Fiscalização das normas que regulam o exercício venatório e repovoamento de espécies

Continuemos a ocupar-nos dos motivos que, em nosso entender, constituem a principal ou talvez mesmo a única causa do lamentável estado de abandono a que a caça entre nós está votada, muito especialmente no respeitante à falta de fiscalização das normas que regulam o acto venatório e protegem as espécies cinegéticas, e ao repovoamento, artificial ou natural, tão necessário como urgente, dos terrenos onde a sua densidade é baixa. Na situação económica e confrangedora em que estão as Comissões Venatórias—como já temos afirmado, somente cerca de um sexto das quantias pagas pelos caçadores pelas respectivas licenças reverte a seu favor—está, sem dúvida, a causa da falta de fiscalização. Não podemos deixar de afirmar, mais uma vez, também—embora não pretendamos considerar as nossas modestas opiniões verdades axiomáticas—que sendo o Regulamento da Caça a disposição legal mais desrespeitada no nosso País, nenhum outro regulamento de natureza policial, perdoe-se-me o paradoxo, tem maior número de entidades às quais compete fiscalizar as suas disposições. Todavia, toda esta fiscalização existe no papel. Eis, em suma, o que nos esclarece a lei respectiva a este respeito: «A fiscalização do cumprimento das disposições deste decreto compete aos membros das Comissões Venatórias, aos sócios de todas as agremiações de caçadores legalmente constituídas, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade; aos guardas de caça regionais, concelhios e das agremiações de caçadores legalmente constituídas, á P. S. P., á G. N. R. e á Guarda Fiscal, aos guardas dos serviços hidráulicos, ás autoridades administrativas e aos membros das Camaras Municipais. Por outro lado, aos médicos municipais, aos veterinários encarregados da fiscalização sanitária nas delegações e postos aduaneiros e demais entidades sanitárias incumbe verificar os meios que foram postos em prática para a apreensão da caça, ordenando a sua imediata retenção no caso de não terem sido lícitos, e participando a ocorrência á autoridade competente». Qual é a actividade que dispõe de maior numero de fiscais? Será difícil encontrá-la, pois até o próprio caçador pode ser fiscal se, nos termos das disposições atrás citadas, fizer parte, como sócio, de qualquer agremiação de caçadores legalmente constituída, mediante a simples apresentação do seu bilhete de sócio.

No entanto, apesar do que fica dito, transcrito na íntegra do Código da Caça, parece-nos não constituir insolência a afirmação de que, presentemente, a fiscalização das normas do Regulamento de Caça constitui, em todo o País, puro mito em relação á necessidade que se reconhece haver em a tornar eficiente. E nem admira que assim suceda. Como havemos nós de possuir fiscalização e proceder a operações de repovoamento e aclimação se das importâncias pagas directamente pelos caçadores pela emissão das suas licenças somente a sexta parte é destinada a fazer face ás despesas que o fomento e defesa cinegéticas requerem? Os restantes 5/6 revertem a favor do Estado e dos Municípios que, além destas, muitas outras receitas de proveniência diversa em que a caça não tem qualquer participação, embora do exercício venatório provenham, se lhes destinam, recebendo ainda as Camaras Municipais 25 % das multas e o Estado o adicional também de 25 % e não de 30 como, por lapso, aqui dissemos na crónica anterior. A percentagem de 30 por cento recai sobre o custo da licença de caça, sendo interessante salientar que este adicional incide sobre o preço de custo do cartão onde é emitida a licença, de onde resulta este custar 2800 quando na lei se atribui o valor de 1800. Mas a diferença não reverte para as Comissões Venatórias mas sim o Estado.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Não há, parece-nos, forma de evitar os numerosos actos de vandalismo de toda a ordem que se praticam sem possuímos uma rede eficiente de fiscalização, pois não estamos educados para respeitar a lei sem a tanto sermos obrigatoriamente compelidos com receio da multa, sendo de lamentar que muitos indivíduos que se dizem caçadores não estejam isentos de culpa. A manutenção de uma fiscalização que tivesse a virtude de moderar a acção dos vândalos, custará, porém, aos caçadores—dado que parece não deverem ser os pescadores a pagá-la—algumas dezenas de milhar de contos anualmente. E como não é rica a maioria esmagadora dos caçadores (atenção: os que só uma baixa percentagem exerce a caça como desporto) vamos permanecer indiferentemente na apática situação em que nos encontramos há anos, continuando a assistir ao extermínio das espécies até que o último exemplar desapareça? Não estaremos a dar provas de condenável egoísmo, dado que enquanto não for actualizado o custo da licença de caça, poderíamos suprir algumas faltas de que o problema venatório enferma, já que da parte de quem de direito vem tardia a solução, ansiosamente reclamada por todos aqueles que neste caso se mostram compreensivos e que entendem que em face do que se está passando e da crise que a cinegética atravessa no que respeita a densidade, não podemos nem devemos continuar a pagar a mesma quantia pela licença que pagávamos há 25 anos?

Assim se tem feito já nalgumas regiões do País. Mas logo o arrendamento volta rapidamente, devido, em parte, á incompreensão lamentável e ao desmedido e condenável egoísmo de uns tantos.

Contemos, a propósito, um caso típico, de entre muitos outros, passado num concelho do Baixo Alentejo, aliás idêntico a outros da mesma natureza: Os caçadores daquela região resolveram compreensivamente, e outros que, embora lá não residam se lhe associaram, pois ali vão, ás vezes, caçar durante alguns dias, quotizar-se e pagar os cascarões dos ovos das perdizes que lhes fossem apresentados e gratificar os agentes da fiscalização com determinada quantia por cada auto de transgressão do Regulamento da Caça levantado. Determinaram, ainda, que, em certa área do concelho, não caçariam, repovoando assim naturalmente os terrenos, situados por sinal junto da Espanha. E quando julgavam que tudo se conjugava para poderem contar com umas centenas de peças de caça destinadas ao repovoamento de outras zonas caça que tinham criado graças á sua «carolice» e aos centos de escudos desembolsados durante todo o período de protecção que dispensaram á região, eis que grupos, numerosos, de caçadores estranhos ao concelho (o que não sucederia se as licenças não fossem válidas em todo o País) da capital e arredores, informados da melhoria de densidade de espécies naquela área e embora para ela não tivessem contribuído, ali efectuaram sucessivas razias, algumas com três dias e mais de duração, até que, decorridas escassas semanas, exterminaram, quase totalmente, a caça que os confrades que não tinham limitado a sua acção a dizer que pagamos o suficiente para termos fiscalização e repovoamentos, protegeram durante quase dois anos pagando do seu bolso a elevada despesa que lhes acarretou a protecção dispensada á fauna nessa região. Resultado desse louável esforço? A desolação a pairar nos campos onde havia relativa abundância de espécies, porque as protegeram e as pouparam os caçadores da terra. Se estes tivessem constituído uma associação e houvessem solicitado á competente Venatória regional a interdição de ali caçar, organizando uma reserva, que diriam os outros, aqueles que julgam podermos ter caça com abundância por 2800 anuais? Pois será o sistema que, num próximo futuro não muito distante, terá de se adoptar em grande escala, se as coisas da caça não tomarem outro caminho diferente daquele que es-

tão seguindo. Ou então cairemos no regime de reservas pertencentes a associações de caçadores. Mas, antes, é natural que a acentuada escassez de espécies leve ao «racionalamento» dos dias de caça e ás peças que cada um poderá abater em cada um desses dias, principalmente em certas zonas do Continente.

A devastação de «salto», verificada durante dias e dias consecutivos do nascer ao pôr-do-Sol, temos como epílogo, quase todos os anos, as batidas ás perdizes.

As destruições vandálicas de perdizes, a que já temos assistido, constrangidamente, verificadas nos vales dos terrenos dos concelhos suburbanos da capital, especialmente se a temperatura estiver elevada, não são praticadas somente pelos rurais. Estes causam, na verdade, abusivamente, muitos estragos, mas muitos indivíduos que se dizem caçadores, entendendo que para o ser basta matar caça sem olhar aos meios empregados para se apropriar do animal alvejado, chacinam também, no chão e no ar, á queima-roupa, aves cansadas, comodamente instalados nos sopés dos montes e cerros por demais conhecidos. Estes actos de vandalismo, os praticados pelos rurais e pelos pseudo-caçadores, podem também atenuar-se grandemente. Basta que os caçadores (repare-se que escrevo caçadores...) mais directamente interessados em fazer respeitar a lei entre si satisficam a despesa ocasionada com a remuneração a pagar ás patrulhas da G. N. R. requisitada em numero suficiente para um sofrível policiamento desses locais, já que as Venatórias, por si só, não estão, nem sabemos quando o estarão, habilitadas a suportar as despesas com a necessária e indispensável fiscalização. Isto, apesar de o Estado, como os Municípios, não ter despesas com a caça. E' preciso não esquecer que das importâncias por nós pagas só uma sexta parte vai para a caça. Ora, com uma receita de 9.000\$000 anuais—damos esta verba como exemplo entre outros—nenhuma Comissão Venatória conseguirá satisfazer os justos desejos dos verdadeiros caçadores. Se os arredores da capital fossem convenientemente patrulhados, a receita recebida pela Venatória concelhia respectiva em relação a todo o ano não chegava para pagar a despesa da fiscalização a realizar nos três ou quatro primeiros dias da abertura da caça. E nos restantes dias do ano?

NABAI DA CUNHA

Pequenas noticias

PELA POLÍCIA

AS MAQUINAS PARA FAZER NOTAS...—A Policia Judiciária enviou ao tribunal um processo referente ao seguinte caso: Em Abril de 1955, apresentou-se, no Banco de Portugal, a pretender trocar 45 notas de mil escudos cada, grosseiramente falsificadas, o padeiro Luciano Bernardino da Silva, casado, natural de Aveiro. Preso pela Policia, declarou que havia sido burlado, por dois indivíduos, por meio da chamada «micha» (máquina para fazer notas...). Acompanhado pelo burlado, as autoridades realizaram diversas diligências, para a descoberta dos vigaristas, mas nada conseguiram.

PELOS HOSPITAIS

COM UMA PERNA DECEPADA — Foi colhido por um comboio, em Pinhal Novo, o electricista Manuel Soares Póvoas, de 69 anos residente no Bairro Afonso Soeiro, no Montijo, que ficou com uma perna decepada, recolhendo á Sala de Observações do Hospital de São José.

DA JANELA A RUA — De janela da residência, na Rua Abade Faria, 37, 1.º, caiu á rua a menina Ana Maria Ferreira Romão Nunes, de 4 anos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa.

AGREDIDA A PAULADA — Quando pretendia socorrer uma vizinha, que estava a ser sozada pelo marido, foi por este agredida á paulada Catarina Henrique Palma, de 56 anos, residente em Camarate, que deu entrada, com fractura de um braço e ferida na cabeça, na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José ferido na cabeça, o jornalista José Inácio, de 28 anos, de Monte Agrão, que foi colhido por um automóvel em Alhandra.

CRIANÇA COLHIDA POR UM COMBOIO — Esta manhã, um garoto de seis anos, residente com os pais no Dafundo (Rua Oriental, lote A, r/c) foi colhido por um comboio, quando, ao que parece, pretendia dirigir-se para a praia. Conduzido ao Hospital de S. José, não resistiu aos graves ferimentos recebidos, morrendo horas depois de ali ter dado entrada. Chamava-se Carlos Alberto e era filho de Leonel Nunes Andrege e Maria das Dores Gomes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma carteira, com chaves e documentos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três tampões de roda de automóvel; um par de cuecas de homem; quatro impressos de horário de trabalho; dois pares de luvas de senhora; dois

tampões de depósito de gasolina; um sapato de criança; uma pasta de cabedal, com louça; um pequeno porta-moedas com dinheiro; uma quantia em dinheiro; uma carteira de plástico com uma licença de transito e livrete de circulação; uma caneta esferográfica; um par de óculos graduados e, um aça-mo para canídeo.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: uma mala de mão, de madeira; duas sombrinhas de senhora; um estojo com um par de óculos graduados; e um par de luvas arrendadas de senhora.

Salamanca, Burgos e San Sebastian

O novo comboio rápido «Ibéria-Express», que assegurará vantajosas ligações entre Portugal e a França e além, no seu período de circulação (1 de Julho a 15 de Outubro, diáriamente), tornará igualmente acessíveis, com grande comodidade e dispêndio mínimo de tempo, a visita aos apreciados centros de turismo espanhóis situados no seu percurso e de que destacamos Salamanca, Burgos e San Sebastian, servidos por aquele comboio com carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes, desde e até Lisboa, e com boas ligações em Pamplona de e para o Norte, designadamente de e para o Porto.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-00; de Coimbra-B ás 2-01; do Porto (São Bento) ás 23-00 (com transbordo em Pamplona: chegada á 1-43 e partida ás 2-20), com chegada a Salamanca ás 10-45, a Burgos ás 15-40 e a San Sebastian ás 20-30.

No regresso, partida de San Sebastian ás 9-30, de Burgos ás 14-30 e de Salamanca ás 19-05.

Os preços dos bilhetes de ida e volta com dois meses de validade e dando direito a paragens nas estações intermédias são actualmente os seguintes:

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a Salamanca: 1.ª classe, 238\$50; 3.ª classe, 151\$10. De Coimbra a Salamanca: 1.ª, 152\$10; 3.ª, 90\$70. Do Porto (São Bento) a Salamanca: 1.ª, 188\$90; 3.ª, 116\$40.

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a Burgos: 1.ª, 380\$60; 3.ª, 206\$60. De Coimbra a Burgos: 1.ª, 274\$20; 3.ª, 146\$20. Do Porto (São Bento) a Burgos: 1.ª, 311\$00; 3.ª, 171\$90.

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a San Sebastian: 1.ª, 487\$70; 3.ª, 264\$40. De Coimbra a San Sebastian: 1.ª, 401\$30; 3.ª, 204\$00. Do Porto (São Bento) a San Sebastian: 1.ª, 438\$10; 3.ª, 229\$70.

IBÉRIA-EXPRESS

Viagens entre Lisboa e Paris em 1.ª e 3.ª classes, em condições económicas e com grande aproveitamento de tempo — só um dia e duas noites de viagem.

Inicia-se em Paris a 30 de Julho; e em Lisboa a 1 de Julho.

Horário—Partida de Lisboa ás 23-00 do dia A.; chegada a Paris ás 8-00 do dia C.; chegada a Lisboa ás 7-45 do dia C.; Partida de Paris ás 21-20 do dia A.

Os novos frigoríficos 'ENGLISH ELECTRIC'

Mod. EA 83—8,3 pés cúbicos

Mod. 7501—8,3 pés cúbicos

Mod. EA 34—3,4 pés cúbicos

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA)

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º

Telef. 636083 - 637083 - LISBOA

Telef. 25021 - PORTO

A lotaria de hoje

3552 ... 1.000.000\$
 3551 } Aproximação ao 1.º
 3553 } prémio ... 3.690\$00
 7395 ... 100.000\$
 25723 ... 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

3500 16549 18380 26425

Premiados com 4.000\$00

283 380 756 2349 2878
 4050 6346 7012 7768 8134
 8179 8359 8485 8983 10916
 11159 11719 11770 13738 14254
 15136 15436 16507 16763 17065
 17540 18070 18286 18294 18409
 19079 19505 19768 20417 21452
 21460 22050 22221 22566 24955
 25311 26034 26658 27110 27920
 29387 30551 30765 31268 32028

Premiados com 300\$00

225 410 458 551 581
 700 816 870 932 1005
 1049 1361 1394 1534 1565
 1616 1745 1856 1953 1979
 2148 2251 2316 2342 2364
 2371 2428 2547 2777 2786
 2787 2883 2888 3164 3387
 3491 3527 3638 3639 3685
 3840 3924 3959 4144 4152
 4175 4296 4392 4555 4587
 4680 4721 4913 5034 5124
 5263 5454 5479 5524 5659
 5885 5904 5979 6001 6097
 6335 6337 6386 6466 6483
 6520 6578 6584 6617 6636
 6640 6732 6750 6799 6893
 6909 6950 6990 7074 7085
 7390 7610 7839 7885 7909
 7988 8415 8477 8488 8552
 8558 8574 8712 8747 8788
 8952 9088 9168 9196 9200
 9337 9403 9484 9543 9633
 9865 9979 10015 10069 10282
 10293 10400 10414 10470 10699
 10710 10728 10786 10927 10998
 11061 11124 11196 11233 11234
 11301 11319 11687 11731 11780
 11839 11920 11923 11965 12029
 12159 12177 12248 12254 12360
 12399 12489 12501 12542 12563
 12587 12602 12680 12776 12812
 12858 12861 12900 12966 12991
 13135 13510 13600 13623 13629
 13724 13908 13930 13970 13979
 14086 14172 14177 14221 14241
 14258 14301 14326 14361 14437
 14462 14530 14538 14618 14741
 14747 14774 14882 14893 14902
 14915 15018 15124 15132 15144
 15147 15364 15377 15579 15596
 15706 15713 15725 15775 15843
 15988 16007 16083 16252 16352
 16590 16690 16691 16810 16926
 16935 17025 17030 17048 17063
 17260 17424 17468 17570 17660
 17679 17737 17742 17785 17815
 17917 17957 18007 18010 18072
 18096 18156 18164 18214 18264
 18337 18345 18348 18453 18467

O REARMAMENTO

da Coreia do Sul

SEUL, 28. — Uma formação de quatro aviões de reacção supersónica, «F. 100» sobrevooou ontem esta cidade, pela primeira vez, depois de o comando da O. N. U. ter anunciado a decisão de enviar «armas modernas» para a Coreia do Sul. Os Estados Unidos participaram, oficialmente, ao presidente Syngman Rhee que começaria em breve a «modernização» das forças armadas, as quais receberão 75 aviões de reacção do tipo «Sabre», canhões do «último modelo» e várias armas modernas, com excepção de engenhos nucleares. — (F. P.)

A posição da França

na questão do desarmamento

PARIS, 28. — O presidente do Conselho, Maurice Bourgès-Maunoury, convocou, esta manhã, uma reunião de emergência do Gabinete, a fim de tomar uma decisão sobre a futura atitude a assumir pela França nas conversações, em Londres, da Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas.

O chefe da delegação francesa, Jules Moch, regressou de Londres, depois de ter assistido à reunião. — (A. N. I.)

18489 18505 18625 18663 18810
 19035 19243 19264 19297 19425
 19519 19537 19737 19998 20036
 20203 20268 20355 20526 20615
 20801 20866 20913 21085 21098
 21238 21320 21355 21476 21708
 21801 21882 21965 22067 22101
 22116 22165 22381 22503 22536
 22585 22628 22846 22881 22965
 23063 23078 23132 23195 23251
 23429 23599 23691 23765 23971
 24269 24275 24397 24547 24606
 24788 24877 24958 25056 25087
 25144 25285 25287 25380 25388
 25583 25657 25665 25718 25750
 25782 25804 25827 25837 25910
 25934 26000 26011 26057 26237
 26429 26744 26763 26858 26964
 27071 27228 27329 27439 27440
 27507 27857 27913 27931 27961
 27980 28017 28034 28071 28116
 28149 28204 28483 28534 28638
 28707 28736 28816 28831 28835

São premiados com 500\$000 os números terminados em 52 e os de 3501 a 3600, de 7301 a 7400 e de 25701 a 25800.

São premiados com 190\$00 os números terminados em 1, 2 e 3 excepto os que terminem em 52.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

VIOLA

vendeu a **SORTE GRANDE**

e o 3.º PRÉMIO

3552

MIL CONTOS



Bilhete número certo, vendido em vigésimos ao balcão e recebido há 50 anos, da Tabacaria Mário Pereira, por troca.

25723

50 CONTOS

Bilhete número certo, assim como todos os n.º de 25721 a 25784 recebidos directamente da Santa Casa.

CASA VIOLA 67, R. Assunção, 69 LISBOA
 Junto à R. Augusta)

N. B. — O Bt. do 3.º prémio, foi enviado ao nosso colega Casa Travaços.



Dois prémios grandes

Vendidos pelas casas Travaços

2.º Prémio

7395 — (Número certo)

100.000\$00

3.º Prémio

25723 — (Recebido da Casa Viola)

50.000\$00

Mais uma vez se prova que quem quizer dinheiro aos maços deve jogar nas

Casas Travaços

Rua da Palma, 43 — Lisboa - Rossio, 42

CADERNO DE UM REPÓRTER

Juizo aos juizos póstumos

de Laura de Balzac a seu irmão

por **Co nsigliieri Sá Pereira**

Gente modesta

As personagens de Balzac, ao todo umas vinte mil, segundo cálculos modestos, movimentam-se num meio pobre, humilde, que só a boémia do tempo consegue decorar com dourados inverosímeis. O resto! Oh! Essa magnífica sociedade legada por Napoleão à Eucem campanhas e de mil vitórias, cem campanhas e de mil vitórias. Predomina, no entanto, neles, a salada de dois temperos fortes, fundamentais, o alicerce de tudo o que havia de alimentar e ainda alimenta outro império, duas restaurações, duas repúblicas e tudo o que a história nos apresenta. Não poderia Balzac apresentar melhor meio que o de Paris. Que outro poderia haver no Mundo? Disraeli, um meio século depois, confessava «não haver no Mundo, para além de Londres e de Paris, mais que paisagem» e isto quando já emergiam, do lodo do rio Elba, os alicerces de Berlim e dos paues de Nova York a metrópole de hoje. Gente modesta povoava as ruínas maravilhosas do sonho desfeito ante a vista magnética do Corso. E essa gente permanecia-lhe fiel e essa gente chorava e gemia ante a sombra do novo Titã acorrentado ao Calvário de Santa Helena. Quando chegou, a França, que ficara arruinada, a notícia da morte, os antigos oficiais não acreditavam que isso pudesse ter acontecido. E, nas reuniões particulares, onde as hierarquias eram fielmente respeitadas, saudava-se «aquele que embora ausente, havemos de restaurar, na pessoa de seu filho ou de seu sobrinho, na falta deste, se vier, a faltar!».

As histórias de Balzac

E' esse singular cunho de humanidade, de extrema e revolucionária emoção, esse filtro mágico que Balzac levou para o tumulto e que torna a sua obra irreconhecível e, ainda hoje, impossível; é essa legião bramadora, dantesca, inconcebível — essa sementeira de heróis que divide tão profundamente a obra do homem que julgava ser legitimista, apesar dos conselhos da sua primeira amante: «Honoro! Nunca um nobre lhe perdoará ter um pai que foi intendente no exército imperial e que prefere a ruína da reforma à opulência de um título bourbônico e de um bastão! Eles nada aprenderam, nada esqueceram e nada aceitam entre eles! São nobres, você é povo! Eu fui acafata da rainha Maria Antonieta!».

Um coleccionador de titulares

Balzac, sem acreditar na profundidade dos ensinamentos da sua «boa amiga», aparece, nas memórias de Laura de Balzac, sua irmã, e irmã dilecta, defensora sempre da sua memória, como um desesperado coleccionador de belidades titulares. Folhear as suas dedicatórias é reler um manual completo de cartas — mas que cartas! — onde sucedem os títulos do velho Império, da ruínosa monarquia, os Orleans a bailar o can-

can da desdita ante o archote dos «sanculottes», no incêndio que devorou o Palais Royal. Sob esse aspecto, Paris, cidade única, era e é o empório da graça e da beldade, embora na sombra de um só arbusto do jardim das Plantas, haja mais tradições gravadas do que corações cabem nas folhas e caules do universo inteiro. Tentemos, porém, muito sumariamente, recordar algumas das amantes de Balzac, e, em especial, aquela que lhe daria, com a sua linda mão a esplêndida moldura de um busto formoso, de um rosto de gato polaco e apenas, além do marido, um amante: o grande compositor Handel. Sim... O velho Hanska, o senhor de uma fortuna enorme, cuja progenie, sem duvida sua, herdou apenas a mão, nunca o coração da formosa eslava. Durante treze anos Balzac correu as estradas da Silesia polaca, visitou os castelos que a linda senhora tinha espalhados pela planície, encontrando neles, sempre, mal disfarçado de explicador, a galante dádiva dessa mocidade encantadora, apaixonada por alguns de seus folhetins. Sem a condessa Hanska, que Laura de Balzac nunca cita, nem uma vez, na sua obra sobre a obra multiforme do irmão, a memória deste a custo teria sobrevivido nas ruínas da grande Polónia.

Dois retratos

Ficaram duas telas: Laura, a mãe, aos vinte anos, a condessa com cinco anos mais. Nunca a mãe de Balzac pôde ver a conquistadora do coração de seu filho. E, não podendo lutar com ela, a Hanska, esperou e lutou pelo momento em que teria de liquidar essa grande conta. Só uma coisa avulta: dois anos decorridos sobre a morte de Balzac, no Hotel Druot, o centro de liquidações de Paris, efectuava-se um triste e apagado regateio das ultimas recordações existentes em poder da «senhora condessa Hanska, viúva de Balzac». Tudo se apagava, na humildade desta última dádiva: ela será sempre a companheira querida, depois da «dilecta», e tudo se inclina ante a memória da mulher que deu ao romancista, no refflorir dos seus vinte e cinco anos, a galantaria de uma nova e mais perdurável gentileza — a do coração, a que fica a residir por entre as flores dos palácios e dos castelos oferecidos no altar dos seus amores. E' nestes momentos que mais admiramos a faculdade espantosa e multiforme de Balzac, ao multiplicar-se e desdobrar-se e torna-se, ante tudo e ante todos, o sumo responsável por quanto fizera, atabalhoadamente mas cheio de boas intenções, neste Mundo!

Parque ostreícola

Foi concedido um local, com 250 mil metros quadrados, a fim de se montar um parque, denominado «Avis», para reprodução e engorda de ostras, no banco «Mexilhoeiro», na margem esquerda do Tejo.

FUTEBOL

S. L. Benfica - C. R. Vasco da Gama

COMUNICADO

Os bilhetes para este sensacional encontro, que se realiza no próximo domingo, dia 30 do corrente, no Estádio do Benfica, na Luz, encontram-se á venda, na Rua de S. José, 9 loja, hoje e amanhã, a partir das 14 até ás 24 horas, aos preços seguintes:

BANCADA CENTRAL 40\$00
 BANCADA LATERAL 30\$00
 CABECEIRA 15\$00

Os sócios ocupam os seus lugares habituais, mediante a aquisição de um bilhete especial ao preço de 10\$00, á venda, também, no local acima indicado.

A DIRECÇÃO

O satélite artificial

provoca nova corrida
entre Americanos e Russos
no plano científico

WASHINGTON, 28. — Mais de 5.000 cientistas de 55 países tomarão parte na maior empresa exploradora de todos os tempos. O Ano Geofísico Internacional 1957-1958 começará, de facto, oficialmente, no dia 1 de Julho e terminará em 31 de Dezembro de 1958.

A mais importante manifestação, tanto no plano científico como internacional, será o lançamento do primeiro satélite artificial, numa corrida de velocidade na qual se comprometeram os sábios americanos e soviéticos.

Hoje mesmo, será inaugurada, sob os auspícios da Academia Nacional de Ciências, uma série de conferências e exposições, com carácter exclusivamente técnico, sobre a participação americana ao Ano Geofísico. O dr. Joseph Kaplan, um dos mais eminentes sábios norte-americanos, falará do satélite e as suas indicações são esperadas com verdadeira ansiedade.

Tendo em conta certas declarações autorizadas, algumas das quais provêm do dr. Kaplan, pode desde já dizer-se que o satélite artificial americano, conhecido pelo nome de «Vanguard», é constituído por uma esfera de 50 cms. de diâmetro, de um peso de 9,400 kgs. que será co-

locada na extremidade de um foguetão de três elementos.

Sob o seu revestimento externo, de magnésio e ouro, terá as mais complexas substâncias electrónicas e gravitará à volta do Globo, a uma altitude variando entre 480 e 2.400 quilómetros, não se sabendo ainda por quantos dias, meses ou anos.

O primeiro foguetão medirá 15 metros de altura e elevar-se-á a 57 quilómetros, no Cabo Canaveral, na Flórida, entrando, então, em acção o segundo «veículo», o qual, a 225 quilómetros lançará o satélite no seu percurso, cujo andamento está assegurado pelo equilíbrio entre a força centrífuga e a gravidade.

A melhoria das previsões meteorológicas e as suas importantes aplicações, o desenvolvimento das telecomunicações, recursos industriais, agrícolas, subterrâneos e marinhos, a utilização da energia solar, podem contar-se entre os principais resultados esperados da maior e mais vasta investigação internacional que jamais existiu. Será, talvez, um passo em frente para a navegação interplanetária ou interastral.

A instalação no Polo Sul, pela França, de duas estações científicas, representará a sua contribuição para o estudo das ciências da alta atmosfera, da geofísica do solo e subsolo.

A Grã-Bretanha, o Canadá e vários outros países representarão a sua parte em questões de oceanografia e glaciologia. — (F. P.).

Um Centro Nuclear para a Ásia

WASHINGTON, 28. — Os Estados Unidos convidaram os dezasseis países, membros da comissão consultiva do Plano de Colombo a enviarem representantes a uma conferência, nesta capital em 8 de Julho, para examinar o estabelecimento em Manila (Filipinas) de um Centro Nuclear para a Ásia, no âmbito do projecto «Um Atomo para a Paz» anunciado, em 9 de Dezembro de 1953, pelo presidente Eisenhower. — (F. P.).

O rumo da política francesa na Argélia definido por Lacoste no Congresso do Partido Socialista

TOULOUSE, 28. — Desde o começo da explosão que fez, ontem, no Congresso Socialista, Robert Lacoste lembrar que a política actual na Argélia tem sido comandada pelo facto de não haver sido possível, até agora qualquer negociação e afirmou: «A Frente de Libertação Nacional procurou eliminar tudo o que não aceitasse a sua lei».

Depois de indicar que, em Setembro de 1956, a F. L. N. elaborara uma plataforma política e proclamara, mais de uma vez, ser a única organização representativa do povo argelino, declarou que fizera do seu reconhecimento como «agrupamento político», a condição para um «cessar fogo». Recentemente, «nós pudemos registar um certo numero de declarações confirmando esta posição da F. L. N. nomeadamente, a propósito da crise ministerial».

Continuando declarou que «Bourguiba se pronunciou, recentemente, por uma Federação da África do Norte, mas a sua ideia esconde a da independência da Argélia, ao lado da Tunísia e de Marrocos. Ora, esta independência é rejeitada não só pela maioria do Partido Socialista, como pela opinião publica em França».

Lacoste referiu-se, em seguida, ao aumento, desde a Primavera, de fornecimentos de armas através das fronteiras da Tunísia, e declarou:

«Isto é grave. Bourguiba considera que a guerra é um meio da política. Mas contra essas passagens de armas, somos obrigados a estabelecer o nosso sistema de defesa».

Firmeza e pacificação

Depois de frisar que «temos feito frente a outras ameaças, tais como, passagem, por mar, de munições e aumento da acção terrorista», o orador admirou-se de «os corações ternos nunca falarem do facto, e, no entanto, em Janeiro, foram mortos pelos terroristas 298 Muçulmanos e mais de 300 em cada um dos meses seguintes».

E o orador perguntou: «Se amanhã, os Europeus, cansados de tantos atentados, se lançassem ao Kasbah e se vingassem! Que belo recurso para a O. N. U. E o que aconteceria se, em França, numa grande cidade, os Muçulmanos se entregassem a identicos actos de terrorismo? A nossa honra é ter evitado, durante dezasseis meses, que uma comunidade se lançasse sobre a outra».

Prosseguindo, afirmou que «temos na nossa frente uma revolução» e que «uma revolução se combate com outras».

Concluindo, o ministro residente

na Argélia declarou: «Vós todos que representais o que há de melhor nas classes democráticas francesas, é necessário que compreendeis a necessidade de nos juntarmos numa vontade unica e numa firmeza inabalável. Se quereis evitar a capitulação e a guerra total, é preciso prosseguir na política de pacificação, que é humana e democrática. É necessário preservar, sem fraquezas, se queremos ganhar a paz». — (F. P.).

Ameaça em França

de greve geral
nos caminhos de ferro

PARIS, 28. — Os dirigentes do Sindicato dos Ferrovias declararam que, se não forem atendidas as suas reivindicações, será decretada, no próximo dia 5 de Julho, a greve geral em todas as redes de caminho de ferro.

O presidente do Conselho, Bourges-Maunoury, conferenciou, ontem à tarde, demoradamente, com as entidades responsáveis pela administração dos Caminhos de Ferro, que são propriedade do Estado, devendo realizar-se na segunda-feira novas conferências com os dirigentes do sindicato.

Sabe-se que a Administração dos Caminhos de Ferro declarou a Bourges-Maunoury dispor apenas de 28 milhões de francos, que é a soma que totalizam os créditos concedidos pelo Governo para pagamento, durante este ano, dos salários do pessoal ferroviário, ao passo que se forem atendidas as reivindicações do sindicato, serão necessários 11.900 milhões de francos. — (A. N. I.).

A crise de mão-de-obra

PARIS, 28. — Em nota ao poderes publicos, a direcção da Câmara de Comércio chama a atenção para a gravidade da crise de mão-de-obra, que trava, actualmente, a expansão económica francesa, e sugere a desmobilização de 200.000 homens para resolver a crise.

Para a Câmara de Comércio, a causa essencial da gravíssima tensão no mercado do trabalho, é o prolongamento do serviço militar, bem como a convocação dos disponíveis, que tirou cerca de 200.000 mancebos à população adulta. Afirma que se as necessidades da mão-de-obra pudessem ser inteiramente satisfeitas, a produção efectiva da industria seria superior de 8 a 10 %. — (F. P.).

Ultimas notícias

Os ardinas americanos chegaram esta tarde a Lisboa

De avião, chegaram esta tarde a Lisboa, os cinco ardinas norte-americanos que andam a visitar as principais capitais europeias. Aguardavam-nos, no aeroporto, o adido de Imprensa à Embaixada da América, o conde de Caria e outras individualidades.

Os ardinas americanos farão passeios pelos arredores de Lisboa e a Setúbal e visitarão os principais jornais portugueses.

Falhou a explosão da bomba H americana

LAS VEGAS (Nevada), 28. — Pela segunda vez na História, falhou a explosão de uma bomba nuclear, que hoje deveria efectuar-se, de madrugada.

Do abrigo de News Nob, a vinte quilómetros da torre de aço onde a bomba se encontrava suspensa, a 165 metros de altura, cientistas e jornalistas esperaram em vão que a bomba deflagrasse.

Todos se conservaram no abrigo até que o dr. Jack Clark, director adjunto desta experiência, acabou-se de «desarmar» o engenho, para o que subiu até o alto da torre de aço — tarefa que ele classificou de «muito mais que arripante». — (A. N. I.).

Apertada vigilância

sobre os navios russos

LONDRES, 28. — As esquadras das potências ocidentais receberam ordem para se manterem alerta e «vigilarem atentamente» todos os movimentos de submarinos e outras unidades navais russas no Mediterrâneo — segundo revelaram círculos bem informados. — (A. N. I.).

LUTA AERO-NAVAL

no Estreito da Formosa

TAIPEH, 28. — O Ministério da Defesa anuncia que os seus aviões afundaram duas canhoneiras da China continental, ao largo da pequena ilha de Tatan, ao Sul da Quemoy, depois daqueles barcos de guerra terem bombardeado a ilha. Outra canhoneira ficou em chamas.

Todos os aviões que participaram nesta operação regressaram às suas bases sem incidente. — (A. N. I.).

O «VERA CRUZ»

escalou a Corunha pela primeira vez

CORUNHA, 27. — Tomou 100 passageiros neste porto o transatlântico português «Vera Cruz» que assim incluiu pela primeira vez a Corunha, na linha para a América, via Vigo. — (Efe.).

TURMIX

MOD. 450

Indispensável nas cozinhas modernas e de bom gosto
Útil em todos os bares

Dist. ger. Marçal Corrêa, Lda. — Rua Serpa Pinto, 15
Telef. 26076 — LISBOA

HOMENAGEM

do presidente do Brasil
a Coutinho e Cabral

ILHA DE FERNANDO NORONHA, 28. — Durante a visita que o presidente Kubitschek de Oliveira fez a esta ilha, a fim de inspecionar os trabalhos da instalação de um posto para observação de projecteis teleguiados, colocou uma coroa de flores no monumento em homenagem aos pioneiros da Aviação portuguesa, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O presidente Kubitschek de Oliveira esteve quatro horas na ilha, acompanhado por sua esposa, pelos ministros da Guerra e da Aeronáutica e por outras personalidades brasileiras, assim como pelos jornalistas brasileiros que acompanharam o general Craveiro Lopes durante a sua visita ao Brasil. É a primeira vez que um presidente do Brasil vem a esta ilha. — (A. N. I.).

FOI LEVANTADO

na Argentina
o estado de sítio

BUENOS AIRES, 28. — A Junta Militar decidiu abolir o «estado de sítio», em todo o território argentino, a partir de hoje, às 0 horas.

O ministro do Interior, Carlos Alconada, ao fazer esta declaração, disse que foram tomadas todas as disposições para a libertação das pessoas que estão presas, sem processo formado. Entre estas, em numero de 113, figura o general Leo Bengoa, antigo ministro do Exército no governo de Leardi. — (F. P.).

Atentados bombistas

BUENOS AIRES, 28. — Explodiram duas bombas, de madrugada, nos subúrbios, matando três pessoas e ferindo gravemente outras quatro.

Um dos bombistas foi abatido pela polícia. — (A. N. I.).

RESTAURANTE ALVALADE

Por motivo de doença repentina do primeiro guitarrista António Portugal, lamentamos informar os Ex. Clientes de que a SERENATA DE COIMBRA anunciada para amanhã, fica adiada para data a marcar oportunamente.

A GERÊNCIA

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

reabriu as suas
luxuosas instala-
ções de Verão

ALMOÇOS e JANTARES

40 ESC.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14

Amanhã, Sábado:
Almoço com folclore regional

O abastecimento dos combustíveis líquidos e as circunstâncias que determinaram o agravamento temporário dos respectivos preços

(Continuação da 1.ª página)

nientes. Num espírito aberto e esclarecedor, que particularmente nos apraz registrar, com tanto maior satisfação quanto é certo que se vai perdendo, em muitas esferas, o verdadeiro sentido das vantagens de satisfazer a justa curiosidade da opinião pública, o ministro da Economia prestou-se amavelmente a facultar-nos as respostas que buscávamos, autorizando o acesso do jornalista às fontes de informação segura que nos permitiram fazer ideia do problema.

E, pois, baseados em dados concretos, por nós próprios colhidos nas melhores fontes de informação, e na consulta de documentos de valor incontestável que podemos hoje iniciar, com a devida oportunidade, a resposta às perguntas oportunas, que, em tempo, nós próprios formulamos.

Ainda subsistem as razões que determinaram o aumento dos preços?

Manifestamos, em primeiro lugar, o desejo de saber se ainda subsistem as condições anormais que levaram, em 4 de Dezembro de 1956, à aplicação da sobrecarga dos preços dos combustíveis líquidos e agora, mercê da compreensão com que deparamos no Ministério da Economia, estamos em condições de responder devidamente.

E, verdade que melhoraram, entretanto, as condições de circulação pelo canal do Suez e, por consequência, do acesso às principais fontes de abastecimento de combustível a que, por questões económicas e em obediência às exigências da organização mundial do respectivo fornecimento, nos vemos forçados a recorrer predominantemente.

Mas esta melhoria não se traduziu ainda por alterações benéficas decisivas no quadro das cotações internacionais dos combustíveis. Consultando a publicação geralmente autorizada para a fixação dos preços mundiais dos combustíveis — o «Platt's Oilgram» — verifica-se logo que os preços dos diferentes produtos, com excepção do petróleo, ainda se mantêm a um nível muito superior àquele que se praticava em 4 de Dezembro de 1956, quando se resolveu aumentar os preços de alcançar 11,000, obtêm-se agora por venda ao público. Assim, a gasolina, que estava naquela data a 9,375 céntimos, por galão americano, e atingiu mesmo 10,500, encontra-se agora a 10,125; o petróleo, que tinha

então a cotação de 9,750 e chegou a 9,625; o gasóleo, que se cotava em 9,500 e chegou a subir, entretanto, a 10,875, desceu para 9,875; e o fuel-oil, que se vendia a 2,350 dólares por barril e alcançou a cotação máxima de 3,150, fixou-se em 2,750.

A influência do custo dos fretes no agravamento dos preços

Mas o agravamento dos encargos com a aquisição dos combustíveis não resultou apenas, quanto a nós, do aumento das cotações internacionais. Um dos aspectos mais flagrantes desse agravamento é o que diz respeito aos transportes marítimos. Ora, não há dúvida de que a abertura do canal de Suez já permitiu que se começasse a praticar aquela via, evitando-se assim o pesado encargo que representou o recurso à rota do Cabo da Boa Esperança. Há, todavia, que ter em consideração determinadas circunstâncias que provocaram um pesado agravamento no capítulo de transportes dos combustíveis necessários para o abastecimento do País.

Com efeito, quando surgiu a crise do Suez, com todas as incógnitas que o problema comportava, pôs-se com crua agudeza a questão dos transportes do combustível. E certo que o nosso País possuía já uma frota apreciável de navios-tanques, mas, aumentado consideravelmente o percurso da rota do acesso às fontes do Golfo Pérsico — já que, devido ao complexo sistema da distribuição das reservas de petróleo pelas respectivas organizações internacionais, outros centros fornecedores se nos fecharam ou reduziram muito a sua capacidade abastecedora — os navios portugueses viram gravemente afectada a sua capacidade transportadora, pela redução consequente do número de viagens.

O preço da garantia para o nosso abastecimento

Perante o dilema que então se nos punha, de nos sujeitarmos a ter menores quantidades de combustíveis, em circunstâncias cuja evolução não era então fácil de prever, ou de encontrarmos outros meios de transporte que viessem reforçar a capacidade transportadora da frota nacional, resolveu-se, prudentemente optar pela segunda solução. Como é, porém, compreensível, não foi fácil contratar transportes, numa ocasião em que outras nações, com idênticas apreensões, procuravam as mesmas soluções. Foi só a custa de mais pesados pre-

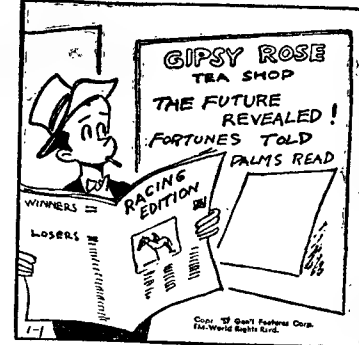
ços que se conseguiu o afretamento de três navios-tanques. Mas esta solução, que tinha para nós quase o carácter de um seguro para cobrir as contingências de um futuro incerto, em matéria do abastecimento do País em combustíveis líquidos, comportava, como é óbvio, riscos que se traduziam, principalmente, por um agravamento de encargos, a suportar por um período tanto mais amplo quanto mais firme tinha de ser a garantia dos nossos contratos, numa ocasião em que a procura de navios-tanques aumentava consideravelmente.

Foi deste modo que se firmaram os contratos de afretamento dos navios-tanques «Vespasian», «Laila Stange» e «Ramona», cujos serviços só foi possível assegurar com uma garantia de utilização, respectivamente, até ao fim do corrente ano, Fevereiro de 1958 e Agosto do próximo ano.

O recurso a estes afretamentos a longo prazo, que teve em vista, portanto, a garantia do abastecimento normal do País, num período em que as perspectivas eram bastante incertas, traduziu-se, por outro lado, num agravamento do custo dos fretes, que, em relação às presentes circunstâncias, oscila entre 150 % e 250 % das tabelas internacionais em vigor.

Se é certo que o público revela o natural desejo de ver cessar o regime de excepção que se instaurou em 4 de Dezembro de 1956, quanto ao preço dos combustíveis líquidos e se tudo aconselha que o Poder dê, quanto antes, satisfação a esse legítimo desejo, não podemos deixar de reconhecer que as circunstâncias que apontamos representam, só por si, a subsistência de algumas das condições anormais que levaram a instituição de um regime de excepção. E embora tenhamos podido observar os esforços que se estão a fazer no sentido de atenuar e extinguir mesmo as condições estabelecidas pela citada portaria do Ministério da Economia, foi-nos, por outro lado, dado verificar que outras razões impedem que se passe imediatamente à normalidade que todos desejamos e à qual não queremos deixar de insistir que se regresse, o mais depressa possível. Como tivemos, porém, ocasião de verificar — e continuaremos amanhã a dar conta do resultado das nossas observações — trabalha-se no Ministério da Economia no sentido de se irem atenuando, progressivamente, os efeitos das disposições tomadas em relação ao abastecimento público dos combustíveis líquidos.

ELE & ELA



O segredo da pitonisa

Processo sumário

O gesto é tudo até motivo de prisão...

Há pessoas que, pelo facto de estarem investidas de certas funções de mando, entendem que lhes devem obediência com curvatura de espinha aqueles que, afinal, nem sequer são seus subordinados. A seu ver, todos lhes devem um ar humilde e suplicante. A sua sensibilidade é a de um fino cristal, esquecendo-se de que os outros podem ter ou não os mesmos reflexos e reacções. Vale a pena descrever um acidente sem a menor importância, ocorrido na Rua 1.ª de Dezembro, entre dois condutores detentores de carros em que representavam os seus proprietários e que acabou pela prisão de um deles. A reportagem, porém, não interessa os nomes das pessoas nem as funções que desempenham. A descrição da cena que se revestiu de episódios pitorescos foi levada ao Tribunal de Polícia e ali debatida, durante hora e meia. O motorista que conduzia o automóvel fora obrigado a fazer uma travagem brusca, para parar o carro. Uma furgoneta que vinha à retaguarda foi embater com o automóvel. Nem um carro nem outro sofrera a menor riscadela ou amolgadura. Mas haveria infracção ao Código de Estrada? Só o Tribunal se poderia pronunciar para determinar responsabilidades. O condutor da furgoneta admoestou o motorista do automóvel e responsabilizou-se pelo incidente. O proprietário do automóvel interveio dizendo:

— O caso estava arrumado. E para mais, o local não é próprio para tratar do assunto!

Querida ele dizer na sua — e bem — que não valia a pena estar com discussões, tanto mais que nenhum dos carros sofrera prejuízos. Simplesmente, o condutor da furgoneta tomou estas frases como falta de respeito à sua posição, em relação às funções oficiais que desempenhava. Juntaram-se pessoas a ver e ouvir e o condutor da furgoneta intimou o dono do automóvel a apresentar-se no Carmo, uma vez que insistia — o assunto não devia ser tratado ali.

Assim, o dono do automóvel foi preso à ordem do condutor da furgoneta, acusado de ter falado mais alto do que o acusador. Fizera grandes gestos com as mãos e era-lhe até imputada outra grave falta de respeito. Fora o caso de que, a certa altura da discussão no Carmo, aparecera um oficial do Exército de alta patente e perguntara ao seu amigo, o condutor do automóvel:

— Precisa de alguma coisa?
— Não, obrigado — respondera-lhe este — estou aqui a tratar de um assunto com o... (omitimos a qualidade da função do condutor da furgoneta).

Ora, entre as acusações figurava, precisamente, a omissão do «senhor». O acusado desrespeitara o acusador, porque devia ter dito «estou aqui a tratar de um assunto com o senhor». Já no Tribunal, o magistrado pede ao queixoso que concretize a acusação, uma vez que na participação não se faz qualquer referência a actos praticados pelo réu ou frases que revelem falta de respeito ou intenção ofensiva.

Então, o queixoso confessa que o réu é pessoa de porte irrepreensível e que se lhe tivesse pedido desculpa não teria solicitado a sua prisão. A verdade — acrescenta — é que o réu alegara que, não se considerando culpado, não tinha de que pedir perdão...

— Pois, então — recomeça o magistrado — desejaria que V. Ex.ª me indicasse quais as palavras ou gestos do réu, reveladores de desrespeito.

— Falou mais alto do que eu e

gesticulou desabridamente. Isto, se não falava de mãos nas algibeiras...

— Eram gestos irreflectidos?

— Gestos largos.

O magistrado esforça-se em apurar se esses «gestos largos» eram próprios de quem fala ou se eram ultrajantes ou agressivos. O queixoso, porém, insiste em dizer que eram «gestos largos» de «conversa quente». Além disso, referira-se-lhe menos respectuosamente, sem empregar o «senhor»...

Aqui, porém, o magistrado observa que a lei não considera tal exclusão motivo de culpa, tanto mais que o acusado não estava a falar directamente com o queixoso mas com um seu amigo, oficial de alta patente. E passa a ser ouvida uma testemunha que vinha dentro da furgoneta e que dela não saíra. Nada ouvira. Vira apenas o réu, diante do seu superior, a gesticular muito. Mas quando o magistrado lhe pede que explique que gestos eram esses, a testemunha diz apenas que o eram de quem «mezia muito com os braços». O que, bem vistas as coisas, denotava falta de delicadeza.

E outra vez o magistrado insiste:

— O réu mostrava o propósito de lhe bater?

A testemunha diz que não. Mas o réu fora de tal modo indelicado que voltara as costas ao queixoso e fora meter-se no automóvel...

Outra testemunha nada mais acrescenta. Sabe apenas dizer que os gestos eram irreflectidos.

Aqui, como o queixoso fizesse determinada observação, o réu garante que jamais faltara ao respeito fosse a quem fosse. Muito menos, a pessoas da função e profissão do queixoso.

Por fim, vem a última testemunha. Diz também que o réu se debruçava de «pessoa superior». Falara muito alto e fizera muitos gestos.

O sr. dr. Vasconcelos de Carvalho salienta que a prisão do seu constituinte fora arbitrária, sujeitando-o a um vexame de que ninguém c indenniza e que um «homem público» devia evitar:

— Um homem público tem o dever de respeitar o público! — insiste — Que atitude, aliás, tivera o acusador e as testemunhas, perante o magistrado? Não gesticularam também? Uma delas, referindo-se a um seu superior, não omitira também o tratamento de «senhor»?

E vem, por fim, a sentença. Nada se provava contra o réu; nenhum crime lhe pode ser atribuído, nem de palavras nem de gestos.

— ...Pelo que o absolvo e o mando em paz! — remete o juiz, sentenciando.

Mas, antes de dar por finda a audiência, o magistrado fala ainda. Faz algumas considerações judiciais, que muito hão-de ter aproveitado ao queixoso e às suas testemunhas...

Grande ponte metálica para substituir a de Asseca

ENTRONCAMENTO, 28. — (Pelo telefone). — Uma moderna ponte de caminho de ferro, na qual vão ser empregadas para cima de oitocentas toneladas de ferro, vai ser construída inteiramente em Portugal. Trata-se de um viaduto destinado a substituir o já existente próximo da estação do Vale de Santarém, conhecido pela ponte de Asseca. A obra em questão, que honra sobremaneira a indústria nacional e atesta o progresso da mesma, no capítulo de construções de pontes metálicas, vai ser executada, muito em breve, nas oficinas da C. P. (Secção de Obras Metálicas), de Ovar.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

aum conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.
R. Flores, 94
Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Um padre da Murtosa

que é pároco
nos Estados Unidos

MURTOSA, 27 — De regresso à sua terra natal, para visitar a família e os amigos chegou a esta vila o nosso prezado conterrâneo padre Manuel José Dias Cascais, que há cerca de 10 anos partiu para a América do Norte, a exercer o seu múnos sacerdotal, parouando actualmente a freguesia de Saint Anthony's Rectory, nos Estados Unidos. Foi muito bem acolhido pelos amigos que prontamente se dirigiram à sua casa para o abraçar.

«Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones — 1957»

Está em distribuição o «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones — 1957» — edição da Gráfica Santelmo, Ld., de Lisboa, que se publica pela 32.ª vez. Trata-se de um grosso volume de grande utilidade e de fácil consulta.

Exposição de fotografia
«isto é Portugal»

No próximo dia 2 de Julho, pelas 16 horas, inaugurou-se na Galeria de Exposições do «Diário de Notícias» (Rua António Maria Cardoso, 41), uma ex-

posição de fotografias de Otto John Gaul, subordinada ao tema «isto é Portugal».

As exposições na S. N. B. A.

Continuam patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes o 1.º Salão de Escultura e a Exposição Documental de Desenhos de Van Gogh, aguarelas de Cézanne e gravuras de Gauguin.

As exposições, que têm tido grande concorrência de público, estarão abertas nas noites de 27, 29 e 30, até às 23 horas.

Amanhã, às 21 e 45, realizar-se-á uma sessão de cinema com filmes de Cézanne, Van Gogh e Gauguin.

«Memorandum»

Acaba de aparecer o ultimo «Memorandum» (Março-Abril do corrente ano) da F. A. O., que inclui interessantes e documentados artigos sobre o terrível problema da febre aftosa na Europa, e o desenvolvimento da pesca na Ásia e no Extremo Oriente.

Após cinco anos de publicação regular, este curioso «Memorandum» vai deixar de aparecer, sendo substituído por um boletim («Bulletin de la F. A. O.»), essencialmente destinado à imprensa, serviço de Rádio e meios profissionais de informação.

Cursos do «British Council»

O «British Council» organiza, em Cambridge, de 8 a 21 de Setembro, um curso sobre «The study of History». O numero de vagas é de 20, sendo o preço, por pessoa, £37 (2.960\$00). Este preço inclui as propinas do curso e alojamento completo. É, porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da língua inglesa. As inscrições fazem-se até 19 de Julho, nos centros do «British Council», onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente (Instituto Britânico em Portugal, Lisboa; Casa da Inglaterra, Coimbra; e, Associação Luso-Britânica, Porto).

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL 200.000.000\$00

SEDE — Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1957

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 13.277 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão

1/2 POR CENTO — 1.402 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

54	189	314	344	483	622	643	721	723
953	1054	1067	1104	1111	1132	1136	1324	1373
1381	1436	1439	1640	1642	1673	1871	1872	1902
2008	2135	2257	2299	2474	2546	2687	2699	2798
2927	2932	3055	3110	3225	3252	3425	3560	3596
3626	3677	3786	4033	4117	4197	4292	4491	4642
4670	4685	4726	4796	4867	4940	4997	5346	5354
5356	5375	5437	5461	5541	5574	5592	5608	5623
5630	5642	5663	5664	5708	5716	5809	6047	6210
6213								

Títulos de cinco obrigações

6233	6283	6294	6313	6431	6444	6466	6471	6477
6587	6641	6806	6822	6848	7015	7121	7505	7574
7687	7695	7706	7756	8036	8044	8081	8184	8336
8377	8386	8454	8461	8488	8599	8610	8703	8714
8781	8926	8928	8953	9057	9169	9212	9244	9257
9408	9449	9463	9551	9627	9763	9767	10083	10110
10271	10319	10327	10457	10512	10530	10599	10601	

Títulos de dez obrigações

10671	10686	10827	10858	10935	11015	11045	11202	11411
11500	11716	11735	11919	12042	12062	12175	12190	12214
12223	12234	12256	12430	12603	12621	12751	12856	12899
12904	12983	13052	13082	13149	13160	13326	13363	13372
13457	13475	13485	13537	13636	13658	13764	13778	13816
13977	13987	13908	14085	14138	14203	14251	14402	14406
14439	14443	14571	14629	14706	14708	14714	14759	14888
15054	15134	15136	15153	15289	15330	15372	15484	15525
15543	15802	15818	15910	15957	15997	16019	16069	16102
16136	16227	16270	16420	16512	16552	16598	16673	16682
16727	16743	16950	17052	17079	17186	17232	17261	17431
17524	17575							

8.ª emissão

1 POR CENTO, 1945 — 2.821 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

84	123	179	219	345	360	425	429	430
436	596	879	1158	1249	1262	1477	1520	1550
1745	1878	1922						

Títulos de cinco obrigações

2000	2010	2111	2115	2176	2202	2339	2340	2388
2407	2653	2752	2807	2898	3093	3139	3230	3278
3471	3511	3517	3521	3529	3550	3580	3699	3700
3761	3817	3832	3878	3899	4014	4094	4141	4269
4284	4302	4473	4501	4507	4540	4543	4678	4682
4806	4957	4992	5037	5078	5118	5134	5213	5287
5294	5436	5445	5575	5611	5623	5782	5792	5838
5899	6044	6129	6307	6325	6341	6420	6443	6452
6492	6531	6567	6689	6810	6812	6989	1061	1064
7068	7171	7243	7312	7622	7848	7964	7984	8037
8079	8084	8143	8164	8170	8179	8181	8362	8373
8400	8544	8566	8578	8641	8653	8733	8743	8817
8848	8864	8914	8976	8984	9025	9050	9092	9100
9101	9137	9148	9407	9420	9442	9487	9559	9564
9673	9694	9705	9791	9793	9931	10213	10263	10294
10319	10365	10373	10397	10407	10426	10483	10532	10540
10681	10775	10830	10893	10957	10985	11081	11133	11156
11276	11304	11585	11686	11758	11828	11862		

Títulos de dez obrigações

11959	11990	12098	12219	12373	12472	12495	12627	12629
12632	12642	12674	12717	12718	12723	12804	12829	12932
12949	13162	13380	13381	13442	13659	13740	13756	13757
13798	13898	13918	13935	13964	14016	14046	14066	14123
14196	14231	14242	14409	14430	14459	14672	14738	14777
14932	14975	15014	15084	15150	15155	15380	15411	15453
15487	15578	15728	15765	15955	16114	16147	16191	16257
16274	16342	16622	17030	17307	17312	17326	17534	17537
17538	17643	17742	17844	17921	17932	17995	18004	18070
18076	18087	18099	18568	18647	17656	18870	17778	18884
19062	19165	19170	19179	19472	19543	19647	19670	19683
19711	19752	19836	19896	20036	20209	20238	20363	20376
20427	20435	20439	20442	20514	20592	20709	20747	20758
20822	20859	20889	20897	20954	20960	21026	21075	21113
21119	21138	21154	21158	21189	21245	21306	21437	21467
21551	21675	21714	21731	21754	21808	22039	22066	22078
22143	22204	22235	22248	22254	22338	22501	22710	22714
22723	22822	23088	23298	23334	23482	23560	23583	23670

23720	23791	24043	24059	24099	24120	24158	24297	24747
24830	24889	24908	24945	24988	25055	25108	25302	25370
18076	18087	18099	18568	18647	18656	18870	18878	18884
25840	25938	25944	25966	25989	26112	26247	26252	26318
26347	26467							

9.ª emissão

3 3/4 POR CENTO — 1.332 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

59	89	129	176	212	246	383	439	454
506	515	555	572	649	699	741	760	787
859	907	941	992	1124	1175	1230	1352	1452
1493	1575	1599	1643	1699				

Títulos de cinco obrigações

1750	1827	1918	2009	2012	2064
------	------	------	------	------	------

Títulos de dez obrigações

2140	2315	2413	2455	2621	2641	2668	2786	2817
2843	2847	2939	3081	3157	3450	3511	3550	3569
3628	3631	3655	3724	3745	3748	3851	3926	3946
4215	4217	4285	4408	4460	4727	4761	4915	4987
5079	5133	5176	5285	5293	5404	5405	5511	5537
5608	5609	5701	5955	6100	6152	6173	6188	6227
6267	6449	6454	6596	6665	6718	6844	6891	6906
7067	7091	7131	7157	7439	7461	7524	7566	7570
7615	7799	7846	7879	7898	7907	7921	8022	8052
8115	8165	8168	8179	8211	8236	8306	8342	8328
8750	8896	8912	8949	8983	9024	9066	9132	9154
9277	9457	9531	9604	9707	9778	9821	9868	9895
9924	9944	9951	10000	10065	10125	10437	10454	10480
10589	10634	10709	10764	11027	11030	11067	11261	11425
11440	11492	11554						

10.ª emissão

4 POR CENTO, 1948 — 2.407 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26565	26692
-------	-------

Títulos de cinco obrigações

26985

Títulos de dez obrigações

27163	27309	27394	27465	27616	27634	27732	27820	27893
28074	28130	28186	28209	28247	28696	28758	28944	28970
29142	29195	29281	29311	29447	29475	29628	29696	29777
29924	29982	30039	30141	30291	30347	30620	30908	30950
30960	31004	31019	31021	31025	31076	31095	31118	31150
31186	31244	31307	31337	31416	31461	31463	31591	31594
31625	31862	31877	31890	32099	32109	32267	32228	32455
32558	32630	32720	32788	32928	33260	33294	33460	33967
34136	34174	34329	34364	34566	34594	34650	34718	34771
34916	35063	35252	35331	35334	35101	35414	35451	35493
35635	35656	35716	36098	36219	36358	36615	36658	36669
36707	36744	36770	36777	36829	37132	37374	37378	37484
37677	37735	37749	37770	37838	38026	38058	38091	38099
38130	38178	38200	38216	38300	38347	38352	38727	38768
38781	38786	38828	39063	39189	39325	39628	39798	39810
39854	39947	40228	40277	40298	40312	40456	40603	40606
40626	40745	40816	40850	40861	40884	41049	41137	41138
41215	41221	41242	41302	41321	41327	41362	41375	41393
41402	41438	41580	41850	41994	42165	42547	42662	42706
42735	42855	42860	42939	43048	43063	43079	43081	43117
43425	43503	43723	43745	43785	43815	43890	44024	44291
44292	44373	44505	44633	44832	44838	44839	44950	44953
44979	45008	45042	45050	45059	45060	45088	45112	45224
45226	45321	45339	45388	45414	45459	45513	45683	45721
45855	45978	45994	46032					

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PERCORRIA, então, a Cornowaille, com o poeta Mac Gaschen, em pesquisa de velhas lendas célticas. Depois de uma longa estadia em Quimper chegamos a Saint Gressolé, e enquanto o motorista conduzia o nosso 40 cavalos ao palheiro, sob os olhares esgaseados de uma multidão quase esquimó, dirigimo-nos para o presbitério, porque o reitor desta região, era também ainda vagamente poeta e investigador e tinha-nos convidado para partilharmos da sua sopa de congro.

Quando a velha ama trouxe o café que se fazia acompanhar — palavra — de uma aguardente capaz de deitar abaixo os mais rijos bebedores, Mac Gaschen disse:

— Eu creio que não é ofender Nosso Senhor, contar uma historietta alegre, mesmo que ela se passe numa igreja; e se o senhor é da minha opinião eu vou contar.

— Vamos a ela — disse o padre, enchendo o cachimbo.

— Eu rio-me sempre — começou Mac Gaschen — quando oiço falar dos vossos bretões, e dizem que eles são mais lentos que caracóis, que estão atrasadíssimos, e tão pouco ao facto do que se passa no Mundo que não sabem se Napoleão I ainda vive. Mas valho-nos S. Patrick! Na minha terra, na Irlanda, no interior principalmente, o caso é muito pior! Os nossos camponeses estão muito atrasados! A maior parte

O ACROBATA

Texto integral

do conto de

GEORGE AURIOL

deles não sabe escrever o seu nome... nem ler...! E nas pequenas aldeolas, os próprios curas são tão pobres e ignorantes como os seus cordeiros. No entanto são excelentes padres porque não é necessária muita ciência para falar aos camponeses...

— Naturalmente...

— Tem ouvido falar na provincia de Ulster? Sim? Pois é uma região onde não chegam nunca novidades... além do Sol depois da chuva e a chuva depois do Sol; não tem jornais sequer. Um dia, um pequeno circo ambulante, com três cavalos apenas e um velho urso coxo, passou nestas terras, por acaso e porque o «clown» adoeceu e embora tivesse sido muito devoto até ali, com medo de morrer, sentiu de repente voltar-lhe toda a religião... Isto sucede de vez em quan-

do, como sabe... E então quis ir confessar-se; o cura não era dos mais ilustrados, e pouco conhecia da vida além do que se passava no vilório. Quando o palhaço acabou de confessar os seus pecados, o cura disse-lhe:

— Sois estrangeiro, meu amigo?

— Sim, meu padre.

— E que emprego é o vosso?

— Sou acrobata...

— Acrobata? Oh! O que é isso?

— Trabalho no circo. Dou cambalhotas, saltos mortais e faço o pino.

Mas o padre não ouvira falar nunca em semelhantes coisas.

— O pino? O que é isso?

— Espere um pouco que vai já ver — disse-lhe o palhaço amavelmente.

E mesmo ali, dá duas cambalhotas, uma pirueta e acaba por pôr a cabeça no chão e os pés para o ar em equilíbrio, perante o olhar espantado do bom padre.

O pior é que, ao fundo da igreja, estava uma pobre velhota com a filha, esperando a vez de ir pedir perdão dos seus pecados. Quando a mãe viu aquele homem com as pernas para o ar, disse logo á filha, assustadamente:

— Vai a correr a casa, Betsy, e põe o par de calças novo, não vá ser desta maneira que o senhor cura hoje dá a penitência.

Grande melhoramento

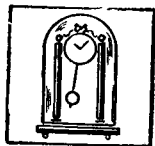
para as praias de Sintra

SINTRA, 28—(Pelo telefone)— O dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal deste concelho, está estudando, com a Sintra-Atlântico e os concessionários da Praia Grande, as possibilidades de se iniciar em breve carreiras consecutivas de camionetas, entre aquela praia, a das Maças e as Azenhas do Mar, permitindo, assim, que os veraneantes dum dia, possam gozar aquelas praias, admirar as suas belezas e utilizar as suas piscinas de água salgada e os seus restaurantes e pensões, com perda mínima de tempo e comodidade nos transportes.

Caça aos milhafres e às gralhas do Castelo de Marvão

MARVÃO, 28 (Pelo telefone) — O delegado da Junta Nacional de Educação nesta vila, enviou ao presidente da Camara Municipal um officio, no qual dizia:

«Havendo pessoas que se divertem a matar a tiro e a tirar dos ninhos, no Castelo, os milhafres e gralhas, que tanta vida lhe dão, para justificação do ditado «Em Marvão vêem-se os pássaros pelas costas», solicita a V. Ex.ª se digne providenciar junto das autoridades competentes, a fim de acabarem com esta barbaridade ignóbil e de se dar protecção ás inofensivas aves».



NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL
ZENITH

detém 5 vitórias
em 6 anos na categoria de relógios de pulso



ZENITH
porto

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Não esqueça...

...que deverá comprar hoje um
sabonete Melhor. Sua esposa não
perdoaria tal falta...

Ela sabe que adquirindo Melhor adquire
o melhor, pois Melhor tem um perfume
subtil, agradável e duradouro; espuma
leve que dá frescura, pois contém
Cold Cream*

* Creme de beleza de excepcional eficiência no
rejuvenescimento da pele.



MÉLIOR

5,50

Sabonete de luxo

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral. I (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

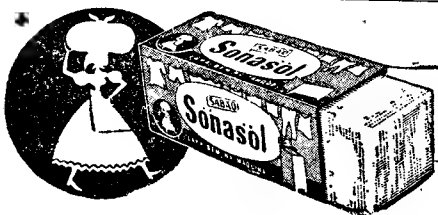
Alpaca Inglesa

Preço de importador

JACOME BELÉM DA SILVA

P. Pasteur, 9, 6.º Dt.º

Telef. 727163



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR À PORTUGUESA

é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!

DESPORTOS

Vasco da Gama e Benfica

defrontam-se no dia 30

no Estádio da Luz

Na sua sensacional digressão pela Europa, o Vasco da Gama joga no domingo, 30, contra o Benfica, no Estádio da Luz.

Aureolado com retumbantes triunfos sobre o Racing de Paris, o Real Madrid, o Atlético de Bilbao e o Valência, o «team» do Rio de Janeiro apresenta-se como uma das melhores expressões do futebol brasileiro.

A crítica francesa e espanhola tem tecido os maiores elogios aos vascos, mostrando-se encantada com a qualidade do seu jogo.

De entre os elementos vascos, a imprensa tem distinguido Walter, Vavá, Pinga, Sabará, Libinho e Carlos Alberto, mas a impressão geral é a de estarmos em presença de notáveis jogadores de futebol, de técnica apurada e de condição física insuperável.

O Benfica, campeão nacional e vencedor da Taça e finalista honroso da Taça Latina, será, todavia, excelente adversário do Vasco da Gama, havendo natural empenho em observar como se comportarão contra os «crachs» sul-americanos, jogadores que, em Chamartin, fizeram tremer o Real Madrid.

UMA PALESTRA

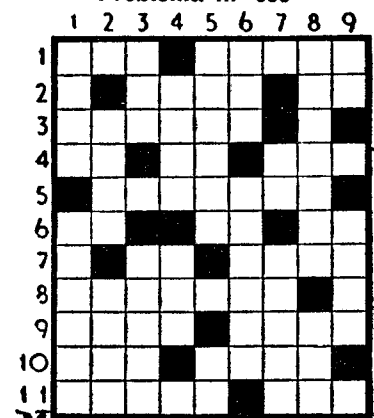
de Otto Glória

O técnico de futebol e nosso prezado colaborador sr. Otto Glória profere uma palestra hoje, às 22 horas, na sede da Sociedade de Boa União, em Alfama.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 930



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Comas. 2 — Amplo. Prefixo de duplicação. 3 — Alegre. 4 — Único. Existe. Tamanho. 5 — Móveis caseiros. 6 — Nota de música. Suspiro. Antes de Cristo. 7 — Carta de jogar. Estado do Brasil cuja capital é Belém. 8 — Concederemos. 9 — Estragado. Engodo. 10 — Lavra. Faisca. 11 — Terreno com vegetação no meio do deserto. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Descobertas. Gatuno. 2 — Mistura. Fama. 3 — Olé! Canções. 4 — Julga. Preposição. 5 — Retarda. Reis (abrev.). 6 — Costuma. Carruagem reles. 7 — A ti. Desta maneira. 8 — Queimar. Passa. 9 — Nota de música. Cobertura.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 929

HORIZONTAIS: 1—Amai. QUAL. 2 — Rendi. Nua. 3 — A. Alai. 4 — Cif. Mofar. 5 — Are. Ida. 6 — Obi. Nacar. 7 — Aram. PAGA. 8 — TAL. Cá. A. 9 — Ag. Rugoso. 10 — Safarás. 11 — Lesar. Lá.

VERTICAIS: 1 — Ar. Croatas. 2 — Meai. Bragal. 3 — An. Faial. Fé. 4 — Ida. Rás. 5 — Ilmen. CURA. 6 — Ao. Apagar. 7 — Unifica. Os. 8 — Au. Adagas. 9 — Lavará. Ora. Provérbio: QUAL A PAGA, TAL A CURA.

TEMAS DE FUTEBOL

A influência do público no rendimento das equipas

O futebol é tema quase inesgotável e daí o haver sempre um motivo, um aspecto ou uma particularidade merecedores de algumas considerações.

As que vamos focar, hoje, terão apenas a virtude de relembrar verdades de todos conhecidas, mas que por muitos não têm sido devidamente compreendidas e equacionadas.

Os aficionados da bola, que no seu total reúnem indivíduos de todas as classes sociais, dedicam à prática da mais popular modalidade desportiva, um entusiasmo desbordante, uma simpatia apaixonada e uma admiração sem limites.

Quando reunidas a presenciar um desafio, essa idolatria transmuta, tantas vezes, o incitamento clamoroso, — exteriorização exuberante de um estado de alma eufórico, que, contaminando os intervenientes, em manifestação ruidosa de protesto, — prova sintomática e iniludível de reprovação e descontentamento que flagela e fustiga impiedosamente os alvejados.

Se no primeiro caso se verifica apoio construtivo, no segundo observa-se, como é óbvio, o inverso.

Sendo antagónicos os dois procedimentos e estando, portanto, já claramente estremados, apreciemo-los com elevação, bom-senso e verticalidade, nas suas causas e efeitos, situando-os na receptividade sensitiva dos jogadores de futebol, homens como nós e, consequentemente, possuidores por igual de todas as virtudes e defeitos, sob o aspecto moral e intelectual, dos seres humanos.

O calor dos aplausos e o amparo constante do vozeiro aprovativo, tem sobre o moral dos atletas um efeito sumamente benéfico. Estimula-os e impele-os para uma maior acção construtiva e para uma mais esforçada voluntariedade.

A quebra de animo ou a fadiga física cobram novos alentos e vem à superfície o veemente desejo de corresponder à confiança neles depositada, com o dispêndio generoso de todas as suas reservas de energia.

O espírito de sacrifício sobrepuja a deficiência de actuação motivada, quantas vezes, por razões alheias à sua vontade. O ambiente apaixonado que os rodeia consente-lhes uma maior soma de iniciativas, alicerçadas no robustecimento do intelecto, lançando a equipa na senda do triunfo para que os seus adeptos tão exuberante e eficazmente contribuam.

Magnífica lição de desportivismo esta, que tem tornado possível extraordinárias recuperações, mercê da perfeita sincronização dos esforços dos que jogam e dos que lhes propiciam o clima favorável para uma carburacão desenhada e confiante.

Ao invés, quando os apupos, os assobios e os gritos de descontentamento abafam as palmas tímidas de uma minoria ou quebram o silêncio angustiante de uma amargurante decepção, os jogadores sentem perniciosamente os seus malféficos e contraproducentes efeitos.

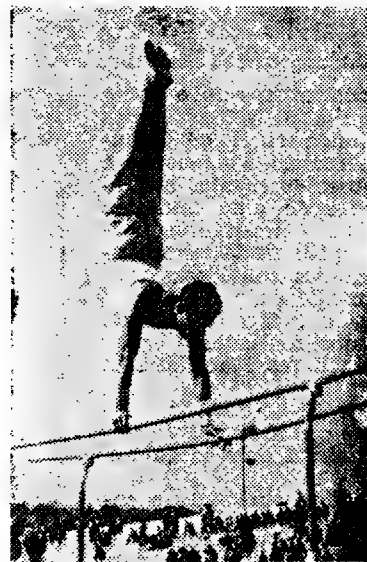
Se até aí, o fraco ou desastrado comportamento de um ou de vários, influiu poderosamente no rendimento da turma, fazendo-a actuar abaixo das suas reais possibilidades, alterando-lhe o ritmo, a graça e a harmonia ou cerceando-lhe não só o poder defensivo mas também o da infiltração e o do caminhar célere para as balizas adversárias, por carência de manobra

convicente, daí por diante a acção global será muito mais defeituosa, muito menos produtiva, porque a reprovação manifestada influenciara, perturbadoramente, toda a equipa, desde o guarda-redes ao extremo-esquerdo.

Péssimo exemplo de desportivismo este, que não serve os interesses da valorização técnica que se pretende e pela qual todos nos batemos com inusitado entusiasmo, além de ser uma demonstração de falta de clubismo, pois evidencia um mau serviço prestado às agremiações a que pertencem. Não olvidamos, porém, que, sendo o jogo de futebol um espectáculo público, com entradas pagas, é legítimo ao espectador manifestar-se favorável ou desfavoravelmente. Mas não esqueçamos também, para sustentar as razões que vimos de enunciar, que a assistência às pugnas é composta na sua quase totalidade por sócios e simpatizantes de clubes e que, por isso mesmo, lhes compete ampará-los, defendê-los e prestigiá-los em todas as circunstâncias e por todos os meios ao seu alcance, no intuito de lhes salvaguardar os seus sagrados e legítimos interesses.

PITTA CASTELEJO

Ginástica aplicada



Um bonito pino de Viana Martins, nas paralelas, durante o festival que o Ginásio Clube Português organizou na Tapadinha

GINÁSTICA

Encerramento das classes da S.

F. João Rodrigues Cordeiro

No próximo domingo, pelas 15 horas, a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro realiza, na sua sede, uma festa para encerramento do curso da classe de ginástica infantil, ministrada pelo consócio e professor Pierre Charles.

O espectáculo constará, ainda de duas peças teatrais, recitações, bailados e ginástica, tudo executado pelas crianças da referida classe.



A COMPANHIA DOS TELEFONES

Tem a satisfação de comunicar ao Público de Lisboa a próxima inauguração de duas novas Centrais Automáticas na área Urbana da cidade—Castelo e Amoreiras—e que fazem parte do plano de ampliação da Rede Telefónica a seu cargo.

Estas Centrais destinam-se a aliviar o congestionamento de algumas zonas da cidade e assim poder-se satisfazer alguns milhares de novos pedidos.

Para elas serão transferidos alguns assinantes já funcionando ligados às Centrais do Norte, Graça, Trindade e Estrela, e que inevitavelmente alteram de números telefónicos pelo que se torna indispensável a utilização da nova Lista N.º 78, a qual também contém mais de 24 mil novos assinantes.

Aproveitou-se esta operação para a integração dos telefones dos Serviços especiais e de urgência (página IV da Lista) no esquema nacional de numeração os quais sofreram as seguintes alterações: —

	De	Para
Avarias	95	13
Informativo	928	16
Informação da Lista	91	12
Companhia dos Telefones	94	14

Para melhor segurança e evitar enganos que se traduzem em demora, consulte sempre, a partir de Domingo, a



Lista Telefónica N.º 78 e o seu complemento, a Lista Classificada

Fatos para banho

LASTEX, LINDOS MODELOS DESDE 235\$00

Casa Max

193 — R. D. Estefania (Ao Arco Cego)

entusiasmo
bateu o C. Our que
cessos menos coerentes com a sua
personalidade.

Isto, no entanto, não quer signi-
ficar que os «encarnados e pretos»
lograram triunfar, por 5-3, á custa
dos excessos desses elementos, ou
á custa do exuberante amparo do
seu publico, ou, ainda, porque o
árbitro não deu umas quantas apli-
cadas oportunas a chamar os pre-
varicadores ás realidades. Não. O
Futebol Benfica, mercê da notável
velocidade que pôs nas suas descida-
s, conseguiu, vezes sem conto,
conquistar o esférico, por anteci-
pação e abrir mechas no reduto
defensivo dos contrários. Reduto
esse que se sente pouco á-vontade
para sustentar o golpe urdido veloz-
mente e com permuta constante de
passes. Logo, o triunfo pertenceu.
Justamente, aos visitados, mas, há
que reafirmar entusiasmos desmedidos,
são esses, pelo menos, os vo-
tos de quem julga conhecer perfei-
tamente o real valor do hóquei pa-
tinado do popular clube.

Em reservas, o Campo de Ouri-
que venceu, por 7-1.

JOSE GRAIS

**Os «velhinhos» jogam na fes-
ta de homenagem do sintrense
Magalhães**

Magalhães, o excelente guarda-
redes do Sintra, vai ser homena-
geado, em Agosto próximo. A co-
missão organizadora de tão justa
iniciativa, convidou a equipa dos
«velhinhos» para colaborarem no
festival, a qual, como não podia
deixar de ser, deu imediata adesão.

**O grupo de Lourenço Marques
venceu o de Barcelona, por 4-3**

LOURENÇO MARQUES, 28 — No
Estádio de Malhangalene, perante a as-
sistência «record» de 5.000 pessoas, a
selecção de Lourenço Marques venceu
a de Barcelona por 4-3. Ao intervalo
havia um empate a uma bola.—(L.)

20.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

E' duro o percurso

agravado pelas médias mínimas exigidas

A direcção da F. P. C. recebeu,
no sábado, a Imprensa de Lisboa e
Porto, para lhes dar o itinerário da
20.ª Volta a Portugal, a realizar de
1 a 18 de Agosto, com um só dia de
descanso. O sr. Paulo Martins, pre-
sidente daquele órgão, esclareceu
que a Federação cedeu a uma orga-
nização publicitária o exclusivo da
publicidade, mediante uma verba de
300 contos, e que o restante, pois
a prova custará uns 600, será obti-
do nas reuniões de pista em Lis-
boa e Porto e nas chegadas a várias
localidades finais de etapa. A pre-
sença de estrangeiros depende de
eles aceitarem as condições ofere-
cidas pela F. P. C., iguais ás que
faculta aos clubes nacionais, admi-
tindo-se, no entanto, que firmas
comerciais ou industriais assumam
os encargos da vinda de equipas de
pátrias estrangeiras.

O percurso é o seguinte, indican-
do-se dia da prova, etapa, começo
e final, distancia, média mínima
exigida e hora provável de parti-
da:

Dia 1: 1.ª etapa, 20 voltas á pista
do Lima, 9 quilómetros, partida ás
21 e 30 h.
Dia 2: 2.ª etapa, Porto-Coimbra,
128, média de 34, 10 horas.
Dia 3: 3.ª etapa, Coimbra-Alpiar-
ça, 171, média de 34, 13 horas.
Dia 4: 4.ª etapa, Alpiarça-Lisboa,
192, média de 34, 15 horas.
Dia 5: 5.ª etapa, 20 voltas á pista
de Alvalade, 9 quilómetros, partida
ás 21 e 30 horas.
Dia 6: 6.ª etapa, Lisboa-S. Tiago
do Cacém, 192, média de 35, 8 e 30
horas.
Dia 7: 7.ª etapa, S. Tiago do Ca-
cém-Faro, 212, média de 32, 8 horas.
Dia 8: 8.ª etapa, Faro-Beja, 189,
média de 34, 8 horas.
Dia 9: 9.ª etapa, Beja-Portalegre,
203, média de 34, 8 horas.
Dia 10: 10.ª etapa, Portalegre-Cas-
telo Branco, 81 contra-relógio, 9
e 30 horas.
Dia 11: 11.ª etapa, Castelo Branco-
Guarda, 112, média de 34, 14 e 30
horas.
Dia 12: 12.ª etapa, Guarda-Bra-
gança, 204, média de 32, 12 e 30
horas.
Dia 13: 13.ª etapa, Bragança-Bra-
ga, 247, média de 33, 10 horas.
Dia 14: 14.ª etapa, Braga-Vila do
Conde, 189, média de 33, 10 horas.
Dia 15: 15.ª etapa, circuito de Vi-
la do Conde, 44, 15 horas.
Dia 16: 16.ª etapa, Vila do Con-
de-Porto, 66, média de 35, 16 e 45
horas.
Dia 17: 17.ª etapa, Porto-Figuei-
ra da Foz, 232, média de 33, 10 e 30
horas.
Dia 18: 18.ª etapa, Figueira da
Foz-Alcobaça, 162, média de 34, 9
horas.
Dia 19: 19.ª etapa, Alcobaça-Lis-
boa, 150, média de 34, 14 horas.
No total: 2.692 quilómetros.
A prova apresenta-se dura, como
é mister, uma vez que se pretende
manter um contacto internacional
que exige resistência e adaptação
a percursos «riscos». A F. P. C. pro-
curou escolher para finais de eta-
pas localidades que nunca o foram
ou que o foram há muito tempo,
em obediência ao que há na prova
de sentido de propagação. A tra-
versia da Serra de Monchique re-
presenta uma das maiores dificul-
dades do trajecto, com cerca de
três dezenas de quilómetros por
estrada de macadame, dos quais
13 em mau estado. Segue-se, depois,
a transposição da Serra do Caldeir-
ão e um contra-relógio «atrevido»,
com a dura rampa de Rodão para
Castelo Branco. Após o repouso, há
a passagem da Gardunha, da Estre-
la, de Bornes e do Marão oferecen-
do grandes dificuldades, avoluma-
das na ante-penultima etapa com a
passagem do Caramulo.
A volta exige, pois, muito fôle-
go, afigurando-se-nos demasiada-
mente exigentes algumas das mé-
dias mínimas, que, não sendo atin-
gidas, farão baixar os prémios de
cinquenta por cento.

ATLETISMO

**Jorge Amaral
do Sporting
participará**

no França (Sui)-Portugal

Nas pistas do Estádio Alvalade e
de acordo com o plano de trabalhos
para a selecção dos elementos que
compõem a equipa nacional de atle-
tismo, que se deslocará para Fran-
ça, no próximo dia 4 de Julho, onde,
no Estádio de Mouillat (Municipal),
em Auch, em 6 e 7, defrontará o
conjunto gaulês, formado pela Liga
dos Pireneus, a Federação Portu-
guesa de Atletismo fez disputar
duas provas — dardo e vara — com
o intuito de apurar um atleta em
cada especialidade a fim de comple-
tar a equipa nacional.

Estiveram presentes nove atletas,
tantos quantos a Federação convo-
cara, realizando-se, portanto, a se-
lecção. No lançamento do dardo o
sportinguista António Mendes, vol-
tou a ganhar a prova de selecção
seguido do benfiquista Francisco
Domingos. No salto á vara, o espe-
cialista, do Sporting, Jorge Amaral,
foi o melhor, pois saltou 3,45 me-
tros. Os federativos em vista do re-
sultado obtido por este ultimo atle-
ta decidiram incluí-lo na equipa na-
cional, esperando, todavia, quanto
ao caso do dardo informações con-
cretas acerca da prova de selecção
do especialista conimbricense Silvé-
rio Tomás.

Desta forma estão já indicados
29 atletas para formar o conjunto
nacional. Resta, apenas, saber qual
destes dois será — Silvério Tomás
ou Francisco Domingos — o ho-
mem que preencherá a vaga na es-
pecialidade do dardo.

Como se sabe, a caravana portu-
guesa parte no dia 4 de Julho, no
«Sud-Express», chegando a Auch,
no dia 5, pela tarde, para competir
no dia imediato e no domingo. O
regresso está previsto para o dia 8
de Julho. A caravana compor-se-á
de 35 elementos, incluindo, federa-
tivos, treinador e atletas.

HANDEBOL INTERNACIONAL

**Os alemães são favoritos
no encontro de amanhã, no Porto**

O handebol português vai ser sub-
metido amanhã a dura prova no
Porto. Defronta a prestigiada equi-
pa alemã, campeão do Mundo. Esta,
embora remota, deve constituir
forte conjunto, em condições de
confirmar o favoritismo que lhe é
devido. Na realidade, do confronto,
a Portugal, resta ter a esperança
de alcançar, pelo menos, um
bom resultado. A diferença de cate-
goria entre o handebol dos dois
países é grande, mas, apesar disso,
sabemos que nem sempre o que é
melhor consegue os resultados mais
esperados. Defrontamos aquele país
pela terceira vez. Os Alemães, não
o esqueçamos, são os campeões do
Mundo, o que requer condições es-
peciais na prática desta modalidade,
de que são criadores. Por seu
turno, os Portugueses também são
bons praticantes e, desta vez, se-
guiram preparação adequada. A cir-
cunstancia de os elementos que
compõem a nossa equipa serem to-
dos do Porto, com excepção de um,
apenas, reforça a ideia de que o con-
junto se apresentará afinado, já
porque o responsável, o nosso ca-
marada de Imprensa Alves Teixeira,
teria tido melhores oportunidades
de apreciar o trabalho dos jo-
gadores e tirar as conclusões mais
convenientes, já porque muitos des-
ses mesmos jogadores têm actuado
juntos, na sua equipa e, portanto,
conhecendo bem o jogo de cada um.
E' legítimo, pois, esperar que os
nossos façam um resultado honro-
so. As aspirações, evidentemente,
são modestas, neste confronto, mas
há a esperança de fecharmos a tem-
porada internacional em condições
de algum mérito.

Os Alemães são esperados hoje no
aeroporto das Pedras Rubras, ás 18
horas, num avião especialmente fre-
tado. Campõem a caravana os se-
guintes elementos: Nau e Herrmann
(guarda-redes); Chwope, Lunning-
honer e Lietz (defesas); Ruff e
Tiemann (médios); Baronski, Kas-
ler, Vill, Parzner e Schwenker
(avancados); Bruheine e Jolger (su-
plentes). Acompanham os jogado-
res o presidente da Federação
Feick, o secretário-geral, Thoecke,
e o director das relações com o es-
trangeiro Buhert, além de Wer-
nervick, o seleccionador, antigo in-
ternacional, que jogou contra Por-
tugal em 1955, na cidade de Ber-
lim.

De apontar, as «internacionaliza-
ções» de oito dos componentes da
equipa: Kasper, 34; Schwenker, 17,
Ruff, 11, Lietz, 9, Vill, 6, Chwope,
2, Porzner e Bruheine, 1. Os dois
guarda-redes são estreantes interna-
cionais. Devem acompanhar a co-
mitiva pelo menos 7 jornalistas ale-
mães.

A nossa equipa sairá dos seguin-
tes elementos, convocados pelo se-
leccionador: Madureira e Vareta
(ambos do F. C. Porto) guarda-re-

EM CASCAIS

**Intercambio desportivo
lusó-espanhol**

O clube espanhol Grupo Despor-
tivo San Eloy de Jerez de La Fron-
tera visita Cascais, onde defron-
tará o Grupo Dramático e Sportivo
de Cascais numa partida de hóquei
em patins para disputa das taças
Camara Municipal de Cascais e
Conde de Barcelona.

Amanhã a comitiva espanhola
será recebida na Camara Municipal
de Cascais, ás 18 horas, de onde
partirá para uma excursão para o
Estoril, Sintra e Colares, oferecida
pelo Dramático de Cascais.

A Junta de Turismo de Cascais,
associando-se á iniciativa do G. D.
S. C., oferecerá aos visitantes um
jantar amanhã, á noite, num res-
taurante do Guincho.

Do programa de domingo consta,
também, um jogo de hóquei em
patins entre o Sport Lisboa e Ben-
fica e o G. D. S. C. Nos intervalos
haverá patinagem artística pela jo-
vem e graciosa patinadora do Cam-
po de Ourique, Céu Maria Pires.

O G. D. S. Cascais retribuirá esta
visita a Jerez de La Frontera em
Setembro próximo.

Sábado 29, às 21 horas

Anita Guerreiro — Maria José
Valério — Artur Ribeiro
BENFICA — LISBOA GINÁSIO
e SPORTING
no Pavilhão dos Desportos

des; Bivar (Sporting), Póvoas e
Valdemar (ambos do Salgueiros),
defesas; Bastos (F. C. Porto), Ca-
noças (Salgueiros), Pintado e Her-
nani (F. C. Porto), médios; Luis
Mota, C. Teixeira (F. C. Porto),
José Manuel (Sport C. P.), Campos,
dr. Augusto Costa (F. C. Porto),
Dias e Figueiredo.
O árbitro é o espanhol Luis Pas-
coal.

Futebol no estrangeiro

Os clubes italianos interessam-se
também por técnicos estrangeiros. O
Juventus ofereceu 10 mil libras a
Cullis, inglês, pela assinatura do
contrato e o ordenado de 5 mil li-
bras, por ano ou seja, respectiva-
mente, 700 e 350 contos!... Uma ver-
dadeira loucura.

Última notícia sobre Julinho: a
Imprensa do Brasil, embora o famo-
so atacante ainda não tenha defini-
do a sua posição, sugere o seu apro-
veitamento nos jogos da taça «Ro-
ca», contra o Uruguai.

O jovem Sivori (22 nos), está já
em Itália, tendo começado os seus
treinos no Juventus. O trio central
do grande clube de Turim será, na
próxima época, constituído por John
Charles (galês), Sivori (argentino)
e Boniperti (italiano). Nos treinos,
a acção dos dois estrangeiros fez
brilhar intensamente o transalpino.

O Milão é, sem duvida alguma,
o maior clube de futebol de Itália.
Além de ganhar o campeonato da
Divisão Nacional, o clube da cidade
do Domo conquistou, ainda, os títu-
los nacionais de reservas e juniores,
apresentando nos jovens um grupo
que a critica assinala como rechea-
do de rapazes de muito futuro.

O futebol brasileiro está a dar
«baile» na Europa, através do fa-
moso Vasco da Gama. Depois de ga-
nhar ao Racing, ao Real Madrid e ao
Atlético de Bilbao, derrotou o Va-
lencia, tendo marcado 14 golos e so-
frido apenas metade. Walter, Vavá,
Pinga e Sabará são os «cracks», mais
em evidência no onze do Rio de Ja-
neiro.

O St. Etienne vai perder o con-
curso do seu melhor jogador, o ho-
landês Rijvers. O jogador mais cere-
bral do campeão de França, termi-
nada a Taça Latina, regressará ao
seu país, não se sabendo, ainda, em
que clube alinhará ou se abando-
nará o futebol.

**O 37.º ANIVERSÁRIO
do Casa Pia A. C.**

O festival comemorativo do 37.º
aniversário do Casa Pia Atlético
Clube está marcado para amanhã,
ás 21 horas, no Pavilhão dos Des-
portos.

Exibir-se-ão equipas de ginástica
do Benfica, do Sporting e do Lis-
boa Ginásio; as patinadoras Maria
Antónia de Vasconcelos, Maria Céu
Pires e Helena Colação; e as artis-
tas Anita Guerreiro, António Alva-
rinho, Artur Ribeiro, Maria José
Valério, Silvio Caldas, Tristão da
Silva, o pianista Segundo Galarza,
os bailarinos Yola e Paulo e, ainda,
o Ballet Basmo.

BELEM - TRAFARIA

DAMASIO, VASQUES
& SANTOS, LDA.

A exemplo do ano anterior,
ás 8 horas do próximo dia 1 de
Julho e com destino á TRA-
FARIA, recomencarão as carre-
ras para serviço de «ferry-boat».

CASINO ESTORIL

«O J E

A orquestra internacional
de RAY MARTINO

Das 22 ás 23, no RESTAURANTE
e a partir das 23 no «WONDER-
BAR»
— A M A N H A —
DESPEDIDA da Orquestra
de RAY MARTINO

Desporto corporativo

**Os finalistas da Madeira
do Nacional de Basquetebol
cumprimentaram
o «Diário de Lisboa»**

Os campeões de basquetebol corpora-
tivo da Madeira, que disputarão no do-
mingo, 7 de Julho, no Porto o Cam-
peonato Nacional da F. N. A. T., con-
tra a equipa do Grupo Desportivo Má-
rio Navega, apurada finalista, che-
garam ontem a Lisboa, no «Lima», e ti-
veram a amabilidade de apresentar esta
manhã, cumprimentos ao «Diário de
Lisboa».

Acompanham a simpática caravana os
srs. Carmona e Costa, da F. N. A. T.
de Lisboa; Candido Gouveia, inspector
dos Desportos e representante da F. N.
A. T. no Funchal; e José Higinio da
Costa, dirigente do desporto corpora-
tivo e redactor do «Correio Desporti-
vo» do Funchal.

Os desportistas em numero de 14,
estão encantados com esta visita ao con-
tinentino, que três deles, aliás, já conhe-
cem. Os rapazes, que regressarão no dia
11 de Julho ao Funchal, seguem na ter-
ça-feira para o Porto. Até lá, ficarão
instalados na F. N. A. T. No regresso
da capital do Norte, os basquetebolistas
corporativos madeirenses apresentarão
cumprimentos ao sr. ministro das Cor-
porações.

Vida religiosa

**Congresso Internacional
da Ordem Terceira do Carmo**

No mês de Agosto efectua-se em Fá-
tima, sob a presidência do sr. cardeal
Adeodato Piazza, protector da Ordem
e secretário da Congregação Consisto-
rial, o Congresso Internacional da Or-
dem Terceira do Carmo. O referido
prelado deve chegar a Lisboa, por via
aérea, no dia 13 do mês que vem e será
hóspede do sr. cadeal-patriarca. O con-
gresso é inaugurado no mesmo dia e
os trabalhos continuarão até ao dia 15,
sendo encerrados com uma reunião de
todos os congressistas na basílica de
Fátima. Será inaugurado por essa altu-
ra, o magnífico edifício da Casa dos
Retiros de D. Nuno Alvares Pereira,
que será cumulativamente sede do Se-
cretariado Internacional das Ordens
Terceiras Carmelitas.

**O Dia Vicentino do Papa, na
Capela de S. Pedro do Estoril**

Como nos anos anteriores, as
Conferências de S. Vicente de Pau-
lo, do Estoril, comemoram aman-
hã, dia de S. Pedro, o Dia Vicen-
tino do Papa. Haverá missa ás 10
horas, na Capela de S. Pedro do
Estoril, sendo celebrante o pe. Ger-
mano Correia Botelho, director de
estudos no Seminário Filosófico de
Manique, o qual fará a homília.

«Semana do Sacerdócio»

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na cripta
da igreja de S. João de Deus, a ultima
das quatro conferências, da série pro-
movera pela direcção diocesana da Ju-
ventude Independente Católica do Pa-
triarcado de Lisboa, dentro da actual
«Semana do Sacerdócio». O padre Ho-
norato Rosa falará sobre «O Mundo e
o Sacerdócio».

**Um engenheiro brasileiro
vem estudar a nossa indústria
da pesca**

No avião da «Panair», chegou a
Lisboa o engenheiro agrônomo,
biologista e assessor técnico do Go-
verno do Estado do Baía, sr. Rui
Simões de Meneses, que, em mis-
são oficial, e depois de ter partici-
pado na Conferência Internacional
de Pesca, que se realizou em Lon-
dres, vem estudar a industria da
pesca portuguesa, especialmente do
atum, para o que estabelecerá os
necessários contactos com os orga-
nismos de pesca. Como o Governo
brasileiro está a intensificar a pes-
ca do atum no nordeste, o enge-
nheiro Simões de Meneses preten-
de avistar-se com as autoridades
do Gabinete de Estudos da Pesca,
a fim de estudar, com os especia-
listas portugueses, todos os proces-
sos específicos da industria em re-
ferência.

Leiam o jornal humorístico

fixe

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ex.mos Proprietários de Vespas, Lambretas, Scooters, etc.,
e de todas as viaturas de mistura de óleo c/gasolina

A GARAGEM SANTA LUZIA, Rua D. Estefania, 109-111, frente
à Rua Dr. Alexandre Braga, vende por bomba eléctrica mistura ao
preço de Esc.: 5\$50, cada litro.



LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE BRASIL»	—	13/7/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.
«LOIDE PANAMÁ»	20/7/57	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
«LOIDE CHILE»	—	21/7/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

YUGOSLAV LINE RIJEKA

Serviço regular para:

LONDRES
HULL
HAMBURGO
ROTTERDÃO
ANTUERPIA

Os navios:

«SPLIT» em 3 de Julho
«ZADAR» em 15 de Julho
«PODGORA» em 25 de Julho

Os agentes gerais:

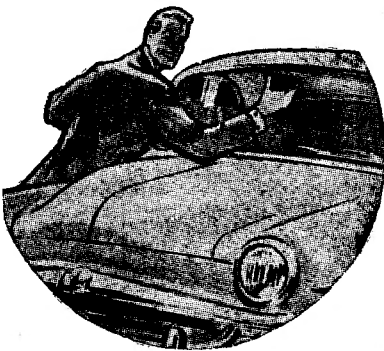
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.

Rua do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA

Tels. 21721/35752/32903

NETTOIE-VITRES
PPZ

PODE
SALVAR-VOS A VIDA



A noite um pare-brise sujo pode ocasionar acidentes graves

Aplique o NETTOIE-VITRES P. P. Z. e passe um pano. Não precisa de água



A venda nos bons Staads. Garagens e Estações de Serviço.

Pedidos para revenda pelos Telefones 24871-21140

AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

VINHOS «LAGOA»

O Dep. dos Vinhos «Lagoa» tem a honra de informar que estes já se encontram à venda nas boas casas da Capital.

Não é mais um vinho São vinhos «LAGOA»

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Liquidação Total

TODOS OS ARTIGOS

Especializada em queijos da Serra, Kg., 28\$00 — Serpa, 30\$00
R. AUGUSTA, N.º 260

AUTOMOBILISTAS DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR

Consulte A PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G. 1.º

Telef. 73 26 62

Em ALCÁCER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.



Dr. Octávio de Brito

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar uma missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no dia 29 de Junho pelas 12 horas.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Julho

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

N/M ANA MAFALDA em 25/7

(VIA FUNCHAL)

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO
e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 3 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER

De 2 a 13 de Setembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

Paquete «TIMOR»

A sair em fins de Julho

para: MORMUGÃO

escalando previamente os portos de Rotterdam, Hamburgo e Anvers

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «INDIA»

A sair em princípios de Agosto

para: Mormugão (se necessário), Colombo (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundação. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: RUA DO COMERCIO, 79 E 85 — TELEFOS. 23021 A 23026

PORTO: RUA INFANTE D. HENRIQUE, 73—Telefs. 22438 e 22439

VIDA MUSICAL

2.º Concerto da Orquestra
Sinfónica do Porto

PORTO, 27 — Realizou-se o anunciado concerto popular do Pavilhão dos Desportos. De grande «cartaz» foi o facto da Orquestra ter sido, pela primeira vez, regida por uma «maestra» Natércia Couto, o que chamou àquele enorme edifício (que não foi feito para concertos musicais) uma multidão avaliada em cerca de oito mil pessoas, na sua quase totalidade sabedoras, apreciadoras, bem conhecedoras da maneira, como se assiste a um concerto de música séria, só aplaudindo na hora própria. Isso prova eloquentemente que o Porto é digno de espectáculos dessa natureza. Bom é que se realizem mais a miúdo.

Natércia Couto triunfou mais uma vez. O publico, nos finais, acarinhou-a com justiça. Ela compreendeu bem o carinho de que foi cercada.

A sua maneira de reger é elegante, própria, dando as entradas com aquela antecipação em que se conhece que quem dirige não vai atrás dos executantes, antes o contrário.

Natércia Couto recebeu a medalha comemorativa das «Festas da Cidade». A sua indumentária foi objecto da curiosidade do publico, pelo seu ineditismo. E agradeceu.

UM AGRICULTOR

apareceu morto na rua

NINE, 28 — (Pelo telefone) — Próximo da sua residência, nesta localidade, apareceu morto, em trágicas circunstâncias, o agricultor Candido de Lima Novais, casado, de 47 anos de idade.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa
de Medicina Interna

Esta noite, às 21 e 30, na sala de conferências do Hospital de Santo António dos Capuchos, reúne-se a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, para uma sessão de estudo sobre o emprego da cicloserina na tuberculose pulmonar e na tuberculose cutânea. Além dos srs. dr. Mário de Alenquer e prof. Juvenal Esteves, que apresentam trabalhos individuais, os srs. drs. António Batoreo, F. Rodrigues, D. Adélia Costa e Marques Lito dão conta da experiência do Sanatório D. Carlos I; os srs. drs. D. Virgínia Boto, Manuel E. Machado, D. Arminda Cardoso, Hugo David, D. Maria Manuela Quirino Rosa e Mário de Alenquer apresentam a experiência dos Hospitais Cívicos; e por fim, os srs. drs. D. Adélia Costa, D. Virgínia Boto e Mário de Alenquer apresentam um trabalho intitulado: «Acções tóxicas da cicloserina».

Sociedade Portuguesa
de Nutrição

Reúne-se hoje, pelas 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Nutrição, Secção da Sociedade das Ciências Médicas, para apresentação, pelo sr. prof. Salazar de Sousa, de um trabalho intitulado: «Distrofias dos lactantes de causa constitucional».

Sociedade Portuguesa
de Dermatologia e Veneriologia

Amanhã, pelas 11 horas, na Consulta Externa de Dermatologia do Hospital de Santa Maria, efectua-se a última reunião do presente ano

académico da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Veneriologia, com apresentação de doentes e de comunicações pelos srs. prof. Juvenal Esteves, drs. Aureliano da Fonseca e Soter Ramos, drs. Salvador Junior e A. Fonseca, e drs. Aureliano da Fonseca e Casimiro de Macedo. A reunião termina com eleição de novos corpos gerentes.

Sociedade Portuguesa
de Esterilidade

A Sociedade Portuguesa de Esterilidade (Secção da Sociedade das Ciências Médicas) reúne-se amanhã, pelas 11 horas, no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, para ouvir uma conferência do sr. dr. Jean Dalsace, que vai falar de «1.100 casos de esterilidade conjugal».

LIVROS NOVOS

«Cartas inéditas de António Nobre», com introdução e notas de Manuel Mendes

Depois de «Elétrico», de José Gomes Ferreira; de «Saudades para a Dona Genciana», de José Rodrigues Miguéis e de «O segredo da Aurora», de Joel Serrão, Inicia-tivas Editoriais anunciam para breve a publicação, nos seus Cadernos, de «Três cartas inéditas para José de Castro», de António Nobre, com uma introdução e notas de Manuel Mendes.

O voluminho, elegante como todos os desta colecção, inclui a reprodução de uma água-forte inédita, de Loys Delter, feita em Paris, em 1895.

JOGOS FLORAIS

dos empregados bancários

Vão este ano efectuar-se os primeiros Jogos Florais Bancários, organizados pelo C. A. T. dos Empregados do Banco Borges & Irmão. A este certame podem concorrer todos os empregados bancários do continente, ilhas e ultramar, seja qual for a sua categoria, com trabalhos inéditos nos seguintes géneros: quadra popular, soneto, poesia lírica, conto, ensaio sobre desporto e ensaio sobre tema bancário.

Todos os concorrentes devem remeter as suas produções em sobreescrito fechado, até 31 de Agosto, próximo, ao Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, na Rua de S. José.

Obras de electrificação

ABRANTES, 26 — Foi recebida com muita satisfação a decisão da Comissão Arbitral, aprovada pelo Ministério da Economia, que dá razão à Camara Municipal na questão entre o Município e a Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, quanto à electrificação da freguesia de Mouriscas e determinou que a empresa concessionária electrifique, além do Casal da Igreja, Estalagem ou Bogalinha, Venda e Ferrarias, mais os seguintes locais: Carril, Tojal, Vimieiro, Engrenais Cimeiros, Outeiro Fundeiro, Poçarrão, Surdo, Engrenais Fundeiros, Outeirinho e Camarrão.

A população interessada e o concelho aguardam a execução da obra, cuja falta e demora bastante têm prejudicado as actividades industriais da freguesia de Mouriscas.

Festa de caridade

no Casino Estoril

No «Wonder-Bar» do Casino Estoril, a favor do Abrigo dos Pequenos do Estoril, efectua-se hoje um jantar de caridade que será animado pela já famosa Orquestra de Ray Martino.

Este jantar é organizado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade. Pelo telefone 060400 prestam-se todos os esclarecimentos.

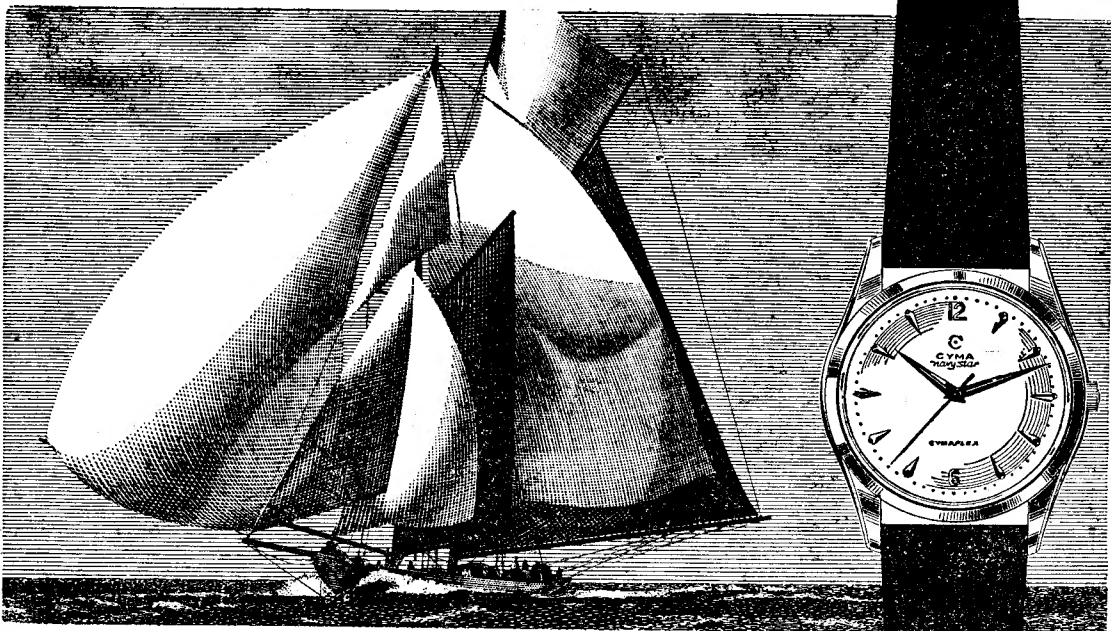
80 milhões de libras
para novos petroleiros

LONDRES, 26. — A BP Tanker Company (organização de transportes marítimos da The British Petroleum Company) encomendou, desde a publicação do seu ultimo programa de construções, 26 petroleiros novos, perfazendo um total de, aproximadamente, 1.150.000 toneladas. Esta notícia foi anunciada hoje pelo sr. J. H. Jackson, director e director-geral daquela companhia, por ocasião do lançamento do «BRITISH TRADER» (32.000 toneladas), na doca Clydebank de John Brown and Co. Ltd., cerimónia a que procedeu a esposa do sr. R. Gillespie, C. B. E., administrador-delegado da The British Petroleum Company.

O programa de construções abrange sete barcos de 65.000 toneladas e nove de 50.000 toneladas. Os vinte e seis navios deverão ser construídos em docas inglesas, para serem entregues entre 1960-63. Aos preços de construção actuais, o custo deste programa excede 80 milhões de libras. As encomendas compreendem:

John Brown & Co. Ltd. (Clydebank) — 2 barcos de 65.000 ton. e 1 de 50.000; Cammel Laird & Co. Ltd. (Birkenhead) — 2 de 65.000 ton.; Fairfield Shipbuilding & Engineering Co. Ltd. (Govan, Glasgow) — 1 de 65.000 ton. e outro de 50.000; Wm. Hamilton & Co. Ltd. (Port Glasgow) — 1 de 15.500 ton.; Harland & Wolff Ltd. (Belfast) — 3 de 50.000 ton. e 3 de 15.000; e, ainda, nos estaleiros de Govan, Glasgow — 1 de 15.500 ton.; Hawthorn Leslie & Co. Ltd. (Hebburn-on-Tyne) — 2 de 34.500 ton.; Lightgows Limited (Port Glasgow) — 1 de 34.500 ton.; Alexander Stephen & Sons. Ltd. (Govan, Glasgow) — 1 de 50.000 ton.; Swan Hunter & Wigham Richardson Ltd. (Wallsend-on-Tyne) — 2 de 65.000 ton.; J. L. Thompson & Sons Ltd. (Sunderland) — 2 de 34.500 ton. com a possibilidade de ser aumentado para 50.000; e Vickers-Armstrong Ltd. (Barrow-in-Furness) 3 de 50.000 ton.

A elegância das mais belas
construções navais!



«O mais elegante dos relógios impermeáveis» Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir-lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Somente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui!

Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
29 de Junho

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PATRIA»
6 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 2 de Julho.

«BENGUELA»
26 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Julho.

«UIGE»
27 de Julho

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passageiros

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
31 de Julho
27 Agosto
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Julho
14 de Setembro
AS 14 HORAS

Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Concerto pela banda de música do Regimento de Infantaria n.º 1; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Paisagem musical, 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa — «Valsas nobres e sentimentais», de Ravel; 21 e 30, Plo XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do 1.º concerto, da série, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista Sequeira Costa. No intervalo, cerca das 22 e 30: Duas gerações.

Programa B—As 19, Resumo do programa — «Concerto de Stalder», ao piano, Daniel Wayenberg; 19 e 30, «Canções de Schubert, pelo baixo Kim Borg»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A sonata n.º 5», de Prokofiev, interpretada sucessivamente por Robert Cornmann e Hans Graf; 20 e 30, Concerto pelo orfeão, do Porto; 20 e 50, Música de arco: «Canção Luís XVIII» e «Pava», de Kreisler; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—As 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Ritos de baile; 18, Fados do Restaurante Patrício; 18 e 15, Solista; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Programa Vitor; 20 e 45, Programa Robbillac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jimmy Durante; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritos de baile; 0 e 55, Fecho.

ESTACÃO MIRAMAR—As 18 e 15, A orquestra de...; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19, Repetição do programa, «Grandes esquecidos»; 19 e 30, Fados e guitarradas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Programa, pelo coro misto do Orfeão de Gondomar; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista de jazz; 21 e 30, Ritos e melodias; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Programa de concerto: «L'Arlesienne» — suite n.º 2 (Bizet) — Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritos de baile, pelo conjunto Blue Star.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privada; 20, Ritos em voga; 20 e 15, Novos discos, da Casa Valentim de Carvalho; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 20, Música seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções; 23 e 20, Melodias famosas; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Revista dos Espectáculos: O Bailado Clássico Espanhol da professora Célia Neves, patrocinado pelo Centro Español; 21 e 45: Miradouro: sobre a Semana do Sacerdócio falam o Rev. P. Dr. Alves de Campos e João M. de Sousa Pinho, assistente-geral e presidente diocesano da J. I. C.; e o pintor José Julio comenta a Exposição de

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Gravura Portuguesa Contemporânea; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 2 e 5: Concurso «Veja se adivinha!» — 13.ª edição — Prémio: um receptor de televisão «Volkvision»; 22 e 50: 15 minutos com a cançonetista francesa Marjane; 23 e 05: Últimas notícias; e 23 e 10: Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é fraco de Nordeste e o céu está limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada perto do Cabo de São Vicente.

Temperaturas observadas às 9 horas de hoje: Porto, 19°; Penhas Douradas, 22°; Lisboa, 24°; Faro, 27°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Céu limpo, vento fraco de direcção variável, continuação do tempo quente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Vite — Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780941; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A. 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho —

Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A. frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 18. Tel. 389237; Grijo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53634; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço



— Se eu me voltar para Leste e olhar para o Sol nascente
o que fica atrás?
— A sua sombra, senhora professora.

EFEMERIDES

No dia 28 de Junho de 1577, nasceu o pintor Rubens.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 28 de Junho de 1927 a notícia de que os tripulantes do «Argos», Sarmiento Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia, se haviam apresentado na Direcção da Aeronáutica Militar, tendo o primeiro declarado:

— A ideia da Volta ao Mundo não

me pertence. Pertence, em primeiro lugar, ao comandante Sacadura Cabral, e nós não fizemos mais que modificar o itinerário. Agradeço à Direcção da Aeronáutica Militar e ao Parque de Material Aeronáutico, o seu auxílio. Quero que este agradecimento fique bem frisado, e quero exaltar o sacrifício feito pelo maior Portugal. Sem esse sacrifício não poderíamos chegar a Fernando de Noronha. A parte mais importante da travessia deve-se a Castilho e a Gouveia. Eu fui apenas o condutor do avião.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1938

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Rezas. 2 — Ave de rapina. Remo para trás. 3 — Limpar com água. 4 — 1005 em romano. Divisão do tempo. Nesse lugar. 5 — Gemidos. Desrama. 6 — Fluido actiforme. Parti. 7 — Seivas viscosas de alguns vegetais. Saudáveis. 8 — Compacer. Norma. Graceja. 9 — Amuralha. 10 — Gavinha. Verseja. 11 — Artérias. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Variedade de carbonato de cálcio com que se escreve no quadro preto. 2 — Antes de Cristo. Força. Pronome pessoal. 3 — Relação. Figura que simboliza o povo americano. Fila. 4 — Sulcam. Canticos atribuídos a David. 5 — Chega. Pronome possessivo. 6 — Poentes. Abril 7 — Gracejar. Em as. Lamentos. 8 — Preposição e artigo. Protelar. A mim. 9 — Clariade. Vás.

Solução do problema n.º 1937
HORIZONTAIS: 1 — Palermo. 2 — Cedia. 3 — As. Vim. És. 4 — Bonaparte. 5 — Amaro. Ias. 6 — Vã. Rs. 7 — Adi. Paços. 8 — Propalara. 9 — As. Ala. Al. 10 — Piava. 11 — Passais.

VERTICAIS: 1 — Caba. Apar. 2 — Som. Drs. 3 — AC. Navio. Pá. 4 — Levara. Pais. 5 — Edipo. Palas. 6 — Rima. Ralava. 7 — Má. Risca. Af. 8 — Eta. Ora. 9 — Ases. Sala.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	927\$00	927\$00	928\$00	Cada... ..	4.405\$00	4.401\$00	4.410\$00
Cons. 3 T. 10.....	974\$50	974\$00	975\$00	Colonial do Buzi... ..	327\$00	326\$00	327\$50
Cons. 3 1/2 T. 10.....	1.022\$00	1.021\$00	1.022\$00	Ilha do Principe... ..	1.950\$00	1.940\$00	1.970\$00
Centenários 4 T. 1940	—	2.305\$00	2.315\$00	Incomatl... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Mocambique... ..	161\$50	161\$00	162\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Zambézia... ..	179\$00	178\$50	179\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—	Diamantes T 100... ..	755\$00	753\$00	757\$00
Externo 1.ª série.....	—	1.205\$00	1.208\$00	Lobito T 10... ..	—	2.640\$00	2.650\$00
Ext. 1.ª série car... ..	—	1.205\$00	1.210\$00	C. Diversas	—	—	—
Externo 2.ª série.....	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	580\$00	600\$00
Ext. 2.ª série car... ..	—	1.190\$00	—	Cimentos Leiria... ..	—	480\$00	486\$00
Externo 3.ª série.....	—	—	—	Crédito Predial... ..	—	48\$10	49\$00
Ext. 3.ª série car... ..	1.405\$00	1.402\$00	—	Industrial Alliança... ..	—	310\$00	315\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$00	172\$50	Portugal e Colónias... ..	—	416\$00	417\$00
Obrigações	—	—	—	Nacional Navegação... ..	—	1.700\$00	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Colonial Navegação... ..	1.095\$00	1.090\$00	1.100\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Celulose... ..	—	2.440\$00	2.470\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	955\$00	955\$00	956\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.710\$00	1.720\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	—	970\$00	Port. de Tabacos... ..	492\$00	491\$00	493\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	997\$00	Tabacos de Portugal... ..	715\$00	710\$00	720\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.025\$00	1.022\$00	1.028\$00	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	91\$00	—	92\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	92\$00	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	250\$00	255\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	240\$00	240\$00	250\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Electr. das Beiras... ..	1.381\$00	1.380\$00	1.390\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101\$00	—	Gás e Electricidade... ..	294\$00	293\$50	294\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101\$00	103\$00	H. Alto Alentejo... ..	—	142\$00	—
Metropolitano... ..	—	1.010\$00	1.013\$00	H. E. Cávado... ..	—	—	1.360\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zézere... ..	—	—	1.369\$00
Alentejo... ..	—	460\$00	470\$00	Nac. de Electricidade... ..	—	—	1.400\$00
Angola... ..	—	820\$00	850\$00	União Elect. Port. ...	—	222\$00	225\$00
Espirito Santo... ..	—	8.700\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores... ..	—	—	—	PAISES	—	—	—
Portugal... ..	—	2.245\$00	2.270\$00	Africa do Sul... ..	76\$25	77\$25	—
Ultramarino... ..	1.925\$00	1.915\$00	1.930\$00	Alemanha... ..	6\$77	6\$92	—
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade... ..	—	—	—	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	—
Mundial... ..	635\$00	633\$00	640\$00	Dólares de 5 a 20... ..	—	—	—
Nacional... ..	—	—	—	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	28\$90	—
Sagres... ..	—	1.900\$00	—	Argentina... ..	\$68	\$72	—
Tagus... ..	—	—	—	Austria... ..	1\$10	1\$15	—
Soberana... ..	—	1.200\$00	—	Bélgica... ..	\$56,3	\$57,3	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Brasil... ..	\$38,5	\$40,5	—
Ag. Casseque... ..	1.895\$00	1.890\$00	1.899\$00	Canadá... ..	29\$50	30\$00	—
Ag. das Neves... ..	—	820\$00	1.000\$00	Congo Belga... ..	\$55,5	\$56,5	—
Agric. Colonial... ..	—	650\$00	—	Dinamarca... ..	3\$95	4\$25	—
Açúcar de Angola... ..	2.560\$00	2.550\$00	2.570\$00	Espanha... ..	\$54,3	\$55,8	—
Boror... ..	—	462\$00	480\$00	França... ..	\$66,85	\$67,05	—
Cabinda... ..	320\$00	315\$00	325\$00	Holanda... ..	7\$40	7\$65	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e capões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273